



FACULDADE DO MARANHÃO - FACAM

**PROJETO PEDAGÓGICO
ENFERMAGEM, BACHARELADO**

SÃO LUIS - MA

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1 MANTENEDORA	9
1.2 BREVE HISTÓRICO DA IES.....	9
1.2.1 Sede.....	12
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.3.1 O Ensino Superior no Maranhão.....	19
1.3.2 Missão da FACAM	20
1.3.3 Princípios norteadores do curso	20
1.3.4 Vocação Institucional.....	21
1.4 OBJETIVOS DO CURSO	22
1.4.1 Objetivo Geral.....	22
1.4.2 Objetivos Específicos	22
2 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	25
2.1 A CAPITAL SÃO LUÍS.....	25
2.2 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	28
2.3 PERFIL DO CURSO.....	32
2.4 POLÍTICAS NO ÂMBITO DO CURSO	34
2.4.1 Princípios norteadores do curso	34
2.4.2 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	36
2.4.3 Políticas de Ensino.....	37

2.4.4 Políticas de Extensão.....	57
2.4.5 Pesquisa.....	63
2.4.6 Estrutura e Organização Acadêmica	68
2.5 OBJETIVOS DO CURSO	70
2.5.1 Objetivo Geral.....	70
2.5.2 Objetivos Específicos	72
2.6 PERFIL DO EGRESSO.....	74
2.6.1 Campo de Atuação	76
2.7 ESTRUTURA CURRICULAR	77
2.7.1 Flexibilidade.....	80
2.7.2 Interdisciplinaridade	81
2.7.3 Acessibilidade Pedagógica	81
2.7.4 Atividades Práticas no Curso de Enfermagem.....	82
2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES	82
2.8.1 Organização dos conteúdos curriculares na Formação do Enfermeiro	84
2.9 MATRIZ CURRICULAR.....	88
2.9.1 Disciplinas Optativas	90
2.9.2 Pré-Requisitos	91
2.10 METODOLOGIA.....	93
2.10.1 Proposta Pedagógica.....	95
2.10.2 Princípios metodológicos.....	96
2.10.3 Aprendizagem autodirigida	99
2.10.4 Aprendizagem baseada em problemas ou casos.....	99
2.10.5 Aprendizagem em pequenos grupos de monitoria	101

2.10.6	Aprendizagem orientada para a comunidade	102
2.11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	102
2.12	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	104
2.13	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	107
2.14	ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	109
2.15	ESTRUTURA DE APOIO AO DISCENTE	110
2.15.1	Participação dos Estudantes em Órgãos Colegiados.....	112
2.15.2	Mecanismos de Nivelamento	113
2.15.3	Programa de Monitoria	114
2.16	AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO E MECANISMOS DE GESTÃO	115
2.17	MECANISMO DE GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	117
2.18	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CURSO	118
2.18.1	Biblioteca Virtual	119
2.19	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	120
2.19.1	Processo de Avaliação das Disciplinas	120
2.20	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	122
2.21	NÚMERO DE VAGAS	124
2.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	124
2.23	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO.....	125
2.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO.....	126
3	CORPO DOCENTE.....	128

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	128
3.2 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO.....	130
3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR	133
3.4 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO.....	133
3.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	133
3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	135
3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO CURSO	136
3.8 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DOS DOCENTES DO CURSO	137
3.9 COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM	139
3.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	141
3.11 RELAÇÃO DOCENTES - TITULAÇÃO E REGIME.....	142
4 INFRAESTRUTURA DO CURSO	143
4.1 GABINETES DE TRABALHO.....	143
4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO.....	143
4.3 SALA DOS PROFESSORES	144
4.4 SALAS DE AULA	145
4.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	145
4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	146
4.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	146
4.8 PERIÓDICOS.....	147
4.9 LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM.....	150
4.9.1 Laboratório Morfofuncional I - Microscopia (Citologia / Biologia Celular / Histologia).....	150

4.9.2 Laboratório Morfofuncional II - Anatomia	151
4.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	151
4.10.1 Enfermaria Simulada.....	152
4.10.2 Alta Complexidade Simulada	152
4.11 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE.....	153
4.11.1 Laboratório de Anatomia	154
4.11.2 Laboratório de Informática	154
4.12 INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	155
4.13 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS.....	155
4.14 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	155
4.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	156
4.16 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO	156
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
ANEXO – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS.....	159

APRESENTAÇÃO

Ancorado nas bases curriculares, o presente documento trata do conjunto de diretrizes e estratégias que nortearão o funcionamento das atividades pedagógicas do curso de Enfermagem, Bacharelado, da Faculdade do Maranhão – FACAM, a ser ofertado na modalidade presencial, bem como a apresentação do perfil do profissional egresso que pretende formar e, principalmente, quais as ações didáticas pedagógicas necessárias para que este perfil seja atingido.

O presente projeto foi construído visando estabelecer uma concepção moderna do curso, amparada, especialmente, no campo de atuação do egresso e nos objetivos gerais e específicos propostos. A organização e a estrutura curricular foram desenvolvidas a partir das competências e habilidades esperadas do egresso, incluída a prática profissional desenvolvida por meio do estágio supervisionado; a imersão na pesquisa acadêmica por meio do trabalho de conclusão do curso – TCC; e a participação da extensão acadêmica na forma de atividades complementares.

Também se procurou apontar/registrar a metodologia de ensino e os recursos materiais e humanos necessários ao êxito da proposta pedagógica, em obediências às Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Enfermagem.

O Curso de Enfermagem, bacharelado, da FACAM possui carga horária de 4532 horas, com duração de 10 (dez) semestres, tempo mínimo equivalente a 5 (cinco) anos, com prazo máximo de integralização em 10 (dez) anos¹. Sua

¹ Art. 32... §1º O discente que não conseguir integralizar o curso no período equivalente a 02 (duas) vezes o tempo de duração previsto e aprovado no Projeto Pedagógico de Curso, será considerado jubilado e, para obtenção da graduação, deverá participar de novo processo seletivo, sendo, necessariamente, submetido a reenquadramento curricular conforme disposto no §3º do art. 28 deste Regimento.



elaboração está baseada nas DCN dos cursos de enfermagem, na Lei do Exercício Profissional nº 7498 de 25 de junho de 1986 alterada pelas leis nºs 14.434/2022 e 14.602/2023, e no Decreto nº 94406 de 8 de junho de 1987.

Considerando-se a dinâmica evolutiva dos processos de ensino e aprendizagem, dos conhecimentos que devem ser abordados no curso e das exigências demandadas pelo mercado e da própria sociedade, torna-se importante salientar que este projeto pedagógico deve ser entendido como um instrumento de gestão de ensino e aprendizagem, de mudanças e de aperfeiçoamentos.

É nesse cenário que o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, bacharelado, a ser ofertado na modalidade presencial pela Faculdade do Maranhão – FACAM vem sendo construído, para atender às demandas da comunidade acadêmica e a sociedade da qual o curso está a serviço, sendo indissociável de um modelo de perfil do egresso que concatena formação acadêmica de excelência, postura ética, responsabilidade social, habilidades, competências, conhecimento teórico e prático.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MANTENEDORA

A Faculdade do Maranhão é mantida pela Sociedade Maranhense de Ensino Superior Ltda., pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 04.855.275/0001-68; foi credenciada pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial nº. 2111, de 05 de agosto de 2003; e é sediada na Cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, na Rua Trinta e Oito, Lote 03, Bairro Bequimão, CEP: 65062-340.

1.2 BREVE HISTÓRICO DA IES

A Faculdade do Maranhão – FACAM é uma das faculdades privadas mais atuantes no Estado do Maranhão. Credenciada há pouco mais de 20 anos, vem, ano a ano, elevando seu alunado, chegando a ser 10 (dez) vezes maior do seus primeiros anos de funcionamento. Cresce, portanto, com vigor e determinação, embora deva saber que o seu futuro dependerá de políticas e estratégias acadêmico-pedagógicas consistentes, capazes de garantir qualidade aos seus processos educativos.

Apesar da existência de boas oportunidades para a expansão da oferta educacional, não se pode, todavia, desconhecer as ameaças recorrentes, sobretudo a representada pela crescente tendência de acirramento da competição entre as instituições particulares e delas com as universidades públicas.

É comum ouvir-se dizer que às faculdades não se devem adotar os rigores acadêmicos normalmente cobrados das universidades. Para boa parte, o “feijão com arroz” seria o bastante. Muito cuidado com essas verdades. Em termos de ética educacional é no mínimo uma postura completamente

equivocada, sem contar que a condição de sujeitos históricos nos remete ao desafio de educar as gerações e a nós mesmos para a compreensão e transformação dos nossos contextos existenciais.

Além do mais, as políticas públicas para a educação superior são e serão cada vez mais restritivas e exigentes e adotarão, para isso, sistemas de avaliação interna e externa das instituições acadêmicas que poderão impactar na continuidade ou descontinuidade dos seus projetos pedagógicos. No Brasil vive-se o calor de uma nova reforma universitária que, independentemente de nossas vontades e desejos, afetarão os velhos paradigmas e estimularão a produção de novos. É cada vez mais consensual entre os educadores que as instituições de educação superior, sejam quais forem suas formas de organização, deverão desenvolver um ensino de qualidade, associado à produção científica e tecnológica, bem como à manutenção de vínculos sólidos com a comunidade, expressos em ações que demonstrem responsabilidades sociais.

Por essa razão a implementação de um Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão – NIPE poderá ser uma das nossas respostas a esse desafio. É um projeto em construção e, como tal, fatalmente passará por estágios de legitimação teórica e metodológica, além da verificação de sustentabilidade. O recurso mais importante a ser captado agora, para torná-lo viável é o sonho, o desejo, o encantamento. O segundo, na ordem de prioridade é o recurso humano. Outros recursos são também indispensáveis, como o dinheiro, equipamentos e infra-estrutura física, mas podem aguardar. Sem os primeiros a tendência é que tudo se desmanche no ar.

Nossa proposta para dar vida ao NIPE é que optemos pela formação de COMUNIDADES AMPLIADAS DE PESQUISA (CAP), uma modalidade de pesquisa-intervenção que busca a construção do conhecimento a partir das experiências dos educadores em seus ambientes de trabalho. Para começar não dependeremos de recursos externos, só da riqueza existencial que cada um de nós possui e guarda como tesouros valiosos.

Para iniciar a formação das primeiras CAP torna-se necessário, em primeiro lugar, fazer o nosso “acordo de convivência”, ou seja, discutir e aprovar as idéias centrais, objetivos, estratégias, metodologias, contrapartidas, etc.; em segundo lugar, devemos realizar uma “oficina de futuro”, muito utilizadas em educação ambiental, voltada à construção de projetos coletivos, começando pelo desenho de “árvores dos sonhos”, onde voaremos bem alto, para em seguida identificarmos as “pedras no caminho”, aquelas que dificultam atingir nossos desejos; em terceiro lugar, deveremos fazer a “viagem ao passado e ao presente”, numa tentativa de diálogo sobre as razões e fundamentos dos problemas e dificuldades que fazem com que as pedras entrem em nossos sapatos ou maltratem os nossos pés, sendo uma viagem em busca de informações que nos auxiliem a conhecer a realidade; em quarto e último lugar, deveremos elaborar a cartografia das ações a serem realizadas e sobre o que necessitamos para poder realizá-las e concretizá-las. Os tópicos mapeados serão trabalhados sob diferentes enfoques e metodologias. O primeiro passo é organizar seminários e círculos de estudos em que os temas mais prioritários serão examinados coletivamente e como os mesmos são tratados na literatura nacional e internacional. Projeções de filmes, narrações de histórias, lendas da cultura popular, entre outras, serão também formas de debater e enfrentar os temas candentes. São indispensáveis também as oficinas de escrita compartilhada, onde os professores exercitarão suas autorias e co-autorias. Tudo isso poderá levar as CAP da FACAM a um processo que Célia Linhares denomina de “sistematização aprendente de saberes, conhecimentos e fazeres”.

As primeiras experiências de comunidades ampliadas de pesquisa ocorreram na Itália, nos anos 1960 e 1970, envolvendo representantes do movimento sindical e grupos de profissionais que buscavam transformar ambientes de trabalho nocivos em ambientes saudáveis. As CAPs procuram assim articular os saberes acadêmicos, formais, científicos e os saberes informais, buscando ir além da simples separação entre ambos. Todos os atores se tornam co-autores da pesquisa, portadores de saberes específicos. Suas raízes teóricas estão nos italianos Antonio Gramsci e Ivar Oddone e no Brasil em

autores como Célia Linhares, Maria Elisabeth Barros de Barros e Victor Vincent Valla.

A metodologia das CAP não separa, portanto sujeitos e objetos de pesquisa. Pierre Lévy conceitua o método como “ecologia cognitiva”, pois reconhece como portadores de história, sonhos e projetos tanto os seres humanos como as coisas que os cercam, formando o que Célia Linhares denomina de “um coletivo misto e impuro, depositário de formas ampliadas de comunicação e pensamento”. Exemplifica com os versos de Chico Buarque: “Morena de Angola/que tem um chocalho/amarrado na canela/ninguém sabe se é ela/que mexe com o chocalho/ou é o chocalho que mexe com ela”.

A pesquisa-intervenção, por outro lado, visa desenvolver questões e problematizações que levem ao entendimento das situações presentes no ambiente e superá-las. Como implica na formação de comunidades ampliadas de pesquisa, a ação de investigar, pesquisar não se restringe a técnicos especializados em ações isoladas. Implica, pois a necessidade da pluridisciplinaridade e na pluriprofissionalidade, além da autonomia coletiva dos participantes.

As CAPs poderão ser a contribuição inicial da Faculdade do Maranhão à luta pelo resgate das utopias, numa hora em que o mercado tem poderes dilapidadores do sentido da existência humana e da vida em sociedade. Poderão ser berçários, viveiros e canteiros onde serão fertilizados conhecimentos dos quais nos orgulharemos de termos sido mentores e construtores. Pode ser também a fonte de energias para que a Instituição não se confunda com as milhares de outras existentes no país, que são verdadeiras farsas formativas a produzirem, em série, diplomas vazios.

1.2.1 Sede

A FACAM, impulsionada pela necessidade de qualificar o ensino superior e oferecer excelente infraestrutura à comunidade acadêmica, há pouco tempo, transferiu-se para sua nova Sede, situada na Rua 38, Lote 03, bairro

Bequimão, São Luís, numa área de 10.000,00m², tendo como ponto de referência o Shopping da Ilha, que fica próximo à Faculdade.

1.2.1.1 Estrutura

O prédio, com área construída de 7.783,02m², é constituído de 04 (quatro) pavimentos, sendo 01 (um) térreo com área de 2.097,13m², 01 (um) pavimento técnico com área de 251,27m², 1º pavimento com área de 1.866,54m² e 02 (dois) pavimentos tipos com área de 3.568,68m². Todas as dependências administrativas são dotadas de rede de telefonia e lógica. As instalações elétricas foram dimensionadas, segundo o projeto, de modo atender a demanda de cada circuito. O projeto de combate a incêndio foi tecnicamente elaborado e aprovado pelo órgão competente, de modo que nenhum setor fique exposto a possíveis problemas de incêndio. Todos os pisos têm acesso para portadores de necessidades especiais, bem como banheiros adaptados, cumprindo plenamente o Decreto nº 5.296/2004.

Pavimento Térreo. Direção Geral, Direção Executiva, Direção Financeira, Direção Acadêmica, Administração, Secretaria Acadêmica, Laboratório de Informática, Biblioteca, 2 Auditórios, um com 250 lugares e outro com de 100 lugares, Biblioteca, Cantina, Área de Vivência, Xerografia, WC's, masculino e feminino, Escritório – Escola e EaD.

1º Pavimento. Coordenações de Cursos e 19 (dezenove) salas de aula, com aproximadamente 60,00m² de área, cada uma;

2º Pavimento. Coordenações de Cursos e 19 (dezenove) salas de aula, com aproximadamente 60,00m² de área, cada uma;

3º Pavimento. 19 (dezenove) salas de aula, com aproximadamente 60,00m² de área, cada uma.

Subsolo – Coordenação do Curso de Enfermagem, 03 (três) laboratórios de enfermagem, 6 (seis) salas de aula e sanitários.

Estacionamento. Fica reservada uma área de aproximadamente 8.000,00m², para estacionamento, os quais serão integrados ao projeto de arruamento com pavimentação asfáltica, meio-fio e sarjetas e sinalização compatível com a utilização, inclusive com acessibilidade pessoas com mobilidade reduzida.

1.2.1.2 Instalações e Equipamentos

A Faculdade está instalada em moderno e confortável edifício no Bairro Bequimão, de fácil acesso tanto por transporte coletivo, como por automóvel. O estacionamento é fácil e seguro. A infra-estrutura administrativa é bem equipada, com pessoal treinado. O sistema acadêmico-administrativo-financeiro é informatizado, disponibilizando informações on-line aos alunos.

A FACAM está investindo grandes recursos para equipar sua biblioteca, cujo acesso será liberado e estimulado aos seus alunos de qualquer segmento. Inclusive, disporá de cabines de leitura individual e para grupos de estudo.

A recepção, com atendimento durante todo o período de funcionamento dos cursos (08h - 22h), com pessoal treinado para fornecer as informações relevantes para o público.

Possui 72 salas de aula, com capacidade de 50 alunos cada. No entanto, a FACAM admite como viável para uma boa condução de cursos de pós-graduação e extensão o máximo de 30 ou 35 alunos. Todas as salas são climatizadas, equipadas com cadeiras universitárias confortáveis e com quadro de fórmica móvel. Há um sanitário misto em cada sala.

Para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, a FACAM dispõe de monitores de TV de 29", DVD player e datashow. Seguindo a política de ter sempre equipamentos multimídia de ponta, a FACAM adotou o sistema de locação destes modernos equipamentos audiovisuais.

Em cada módulo, o aluno receberá material para auto-estudo (apostilas) encadernado, sem custo adicional e com lista da bibliografia sobre o assunto a

ser estudado, facilitando, sobremaneira, o desempenho durante as aulas. No intervalo de um módulo para o subsequente, o docente estará disponível para receber mensagens de consulta, remessa de trabalhos, etc., via e-mail, com a garantia de retorno por parte do professor.

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

A FACAM tem com sede no município de São Luis, Capital do Estado do Maranhão, um dos estados brasileiros localizados na região Nordeste da República Federativa do Brasil, tendo ao oeste do Meridiano de Greenwich, São Luís tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 2° 31' 51" Sul, Longitude: 44° 18' 24" Oeste. O Maranhão é um estado brasileiro integrante da região Nordeste. Possui mais de sete milhões de habitantes distribuídos em uma superfície de 330 mil km². Seu litoral é intensamente recortado e abriga uma das paisagens mais conhecidas do estado: os Lençóis Maranhenses. O estado é coberto ainda por três biomas: Amazônia, Cerrado e Caatinga.

Conforme IBGE 2022, Maranhão configura-se como o décimo segundo maior estado brasileiro ocupando uma área de 329.651,496 km. A população segundo o Censo de 2022 é de 6.775.805 habitantes, ocupa o decimo segundo lugar na densidade populacional do País, com 20,55 hab./km². No cômputo geral dos Estados para Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), no Maranhão é de 0,676 (IBGE, 2021).

Na figura 1 - Mapa político do estado do Maranhão.



Fonte:

https://geoftp.ibge.gov.br/produtos_educacionais/mapas_tematicos/mapas_do_brasil/mapas_es_taduais/politico/maranhao.pdf

Atualmente, o Estado do Maranhão possui duzentos e dezessete municípios, sendo que o maior polo de desenvolvimento é a capital, São Luís, observou-se que a proporção PIB per capita Maranhão/Brasil vem aumentando, saiu de 0,35 em 2010 para 0,41 em 2021. No caso do Maranhão, a população residente foi de 7.153.262 em 2021 (Tabela 1), o que representa 3,4% do total de habitantes do país (11^a posição no ranking dos estados). Portanto, essa é uma participação maior do que a contribuição do estado no PIB do país (1,4%).

Tabela 1 – Brasil, Nordeste e Maranhão: População residente e taxa geométrica de crescimento populacional – 2010 a 2021

Ano	Abrangência geográfica		
	Brasil	Nordeste	Maranhão
2010	190.747.855	53.078.137	6.569.683
2011	192.379.287	53.501.859	6.645.761
2012	193.946.886	53.907.144	6.714.314
2013	201.032.714	55.794.707	6.794.301
2014	202.768.562	56.186.190	6.850.884
2015	204.450.649	56.560.081	6.904.241
2016	206.081.432	56.915.936	6.954.036
2017	207.660.929	57.254.159	7.000.229
2018	208.494.900	56.760.780	7.035.055
2019	210.147.125	57.071.654	7.075.181
2020	211.755.692	57.374.243	7.114.598
2021	213.317.639	57.667.842	7.153.262
Taxa geométrica de crescimento populacional (2010-2020)	1,02	0,76	0,78

Fonte: IBGE; IMESC.

Em 2021, o Maranhão experimentou uma forte recuperação econômica após ter sofrido queda na economia em 2020 devido à crise econômico-sanitária. Desde o início de 2021, as medidas de flexibilização foram se tornando mais brandas, à medida que a imunização da população aumentava. Desse modo, as atividades econômicas foram tomando um novo fôlego, principalmente o setor terciário, que foi o mais afetado devido ao fluxo de pessoas que é mais comum em comparação aos demais setores.

Atualmente o estado do Maranhão conta com duas universidades públicas federais: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Maranhão (IFMA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), três universidades públicas estaduais: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Virtual do Estado do Maranhão (UNIVIMA) e aproximadamente 68 Faculdades privadas.

Em se tratando de dados relevantes em relação a demografia da Educação Superior do Estado do Maranhão registra-se, conforme IBGE 2021, um número 279.213 matrículas no ensino médio.

Destaca-se que entre os cursos mais procurados na rede privada, modalidade presencial, estão Direito e Enfermagem, com média de 17 mil e 5,5 mil matrículas, respectivamente. Na modalidade EaD tem destaque o curso de Pedagogia, que no ano de 2019 obteve 7,8 mil matrículas na rede privada.

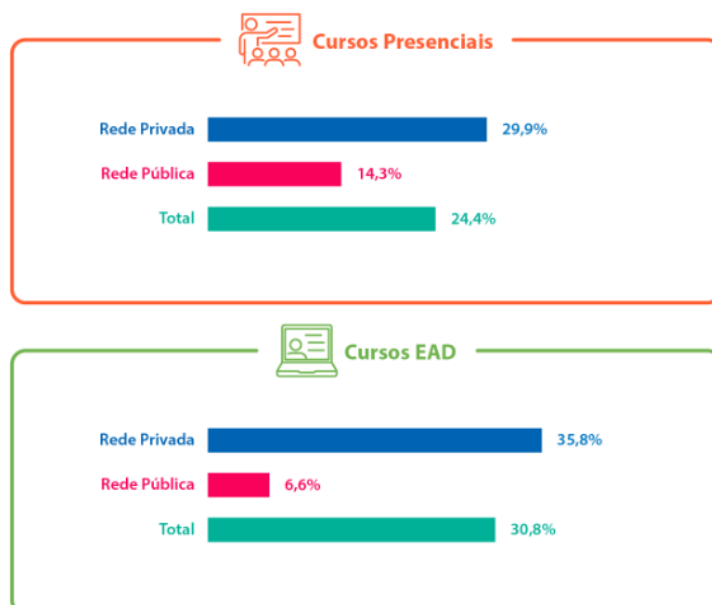
Em relação à evasão vale ressaltar que a taxa apresentada dos cursos das IES privadas, no Estado do Maranhão, é de 29,9% nos cursos presenciais e 35,8% nos cursos EaD. Como é observável, o Estado do Maranhão apresenta uma divisão em mesorregiões:

Mesorregião	Cursos Presenciais	Cursos EAD
Centro Maranhense	25,0%	38,6%
Leste Maranhense	20,9%	28,2%
Norte Maranhense	31,3%	37,7%
Oeste Maranhense	31,4%	35,5%
Sul Maranhense	25,8%	38,5%

Fonte: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/nordeste/maranhao/>

Os gráficos abaixo mostram comparativo referente às matrículas e evasão nas intuições de superior da rede pública e privada:

Tabela 2 - Taxa de Evasão Rede Privada



Fonte: <https://www.semesp.org.br/mapa/edicao-11/regioes/nordeste/maranhao/>

1.3.1 O Ensino Superior no Maranhão

Segundo o Censo da Educação Superior 2022 realizado pelo INEP/MEC, o ensino superior no Estado do Maranhão estava constituído de 151 instituições, sendo 146 particulares, 2 (duas) federais, 2 (duas) estaduais e 1 (uma) municipal; eram oferecidos 2949 cursos de nível superior, sendo 235 da esfera estadual, 174 da federal, 2 da municipal e o restante na particular; e o total de matrículas correspondia a 224.416 alunos, dos quais 2 vinculados à IES municipal, 25.712 vinculados às Universidades Estaduais, 148.105 às IES privadas e 50.597 às Instituições Federais – informações de cursos presenciais e na modalidade de ensino a distância.

Este nível de ensino no Maranhão mais que dobrou o número de matrículas nos últimos doze anos. O total de alunos na modalidade presencial era de 86.970 em 2010; no ano de 2022, segundo os dados do INEP, este total atingiu as 134.593 matrículas. Tomando-se o ano de 2010 como referência, o crescimento atinge níveis expressivos: naquele ano o total de alunos matriculados no ensino superior maranhense equivalia a 105.671 estudantes. Vê-se que o total de matrículas ao longo do período mais que dobrou. No período, a taxa de crescimento médio anual das matrículas atingiu o percentual de 6,9%.

O principal responsável por este crescimento foi o ensino superior particular. Em 2010, o segmento não passava de 105.671 alunos matriculados. Segundo os dados de 2022, as 146 instituições de ensino superiores privadas existentes no Maranhão respondiam por 148.105 matrículas, ou aproximadamente 66% do atendimento, a rede pública estadual com 11% e a federal com 23%. O comportamento das matrículas nos últimos quatro anos, por seu turno, produziu uma mudança no perfil do atendimento, na medida em que se observou a perda progressiva de liderança da rede federal de ensino superior, diminuindo seu ritmo de atendimento. Merece destaque também, o desempenho

da rede estadual, cujo crescimento, nos últimos seis anos, aumentou consideravelmente, passando de 17.652 alunos em 2016, para 25.712 em 2022.

No tocante aos cursos de Enfermagem, no Maranhão são ofertados um total de 51 cursos de graduação, sendo que a unanimidade destes cursos é ofertada na modalidade presencial e boa parte na capital.

1.3.2 Missão da FACAM

A missão fundamental da FACAM é oferecer uma educação superior de alta qualidade social, científica, tecnológica e cultural voltada à formação e desenvolvimento integral do educando, ao preparo para o exercício de uma vida cidadã e à qualificação para o trabalho social e para o empreendedorismo comprometido com o desenvolvimento sustentável do Maranhão, da Região Nordeste e do Brasil.

1.3.3 Princípios norteadores do curso

Os princípios que nortearão à práxis do Curso de Enfermagem estão em primeiro lugar definidos pela base filosófica Institucional alicerçada nos seguintes valores: igualdade; liberdade; democracia; solidariedade; respeito aos Direitos Humanos; educação integral; proteção ao Meio Ambiente.

O presente Projeto Pedagógico tem por linha mestra da organização didático-pedagógica considerar que os desafios inerentes à comunidade local e regional, em suas diversas atividades, são o seu escopo, observada a legalidade e os preceitos éticos que norteiam o trabalho do enfermeiro, em tudo sintetizado nas seguintes premissas:

- 1) a instituição garantirá a aprendizagem adequada aos estudantes;
- 2) a aprendizagem assentar-se-á ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais, e no desenvolvimento

de competências e habilidades relevantes à formação profissional;

- 3) a instituição zelará pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança, da capacidade de adaptar-se a novas realidades, motivando o sujeito aprendiz à conquista de objetivos, à tomada de decisão, à superação de obstáculos, à adoção de uma postura empreendedora e ética frente aos novos desafios, à competência em lidar com as emoções, à liderança, ao trabalho em equipe, à iniciativa, à tolerância, entre outras habilidades que fazem parte dos valores humanos que também integram a formação profissional.

1.3.4 Vocação Institucional

A Instituição promoverá:

- 1) apoio à iniciação científica e à produção de artigos de base científica – neste caso, pretende-se despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional;
- 2) atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas a bancos de dados das áreas da enfermagem;
- 3) exposição dos próprios trabalhos dos estudantes por vários meios de divulgação (publicação de artigos, participação em seminários, congressos, simpósios e etc.);
- 4) apoio ao trabalho acadêmico interdisciplinar, sobretudo nos seguintes momentos:
- 5) estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- 6) aulas e atividades práticas;

- 7) o relacionamento direto e recíproco com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino mediante a oferta de cursos e serviços especiais;
- 8) a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação tecnológica gerada pelos cursos da instituição.

A IES entende o seu desenvolvimento como muito próximo ao da comunidade de que é originária e busca a institucionalização de suas atividades de ensino e extensão.

1.4 OBJETIVOS DO CURSO

A FACAM, além da sua missão, tem como objetivos:

1.4.1 Objetivo Geral

A instituição tem como objetivo geral prover, em escala nacional, uma formação em ambiente de excelência que propicie ao conjunto dos *stakeholders* a capacidade de antecipação e de resolutividade aos desafios de uma realidade volátil, interconectada e disruptiva, e que instaure o compromisso com o desenvolvimento de uma sociedade solidária e sócio ambientalmente responsável.

1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso de Enfermagem foram concebidos e serão implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional.

Os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- 1) Atuar no cuidado sistematizado de Enfermagem nos serviços de saúde, desenvolvendo ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva.
- 2) Atuar, desenvolvendo ações de educação permanente, assegurando a formação profissional de qualidade, pautada em princípios técnicos, éticos e científicos.
- 3) Atuar no planejamento, na gestão e no gerenciamento da assistência de Enfermagem nos serviços de saúde
- 4) Atuar no desenvolvimento da pesquisa em enfermagem

E as seguintes competências foram definidas de acordo com as áreas de atuação do profissional egresso almejado.

- 1) Cuidado:
 - a) Conhecer a saúde como direito e condições dignas de vida, garantindo a integralidade da assistência, nos serviços preventivos, curativos, individuais e coletivos nos diversos níveis de atenção à saúde; aplicando ao princípios éticos;
 - b) Conhecer a sistematização do cuidado de enfermagem atendendo os programas do Ministério da Saúde, considerando o trabalho multiprofissional em saúde;
 - c) Conhecer os fatores determinantes do processo de saúde-doença, respeitando os aspectos socioculturais e regionais, nas diferentes dimensões da natureza humana, em suas fases evolutivas.
- 2) Educação em Saúde:
 - a) Conhecer e aplicar os métodos e técnicas efetivas de ensino aprendizagem e comunicação;

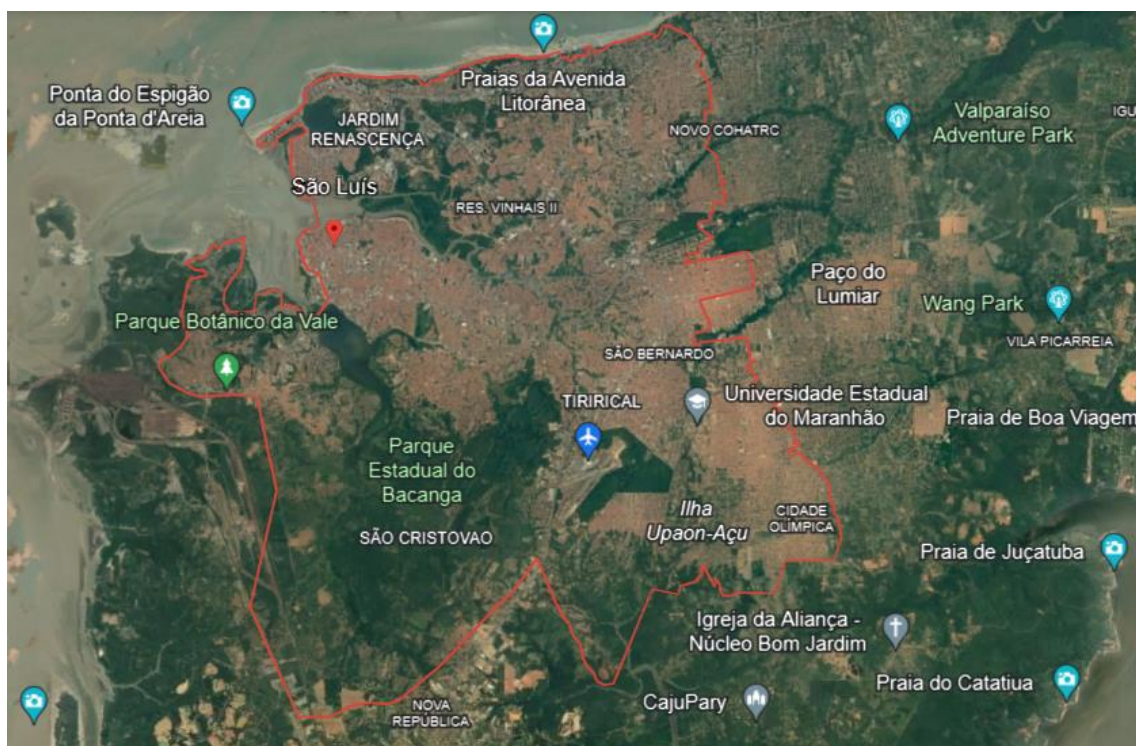
- b) Conhecer, planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando os diferentes grupos sociais, a regionalidade e os distintos processos de vida, atuar no cuidado humano com formação generalista, crítica e reflexiva, pautado em princípios éticos e científicos, intervindo no processo de saúde e doença considerando a sua integralidade. saúde, trabalho e adoecimento, aplicando os princípios éticos.
- 3) Gestão
- a) Conhecer e desenvolver métodos de gerenciamento e administração em serviços de saúde de acordo com as políticas e programas do Ministério da Saúde, considerando as ferramentas de gestão e planejamento;
 - b) Conhecer, diagnosticar e solucionar problemas de saúde, tomar decisões, intervir no processo de trabalho.
- 4) Pesquisa
- a) Conhecer, desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção do conhecimento que objetivem a qualificação profissional.

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1 A CAPITAL SÃO LUÍS

São Luís é a capital do estado do Maranhão, fundada no dia 8 de setembro de 1612. Localiza-se na ilha Upaon-Açu (denominação dada pelos índios tupinambás significando "Ilha Grande"), no Atlântico Sul, entre as baías de São Marcos e São José de Ribamar. Quando em 1621 o Brasil foi dividido em duas unidades administrativas - Estado do Maranhão e Estado do Brasil - São Luís foi a capital da primeira unidade administrativa, sendo que em 1737 com a criação do Estado do Grão-Pará e Maranhão, Belém passa a ser a nova capital.

Figura 2 – Vista aérea de São Luis



Fonte: Google Earth

É a principal cidade da Região Metropolitana Grande São Luís e possui 1.108.975 habitantes (Estimativa do IBGE, 2020). A área de unidade territorial é de uma área de 582,974 km² (IBGE, 2019) e está localizada no Nordeste do Brasil a 2° ao Sul do Equador, estando a 24 metros acima do nível do mar. São Luís é a única cidade brasileira fundada pelos franceses, sendo uma das três capitais brasileiras localizadas em ilhas (as outras são Florianópolis e Vitória).

Situada no litoral maranhense, a cidade de São Luís traz consigo influência dos nativos, portugueses, franceses e africanos. Trazendo consigo ainda, uma diversidade intrínseca aos seus costumes, seja em ritmos e sabores, a cidade possui reflexos da mistura cultural dos povos formadores de sua identidade.

A Fundação oficial data de 1612, quando os franceses passaram a ocupar a região, e ao instalarem o Forte de São Luís, homenagem ao Rei-menino Luís XIII, vindo daí a denominação da cidade.

Sua história urbana possui características da colonização portuguesa, tendo em seu núcleo fundacional reflexos urbanísticos planejados no século XVII, pelo Engenheiro-Mor Frias de Mesquita, traçado quadrilátero ortogonal - de influência espanhola - que se adequa à declividade da área. Este traçado auxiliou na expansão do núcleo central, que continua até hoje. Esta foi uma das características que conferiu à cidade o título de Patrimônio Mundial reconhecido pela UNESCO, em 1997.

Faz parte do seu patrimônio cultural a riqueza de poemas e romances dos seus grandes escritores, tais como Aluísio de Azevedo, Gonçalves Dias, Graça Aranha, dentre outros, o que tornou a cidade conhecida como Atenas Maranhense. Além da literatura, os ritmos cadenciados transbordam alegria e sensualidade, através do tambor de crioula, do reggae e do bumba-meu-boi.

Outro bem patrimonial histórico é revelado através de seus casarões e fachadas azulejares, construções do século XIX, que trouxeram uma peculiaridade especial a São Luís, capital brasileira com maior número de

casarões em estilo tradicional português e maior conjunto arquitetônico homogêneo da América Latina.

A necessidade do curso de enfermagem com foco em uma formação com perfil prática e humanística, marcado pela forte reflexão crítica dos problemas sociais, econômicos e políticos, tem em vista as características locais, observada uma ampla atuação do egresso no mercado de trabalho local.

Alunos do curso deverão participar de projetos, com o objetivo de desenvolver trabalhos práticos e técnicos, tendo o ponto crucial nos estágios, com discussões e implementações importantes nas empresas e instituições locais, visando contribuir efetivamente com o contínuo desenvolvimento da região.

O Curso de Enfermagem, Bacharelado tem presente que, para ter eficácia, deve desenvolver atividades de formação profissional, e compreende que através de projetos e parcerias que desenvolvam atendimentos e coloquem em prática o aprendizado teórico, obterá êxito neste intento. O estudo fomenta a pesquisa e a prática visando despertar a atenção para a importância de estudos constantes acerca do curso.

Dessa forma, o curso visa formar profissionais capazes de operar criticamente na área da saúde. Objetivando a atuação em diversas áreas, instituições e carreiras, com desenvolvimento prático de projetos na área.

Assim, a inserção do Curso de Enfermagem no Estado do Maranhão propicia, além da formação de profissionais habilitados a desenvolver as competências atinentes ao profissional de enfermagem, possibilita atuação em diversas áreas, com importante papel social na qualidade de vida da sociedade, como meio e incentivo do pensamento crítico e à prática da cidadania, formação humana para toda sociedade, o empreendedorismo, e principalmente junto às comunidades locais.

2.2 CONTEXTO EDUCACIONAL

A elaboração desta proposta pautou-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, as quais definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Enfermagem das Instituições do Sistema de Ensino Superior. Parecer CNE/CES 1.133, de 7 de agosto de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado em 1º de outubro de 2001.

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem em seu artigo primeiro estabelece que: “A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano. Atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais”. O enfermeiro se destaca por ser o único profissional de saúde a acompanhar todas as etapas do processo de trabalho na área. O desempenho do corpo de enfermeiros é, portanto, um fator crucial no desenvolvimento e no sucesso de políticas públicas na saúde.

Recentemente, a área de atuação do enfermeiro tem se expandido. Nos países desenvolvidos, a escassez de enfermeiros tem levado à ampliação das áreas de responsabilidade dos profissionais de enfermagem com vistas a estimular a formação de novos quadros. Nos países em desenvolvimento, a carência de profissionais tem outras origens, estando relacionada à escassez generalizada de recursos para a saúde e educação. O Brasil possui 271.908 enfermeiros, o que gera a média de 1,4 profissionais para cada mil habitantes. A OMS estabelece que o ideal é que existam 2 profissionais de enfermagem para cada mil habitantes. No Estado do Maranhão a relação é ainda pior, pois o

estado possui 5.782 enfermeiros, gerando a média de 0,87 enfermeiros para cada mil habitantes².

Tal como ocorre em nível nacional, o Maranhão também apresenta uma distorção na proporção de médicos e enfermeiros trabalhando no estado. Nos Estados Unidos, por exemplo, há 4 enfermeiros para cada médico na ativa. A literatura especializada recomenda uma razão de 2 a 4 enfermeiros por cada médico.

Uma das conseqüências dessa distorção se apresenta como o desperdício de recursos e o sub-aproveitamento da capacidade do atendimento de saúde no país. No caso maranhense, as deficiências no atendimento em saúde podem ser aferidas pelo fato de que quase a metade dos óbitos no estado não tem sua causa determinada.

Isto revela a falta de estrutura em recursos humanos com qualidade para produzir, trabalhar e divulgar dados indispensáveis para o planejamento de programas de atenção à saúde. É possível que nesses casos, a assistência prestada não tenha sequer podido esclarecer a causa *mortis*, porém é bastante provável que muitos casos simplesmente não tenham sido propriamente registrados. As restrições à qualidade dos dados coletados na área da saúde no Maranhão são freqüentes. A carência de profissionais de enfermagem em números adequados certamente contribui para essas dificuldades. A formação de quadros competentes em enfermagem visa, entre outros, a promover a importância da pesquisa na área da saúde para o progresso das políticas na área. A limitação dos dados sobre as condições de saúde pública no estado torna o trabalho de planejamento de políticas públicas de saúde impreciso. Tal planejamento tem de corresponder ao quadro epidemiológico da área de atuação. Para tanto, os profissionais devem conhecer tanto a incidência de doenças na região como o meio social em que tais patologias se desenvolvem.

² PORTAL DA ENFERMAGEM, 2017. Disponível em: http://www.portaldafenfermagem.com.br/destaque_read.asp?id=1279, 12/03/2017.

Disponível em:
acessado em

No caso do Maranhão, o quadro epidemiológico e as condições sociais conjugam aspectos múltiplos que oferecem desafios a formação de enfermeiros e profissionais de saúde em geral. O quadro social do estado é gravíssimo. O Maranhão é o estado mais pobre da federação, com renda per capita quase 10% inferior à do Piauí, o segundo na lista. Ademais, a expectativa de vida ao nascer é quase 6% menor que a média nacional no Maranhão. Uma vez que o estado apresenta o menor coeficiente de mortalidade ou causas externas, tais como homicídios e acidentes de trânsito, a baixa expectativa de vida no estado está mais fortemente associada a elevados índices de mortalidade infantil. Apesar das melhorias na última década, o Maranhão avançou menos que outros estados nesse quesito.

A segunda edição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas no Brasil apresentou o Maranhão na segunda colocação dentre os estados com os piores índices de qualidade de vida, atrás apenas de Alagoas. O IDH agrega indicadores de três dimensões: educação, longevidade e renda. Enquanto a média nacional é de 0.775 no IDH, o índice maranhense atinge apenas 0.647. É evidente que tais fatores se influenciam mutuamente, porquanto os níveis de renda estão muito associados à educação e ambas à expectativa de vida da população. Da mesma forma, tais fatores afetam a saúde da população de forma mais ampla. A contribuição da assistência de saúde para o desenvolvimento social é fundamental. Ainda que políticas públicas em áreas como a economia e a educação devam ser coordenadas, a relevância do atendimento na saúde não pode ser subestimado. As precárias condições de saúde da população terminam por comprometer as perspectivas de uma vida produtiva e próspera.

Nesse sentido, o estado do Maranhão apresenta níveis de internação por doenças infecciosas e parasitárias acima da média nacional. Trata-se da terceira causa mais freqüente de internação pelo SUS no estado. O Maranhão é o único estado do Brasil onde a maioria da população, todavia reside na zona rural. A base econômica do estado ainda se encontra na atividade primária. A ocupação de terras virgens e a expansão da fronteira agrícola têm criado

desequilíbrios nos ecossistemas e a explosão nos casos de patologias transmitidas por vetores silvestres, tais como a malária, a leishmaniose, a dengue e a esquistossomose. Tais doenças merecem um acompanhamento voltado para a educação para a saúde das populações afetadas e orientação específica tanto para a prevenção quanto para o tratamento dos doentes.

Outras causas de internação e mortalidade com elevada incidência no estado são as doenças do aparelho circulatório e respiratório e as neoplasias. Nesses casos, o desafio do serviço de enfermagem deve ser o de encarar o problema global dos elevados índices, sem perder de vista o tratamento individual dos pacientes afetados. A prevenção de mortes desnecessárias e preservação de uma vida saudável para a população maranhense só têm a contribuir para o desenvolvimento social e econômico do estado.

Os terríveis indicadores sociais do Maranhão tendem a obscurecer a importância de outros aspectos da formação do enfermeiro que não podem ser deixados de lado. Em especial, a tendência ao envelhecimento da população é um fator de extrema relevância. Isso porque os baixos índices de expectativa de vida ao nascer no estado mascaram a realidade de que uma vez que atingem a idade adulta, as pessoas tendem a ter vidas longas. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem têm de estar preparados para uma população idosa crescente, o que requer cuidados especiais distintos. O aumento no número de idosos apresenta o desafio de melhorar a “expectativa de vida saudável”, isto é, a expectativa de vida sem a limitação de funções como consequência de problemas crônicos de saúde. Tal como ocorre nos países desenvolvidos, o crescimento da população idosa apresenta um novo desafio para a formação educacional dos enfermeiros.

A formação de enfermeiros no Maranhão deve tomar em conta os fatores apresentados. O estado apresenta um perfil epidemiológico peculiar, especialmente propenso à organização de projetos de saúde coletiva. Ao lado disso, a deficiência da prestação de assistência de saúde no estado cria problemas no diagnóstico dos problemas a serem enfrentados. Conforme

apresentado, a extensão total do quadro de saúde no Maranhão permanece desconhecida. Ao lado disso, o profissional de enfermagem no Maranhão também deve estar capacitado a lidar com os problemas de uma população que envelhece e cujos problemas são semelhantes aos de regiões mais avançadas. A formação de enfermeiros competentes e capazes de se adaptar às realidades sociais do estado é parte fundamental de qualquer projeto sério de desenvolvimento do estado do Maranhão.

Diante do exposto, e visando contribuir direta e indiretamente para o progresso e a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos maranhenses, a Faculdade do Maranhão elaborou o presente Projeto Pedagógico, como meio de suprir por meio do ensino superior a carencia de profissionais na área da saúde.

Neste diapasão, o Curso de Enfermagem propõe-se a formar um profissional, que possua competência técnica e científica e valores morais, éticos, com compromisso social e político capaz de criticar, refletir e interferir nas questões sociais e de cidadania.

2.3 PERFIL DO CURSO

Ao final do curso, o aluno formado em Enfermagem pela FACAM, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estará apto a exercer todos as atividades apresentadas no art. 5º da Resolução 03/2001.

Em síntese, tendo em vista a turma já formada, afirma-se que o enfermeiro egresso da FACAM é capaz de:

- I. Atuar na prestação de cuidados a indivíduos, famílias e grupos da comunidade, com vistas à promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças; e levar a efeito estudos que possam responder às questões emergentes de saúde no País;
- II. Prestar o cuidado de Enfermagem identificando as necessidades individuais e coletivas da população e seus

determinantes, intervindo no processo saúde-doença com vistas à qualidade da assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;

- III. Gerenciar a assistência de Enfermagem, tomando decisões nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- IV. Desenvolver e participar de pesquisas bem como implementar os resultados das mesmas com vistas à evolução da prática de Enfermagem e de saúde;
- V. Desenvolver e participar de pesquisas bem como implementar os resultados das mesmas com vista à evolução da prática de Enfermagem e de saúde;
- VI. Planejar e implementar ações de educação em saúde dirigidas à população;
- VII. Avaliar continuamente os resultados e o impacto das ações desenvolvidas;
- VIII. Trabalhar articulado com profissionais de outras áreas das saúde e sociedade.

Desta forma, o profissional de enfermagem formado pela Faculdade do Maranhão terá formação generalista com base nas ciências biológicas e humanísticas para um comportamento crítico e reflexivo. Será um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e de acordo com a legislação vigente. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano nos diferentes níveis de atenção.

O Curso oferecido pela FACAM proporciona a formação de profissionais de enfermagem aptos a atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento com a compreensão das características culturais, no contexto histórico da região e do país. Essa formação tem por objetivo dotar o profissional de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar diante das singularidades regionais.

2.4 POLÍTICAS NO ÂMBITO DO CURSO

2.4.1 Princípios norteadores do curso

Os princípios que nortearão à práxis do Curso de Enfermagem estão em primeiro lugar definidos pela base filosófica Institucional alicerçada nos seguintes valores: igualdade; liberdade; democracia; solidariedade; respeito aos Direitos Humanos e proteção ao Meio Ambiente.

O presente Projeto Pedagógico tem por linha mestra da organização didático-pedagógica considerar que os desafios inerentes à comunidade local e regional, em suas diversas atividades, são o seu escopo, observada a legalidade e os preceitos éticos que norteiam o trabalho do profissional de enfermagem, em tudo sintetizado nas seguintes premissas:

- 1) a instituição garantirá a aprendizagem adequada aos estudantes;
- 2) a aprendizagem assentar-se-á ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais, e no desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação profissional;
- 3) a instituição zelará pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança, da capacidade de adaptar-se a novas realidades, motivando o sujeito aprendiz à conquista de

objetivos, à tomada de decisão, à superação de obstáculos, à adoção de uma postura empreendedora e ética frente aos novos desafios, à competência em lidar com as emoções, à liderança, ao trabalho em equipe, à iniciativa, à tolerância, entre outras habilidades que fazem parte dos valores humanos que também integram a formação profissional.

A FACAM promoverá:

- 1) apoio à iniciação científica e à produção de artigos de base científica – neste caso, pretende-se despertar o interesse pela inovação e pela crítica abrangente dos processos de formação educacional e profissional;
- 2) atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo da biblioteca e de consultas a bancos de dados das áreas de saúde;
- 3) exposição dos próprios trabalhos dos estudantes por vários meios de divulgação (publicação de artigos, participação em seminários, congressos, simpósios e etc.);
- 4) apoio ao trabalho acadêmico interdisciplinar;
- 5) desenvolvimento de atividades complementares;
- 6) aulas e atividades práticas;
- 7) o relacionamento direto e recíproco com a comunidade local e regional, pela extensão do ensino mediante a oferta de cursos e serviços especiais;
- 8) a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação tecnológica gerada pelos cursos da instituição.

A FACAM entende o seu desenvolvimento como muito próximo ao da comunidade de que é originária e busca a institucionalização de suas atividades de ensino e extensão.

2.4.2 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

A FACAM está inserida em São Luís e Região Metropolitana, região que possui uma economia em desenvolvimento, cuja expressão maior está no comércio, na indústria e nos serviços.

Por outro lado, por se tratar de um Estado brasileiro que possui um imenso déficit na área da Saúde, onde há um franco crescimento populacional na região, mostra ser imprescindível a formação de enfermeiros, seja porque a demanda por tal profissional tem se elevado, a despeito dos sucessivos concursos públicos realizados, seja porque a demanda deste tipo de profissional pelo contexto social da região é imensa.

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição e conseqüentemente do curso, são guiados pela filosofia da IES que foca a formação do ser humano de forma integral. Tendo em vista estes princípios atuam em todos os níveis do ensino superior.

É no âmbito do PPC de Enfermagem, que as políticas expressas nos PPI ganham materialidade e na execução do projeto, com a prática do Curso, que o cronograma apresentado no PDI se efetiva.

A Matriz Curricular do Curso foi construída de acordo com os princípios emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas (regionais) apresentadas pela sociedade. Assim, no âmbito do ensino, o curso se apresenta como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso.

O PPI estimula o desenvolvimento e incentivo a projetos de pesquisa integrados à graduação, dentre as políticas da prática da pesquisa, estabelecidas pelas Políticas de Pesquisa, está o apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Para o curso tem-se a proposta de concessão de bolsas pesquisa exclusivas para linhas de pesquisa ligadas à área.

Na prática extensionista, destacam-se as ações articuladas com o projeto pedagógico do curso, que evidenciam a necessidade do relacionamento entre o processo do saber-aprender com as demandas sociais, como forma de atualizar a prática pedagógica e os conteúdos acadêmicos.

Dentre as diretrizes para a Avaliação Institucional estão claros os processos de permanente autoavaliação, acompanhamento da avaliação dos cursos, da avaliação de docentes, da avaliação de infraestrutura, do processo de aprendizagem e do desempenho dos alunos. Neste contexto, o curso de enfermagem está estabelecido de acordo com as políticas institucionais expressas no PPI e no PDI.

2.4.3 Políticas de Ensino

A Faculdade do Maranhão, ao longo da última década, incentivou um grande salto em direção à diversificação de atividades ao apoiar e criar oportunidades de desenvolvimento e geração de empregos nos mais diferentes setores. É um centro de policultura; não há uma atividade econômica específica que domine e determine os destinos econômicos da cidade; não obstante, há uma predominância no setor de prestação de serviços.

Por outro lado, mostra ser imprescindível a formação de profissionais de enfermagem, seja porque a demanda por tal profissional tem se elevado, a despeito dos sucessivos concursos públicos realizados, seja porque a demanda deste tipo de profissional pelo contexto social da região é imensa.

Os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas da instituição e conseqüentemente do curso, são guiados pela filosofia da IES que foca a formação do ser humano de forma integral. Tendo em vista estes princípios atuam em todos os níveis do ensino superior.

É no âmbito do PPC do Curso de Enfermagem que as políticas expressas nos PPI ganham materialidade e na execução do projeto, com a prática do Curso, que o PDI se efetiva.

A Matriz Curricular do Curso foi construída de acordo com os princípios emanados das Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas (regionais) apresentadas pela sociedade e os apontamentos apresentados pelo Conselho Nacional de Enfermagem. Assim, no âmbito do ensino, o curso se apresenta como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso.

O PPI estimula o desenvolvimento e incentivo a projetos de pesquisa integrados à graduação, dentre as políticas da prática da pesquisa, estabelecidas pelas Políticas de Pesquisa, está o apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica.

Na prática extensionista, destacam-se as ações articuladas com o projeto pedagógico do curso, que evidenciam a necessidade do relacionamento entre o processo do saber-aprender com as demandas sociais, como forma de atualizar a prática pedagógica e os conteúdos acadêmicos.

Dentre as diretrizes para a Avaliação Institucional estão claros os processos de permanente autoavaliação, acompanhamento da avaliação dos cursos, da avaliação de docentes, da avaliação de infraestrutura, do processo de aprendizagem e do desempenho dos alunos. Neste contexto, o curso de enfermagem está estabelecido de acordo com as políticas institucionais expressas no PPI e no PDI.

2.4.3.1 Objetivo Geral da Graduação

A FACAM está preocupada com a qualidade dos cursos, através do padrão de ensino por ela oferecidos, adotando-se para tanto algumas medidas:

- 1) A análise e reflexão permanente sobre as necessidades, demandas e interesse da comunidade, estabelecendo uma verdadeira harmonia da FACAM com a comunidade e vice-versa. Tratar-se na verdade de estar cumprindo o seu princípio de compromisso com a realidade. Estar atenta às necessidades e transformações da realidade local, regional e do país, o que se

impõe a uma instituição de ensino e iniciação científica atuante e com consonância com seu tempo e com sua comunidade;

- 2) Avaliação sistemática e contínua, dos currículos, das atividades de integralização curricular e do seu enriquecimento face às mudanças sociais e exigências do mercado, dos programas, dos conteúdos, das estratégias de ensino-aprendizagem das metodologias em cada curso;
- 3) Contínua avaliação das finalidades, das funções do Ensino, Iniciação Científica e Extensão em relação à exequibilidade dos seus objetivos e da sua concepção. Estará avaliando a sua dimensão Filosófica e suas diretrizes gerais e o seu processo de abertura à comunidade, como instituição livre e democrática e como centro de preservação do saber, da cultura e da história do homem;
- 4) Propor, executar e avaliar os planos e projetos que possibilitem a maior integração do ensino, iniciação científica e extensão, num verdadeiro processo de retroalimentação dessas funções entre si. O ensino sugerido pelo avanço do conhecimento através das pesquisas; esta realimentando a extensão, com suas possíveis aplicabilidades e as duas por sua vez exigindo a constante atualização do ensino.

Para garantir a qualidade das atividades indissociáveis do ensino, da iniciação científica e da extensão à preocupação com os recursos metodológicos, bem como ao contínuo aperfeiçoamento dos professores, são uma das diretrizes políticas da Instituição.

Uma das práticas a ser desenvolvida na Faculdade será a prática de encontros pedagógicos, comum a todas as Coordenações. Estes, não somente para cumprir uma norma regimental, mas, principalmente valorizando a dimensão pedagógica, todo professor deverá apresentar e submeter à aprovação, seu plano de ensino, além de participar de oficinas que irão discutir

o sistema de avaliação de ensino-aprendizagem em nível institucional, e práticas inovadoras de ensino. O plano de ensino deve conter, no mínimo, os seguintes elementos: ementas, objetivos, conteúdos programáticos, habilidades e competências, relações interdisciplinares, técnicas ou estratégias de ensino-aprendizagem, avaliação e bibliografia.

A partir da discussão do plano de ensino e da troca de experiência vai se chegando à compreensão e à definição da melhor metodologia a ser adotada: nos componentes curriculares, eixos, área de estudos, núcleos ou cursos, isso de forma interdisciplinar com a equipe docente e Coordenações. Representantes discentes também farão parte desta prática, pois a FACAM segue os modelos de Gestão Democrática exposto no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) (BRASIL, 2014).

A busca é no sentido de conscientizar os professores de que a metodologia está diretamente vinculada aos conteúdos, e de todos os eixos e componentes. Estes existem e são trabalhados para alcançar os objetivos, ou seja, antes do “como fazer” a prática docente, tem-se que refletir “o porquê” (objetivos). No caso do ensino superior, refletir sobre o perfil do profissional-cidadão de cada curso, valorizar a relação professor-aluno como agentes e atores do processo ensino-aprendizagem, analisar as contradições presentes na sociedade, nos estudos de caso com propostas de encaminhamento, bem como entender a sala de aula como espaço fundamental de construção do conhecimento. Estes são alguns dos princípios que devem estar implícitos nas técnicas e nas metodologias usadas pelos professores. A sala de aula, assim entendida, deixa de ser aquele protótipo que vem desde a Idade Média onde o professor expõe “magistralmente” o seu discurso e o aluno passivamente o absorve.

Em relação ao quinquênio aqui apresentado, o que se propõe em relação à Metodologia e à Interdisciplinaridade:

- 1) Trabalho coletivo dos professores nos colegiados de Coordenação dos Cursos onde as questões metodológicas

serão apresentadas, discutidas e analisadas em relação à consecução dos objetivos e finalidades da FACAM;

- 2) A Educação Continuada e Permanente, além de eventos, cursos de extensão, pesquisas e publicações, voltados para as metodologias inovadoras;
- 3) Implantação do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu*, visando à articulação ensino, iniciação científica e extensão;
- 4) Possibilitando a participação dos professores em cursos, formação continuada simpósios, seminários, palestras e demais eventos que contribuam não apenas para o enriquecimento dos conteúdos. Mas, sobretudo em suas práticas pedagógicas, e na articulação ensino e pesquisa.

Assim, não é por dominar com destreza as mais variadas metodologias e estratégias que o professor se constitui como um eficiente orientador para a aprendizagem do seu aluno. É necessário que também seja capaz de dominar em extensão e profundidade, o conteúdo a ser desenvolvido em sua prática.

E como trabalhar esses objetivos de cada curso? Apesar da especificidade metodológica de cada eixo e componente, algumas técnicas ou estratégias são imprescindíveis. A aula expositiva-dialogada supera a simples exposição ou uma metodologia centrada no ensino, no autoritarismo do professor que se apresentava como o dono do saber. Se expositiva-dialogada, a aula incentiva a participação e entende o aluno como ator participante direto no processo de ensino-aprendizagem.

A FACAM estimulará a prática de iniciação à docência e o aprofundamento do conhecimento, através do Programa de Monitoria, devidamente regulamentado, destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão, assegurando, por sua vez, cooperação didática tanto ao corpo docente, quanto ao discente, nas funções universitárias. A FACAM estimulará também a prática de iniciação científica,

através do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, com regulamentação própria.

Todos os professores, de acordo com a sua disponibilidade de horários, poderão solicitar monitores para as suas disciplinas, sejam elas práticas ou teóricas, podendo a atuação do monitor acontecer em paralelo com o horário letivo da respectiva disciplina, ou em horários paralelos, com o apoio aos estudantes, grupos de estudo, acompanhamento de aulas práticas, iniciação à investigação científica, desenvolvimento de materiais didáticos, entre outras atividades.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais. Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria. O aluno monitor terá direito à bolsa, conforme regulamento que normatiza todo o processo de monitoria.

A política de ensino de graduação efetiva-se pela busca de um ensino de qualidade, atende às legislações e normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e compromete-se com a inovação científica e tecnológica na formação de profissionais que se instrumentam para a construção do seu próprio conhecimento.

Fundamentados neste pressuposto, os cursos de graduação propõem a formação de sujeitos éticos e autônomos, aptos a promoverem o desenvolvimento socioeconômico, cultural, local, regional e nacional, e a atuarem no meio social, auxiliando na solução de problemas de interesse coletivo e desenvolvimento sustentável.

Para a concretização desses objetivos, a FACAM volta-se para o planejamento e execução de Programas Integrados entre Ensino, Iniciação Científica e Extensão e utiliza as seguintes estratégias:

- 1) **Modernização e Integralização do Currículo** - Baseadas no Relatório para a UNESCO, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Os currículos dos cursos de graduação estão organizados a partir dos princípios fundamentais de aprendizagem, no princípio maior do “aprender a aprender” quais sejam:
 - a) Aprender a conhecer;
 - b) Aprender a fazer;
 - c) Aprender a ser;
 - d) Aprender a viver juntos.
- 2) **Modelo Curricular** - Para os cursos autorizados e posteriormente reconhecidos, todas as disciplinas são oferecidas de maneira a desenvolver do melhor modo o ensino-aprendizagem, e podem ocorrer na sala de aula e em outros espaços de aprendizagem na própria instituição, como laboratórios, biblioteca, salas de estudos, e os outros ambientes da IES, ou extramuros, quando a atividade assim o exigir.
- 3) **Atividades de Práticas** - As disciplinas específicas de cada curso, que compõem os cursos de graduação desta instituição serão desenvolvidas por uma metodologia centrada na aprendizagem do aluno, sendo as Atividades Práticas, um componente desta metodologia, onde os seguintes objetivos devem ser atingidos:
 - a) Auxiliar no desenvolvimento das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

- b) Direcionar o estudante para a emancipação intelectual;
 - c) Favorecer a autoaprendizagem eficiente e eficaz;
 - d) Promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo.
- 4) **Programa de Autoavaliação Institucional** - Se constitui em um processo contínuo de verificação do desempenho do ensino, da aprendizagem e do processo de gestão acadêmica, com vistas à melhoria da qualidade. A avaliação é feita por meio de um sistema informatizado e alimentado semestralmente. Os resultados das avaliações são divulgados para toda comunidade acadêmica.
- 5) **Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD)** - Expressa uma política de formação continuada aos professores. Ele compreende um conjunto de ações com os objetivos de: instrumentá-los a uma melhor prática docente e, com isto, promover uma melhor aprendizagem dos seus alunos; permitir que eles sejam melhores avaliados pelos alunos no Programa de Avaliação Institucional - PAI. O Programa, também, incentiva a participação dos docentes em seminários e eventos científicos com apresentação de trabalhos e em cursos de extensão, de aperfeiçoamento e de pós-graduação.
- 6) **Formação Continuada para Coordenadores** - O Projeto de Formação Continuada tem como objetivo instrumentar os coordenadores de curso, na realização de suas funções, de modo a assegurar o cumprimento da missão institucional e do projeto pedagógico do curso sob a sua responsabilidade. Esta formação consta de encontros mensais para estudo dos processos de Gestão Educacional.
- 7) **Programa de Bolsas para os Discentes** - É oferecido com fundos de receita própria na forma de bolsas de iniciação científica, monitoria de ensino de graduação e apoio a

estudantes carentes. Também farão parte do universo da IES, os programas de financiamentos oferecidos pelo Governo Federal, como o FIES, PROUNI, de acordo com a liberação governamental.

- 8) Atividades Complementares** - Previstas nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, têm a finalidade de ampliar a formação dos alunos e contribuir para o desenvolvimento de sua iniciativa e autonomia. São consideradas atividades complementares: seminários integradores, palestras técnicas; participação em atividades de extensão, congressos, conferências; monitorias; estágios; projetos de iniciação científica; visitas técnicas e outras atividades previstas no regulamento. As atividades, com as respectivas cargas horárias, são anotadas em fichas próprias e reguladas por documento institucional específico.

Diante do exposto, devemos aqui relatar que lidar com alunos que chegam ao curso superior com uma série de lacunas na formação escolar anterior, norteou um dos pontos-chaves à elaboração deste projeto. Com vistas a sanar tal carência serão oferecidos aos professores Cursos de Atualização Pedagógica, com temas voltados ao processo de Formação Docente, com ênfase em elementos para discussão de questões fundamentais que determinam a elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso, Planos de Ensino, Planos de Aulas, Métodos de Ensino e Avaliação, além de refletir sobre questões históricas e sociais, bem como antropológicas e epistemológicas das práticas pedagógicas.

Juntamente com o corpo docente, o pessoal técnico-administrativo e o corpo discente, constituem a comunidade acadêmica da Faculdade. O corpo discente é constituído pelos alunos regulares dispostos no Regimento Geral da Faculdade. Estes alunos regulares são os matriculados em Curso de Graduação e Pós-graduação *Lato Sensu*. O Aluno no Plano Acadêmico da Faculdade e Ingresso nos Cursos de Graduação e Pós-graduação terá o processo de ingresso de acordo com o Regimento e a Legislação vigente:

A atuação da FACAM no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação expressa o atendimento às políticas institucionais do PDI quanto à expansão da oferta das oportunidades educacionais, sob o norte da missão de proporcionar formação acadêmico-profissional nas diferentes áreas do conhecimento, oferecendo à sociedade cidadãos responsáveis e profissionais produtivos, e articulando-se com ela e com os poderes públicos no atendimento às demandas e na solução dos problemas da comunidade, da região e do Estado.

As ações institucionais em desenvolvimento na Faculdade cumprirão os objetivos e metas no que se refere ao ensino, a iniciação científica e extensão, e também dizem respeito às demais ações relacionadas e de apoio a essas atividades para atendimento da vocação global da Faculdade.

Quando da concepção, estruturação, elaboração e atualização dos projetos pedagógicos de seus cursos de graduação e de pós-graduação da Faculdade já se prenuncia a necessidade de contemplar, formal e objetivamente, sua articulação com as macro políticas preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, haja vista que os projetos refletem seus princípios e diretrizes.

Nesse sentido, se estruturam as políticas de ensino de graduação e pós-graduação fundamentadas tanto pela coerência relacional, quanto aos referenciais teórico-metodológicos, seus princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações. Não somente nos projetos pedagógicos dos cursos se verá esta coerência, mas também nas estratégias e ações acadêmico-administrativas necessárias para a condução dos cursos estão em conformidade com as políticas dispostas no PDI, garantindo condições de operacionalidade ao curso no que diz respeito a suas relações intrínsecas com aquelas políticas, planos e projetos.

E ainda, em seus cursos de graduação e de pós-graduação, veremos que as atividades de ensino desenvolvidas (aulas teóricas, aulas práticas,

estágios não-obrigatórios, dentre outras) são articuladas às políticas pertinentes dispostas no PDI.

2.4.3.2 Políticas de Ensino da Pós-Graduação

As políticas de Pós-graduação da FACAM, assim como a graduação, envolverão as questões relativas à educação e à produção do conhecimento, com relevância social e que estejam estrategicamente direcionadas ao desenvolvimento regional. A oferta de cursos de pós-graduação seguirá a missão institucional de contribuir para a melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano da região, gerando não somente conhecimento, mas também novos geradores de conhecimento.

As políticas de Pós-graduação terão como prioridade, oferecer Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento técnico-profissional específico, tendo como meta o domínio científico e técnico de uma área do saber ou da profissão, para formar especialistas, atendendo a demanda e procura dos que desejam aprimoramento, melhores condições de trabalho e novos conhecimentos.

2.4.3.3 Pós-Graduação *Lato Sensu*

A proposta do ensino de pós-graduação *lato sensu* se configura de modo a atingir a qualificação dos egressos, bem como funcionários da instituição, além da clientela externa com formação superior, que preencher os critérios de seleção dos cursos, com acessibilidade/inclusão dos mais diversos segmentos da sociedade, com horários diferenciados e convênios com organizações públicas e privadas.

As ações acadêmico-administrativas voltadas aos cursos de pós-graduação *lato sensu*, em nível de especialização, serão implantadas na FACAM e relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação, *lato sensu*, contempladas no PDI.

Os projetos pedagógicos dos cursos de pós-graduação lato sensu serão aprovados pelo Conselho de Administração Superior – CAS e todos eles homologados através de uma Resolução do CAS. A organização curricular dos cursos de pós-graduação *lato sensu* funda-se nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

Cada curso será devidamente acompanhado pelo Núcleo de Pós-Graduação da Faculdade. O Núcleo de Pós-Graduação tem por objetivo organizar, promover e assegurar o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, bem como os cursos de aperfeiçoamento, atualização e capacitação.

A seleção e ingresso nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, ficarão subordinados aos critérios estabelecidos pelo Regimento da Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação Científica e Extensão, bem como, pelo que for definido em cada projeto de curso e no que couber, ao disposto no Regimento Geral da Faculdade.

2.4.3.4 Objetivos da Pós-Graduação

São objetivos específicos:

- 1) Atender as recomendações do Conselho Nacional de Educação, com vistas à melhoria da qualidade do ensino de pós-graduação;
- 2) Formar professores e pesquisadores, assim como de alunos de pós-graduação;
- 3) Desenvolver o caráter inovador explicitando as vantagens recíprocas advindas da cooperação;
- 4) Privilegiar o efeito multiplicador do conhecimento;
- 5) Produzir conjuntamente conhecimento científico e tecnológico expresso na forma de publicações especializadas, congressos, seminários, e outros eventos;

- 6) Valorizar intelectual e, sempre que possível, a aplicação socioeconômica dos conhecimentos desenvolvidos.

2.4.3.5 Diretrizes da Pós-Graduação

- 1) Apoio permanente ao desenvolvimento dos cursos em áreas de estudo já consolidadas e com potencial de desenvolvimento em sintonia com as inovações acadêmicas e as práticas profissionais atuais e emergentes dos mais variados campos de atuação e conhecimento;
- 2) Estímulo à publicação e divulgação das monografias, em eventos da área e/ou publicados em forma de artigos, capítulo de livros, manuais, produtos, entre outros;
- 3) Implementar o acompanhamento do egresso;
- 4) Implementação das finalidades da pós-graduação *lato sensu*, direcionadas à capacitação, à qualificação e à atualização de profissionais, de modo a atender às necessidades e expectativas sociais e de mercado;
- 5) Promoção de avaliações periódicas das atividades da pós-graduação *lato sensu*, visando adequá-las ao contexto científico, tecnológico, profissional e de demanda regional;
- 6) Sustentação da pós-graduação *lato sensu* por professores com experiência e visão das reais necessidades de conhecimento teórico e profissional que a área exige.

2.4.3.6 Interdisciplinaridade

O Curso objetivará a realização da interdisciplinaridade dos conteúdos e na integração das diferentes atividades acadêmicas em que envolverá ensino, iniciação científica e extensão, sempre pautados nos campos específicos do

saber, propiciando assim a articulação entre teoria e prática, a partir de experiências nas disciplinas do núcleo integrador em que envolve os dois eixos: a teoria em sala de aula e as práticas no âmbito da saúde.

Essa interdisciplinaridade superará as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo assim novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Não permitirá que haja tratamento classificatório e expressará os diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do profissional de enfermagem.

Os eixos englobarão, pois, um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especificarão em matérias, enquanto áreas de conhecimentos necessários à formação profissional. Essas matérias, por sua vez, se desdobrarão em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares entre outros componentes curriculares.

2.4.3.7 Acessibilidade - Inclusão Social

A FACAM criou o Comitê de Acessibilidade, que visa orientar a institucionalização da Política de Acessibilidade na IES a fim de assegurar o direito da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior, fundamentado nos princípios e diretrizes contidos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU 2006) e nos Decretos nº. 186/2008, 6.949/2009, 5.296/2004, 5.626/2005 e 7.611/2011.

O acesso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida à educação superior vem se ampliando significativamente, em consequência do desenvolvimento inclusivo da educação básica.

O Comitê de Acessibilidade foi criado objetivando fomentar a criação e a consolidação da acessibilidade e garantir a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

Com a finalidade de ressaltar as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência, na educação superior, sublinham-se os principais aspectos da legislação vigente e dos referenciais políticos e pedagógicos educacionais.

Assim, a FACAM assegura o pleno acesso, em todas as atividades acadêmicas, considerando:

- a) A Constituição Federal/88, art. 205, que garante a educação como um direito de todos;
- b) A Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais-Libras;
- c) O Decreto nº 3.956/2001, que ratifica a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Pessoa Portadora de deficiência;
- d) O Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- e) O Decreto 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiólogos e, optativamente, nos demais cursos de educação superior;
- f) A Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade às pessoas com deficiência para instruir processo de autorização e reconhecimento de cursos de credenciamento de instituições;

- g) As Normas estabelecidas pela NBR 9050/2004, da ABNT; a Lei N° 10.098/2000, e os Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011.

A FACAM, em consonância com a Legislação vigente, procura atender todas as necessidades dos Portadores de Necessidades Especiais, da seguinte forma:

- a) Rampas de acesso nas entradas da instituição;
- b) No prédio sede, o acesso a pavimentos superiores (a partir do segundo) se dá pelos elevadores;
- c) Os banheiros dispõem de sanitários apropriados para portadores de necessidades especiais;
- d) Logística de apoio para pessoas com dificuldades de locomoção;
- e) Equipamentos para atendimento aos portadores de deficiência visual e auditiva serão adquiridos e disponibilizados em sala especial, conforme determinação da portaria ministerial;
- f) Sala Virtual com sistema implantado para deficientes auditivos.

A instituição busca integrar o portador de necessidade especial à comunidade acadêmica para que ele se forme nas mesmas condições dos demais membros do corpo discente.

2.4.3.8 Disciplina de Libras

A disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) está incluída no curso como Conteúdo Curricular de caráter obrigatório.

2.4.3.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FACAM cumpre plenamente a Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que trata dos direitos da pessoa com o transtorno do espectro autista. Cabe frisar que o INEP ao colocar o tema no Instrumento de avaliação não

considerou que a referida lei foi regulamentada pelo Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Colocando a questão do espectro autista no âmbito da acessibilidade.

Diante disso, a FACAM acompanhará todo o desenvolvimento do aluno e a assegura a proteção de seus direitos por meio do Apoio Psicopedagógico. Os elementos técnicos, no que tange a especificidade do transtorno, bem como a capacitação dos docentes e dos discentes são realizados por profissional qualificado, vinculado às atividades do Apoio Psicopedagógico.

2.4.3.10. Programas de Apoio Financeiro e Permanência

A Instituição, se propõe a oportunizar a seus alunos o financiamento dos estudos por meio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e pelo Programa Universidade Para Todos (ProUni), ambos do MEC, além disso, a IES se propõe a oferecer apoio financeiro aos acadêmicos, nas seguintes modalidades/situações:

1. pagamento parcial e (ou) integral de despesas para a realização de visitas técnicas locais e regionais;
2. parcerias com empresas públicas e(ou) privadas visando à oferta de descontos com percentuais variados, em função do número de funcionários que estudam na Instituição;
3. subsídio à realização de eventos e desenvolvimento de projetos de que alunos da Instituição estejam participando.

E aos alunos com dificuldade financeira para a continuidade dos estudos, a Instituição desenvolverá política de bolsas de modo a favorecer a possibilidade de formação e a contenção da evasão estudantil.

2.4.3.11 Acompanhamento Pedagógico e Psicopedagógico

A FACAM disponibiliza do do núcleo de apoio psicopedagógico-NAP apoia os discentes que necessitam de apoio psicopedagógico, são encaminhados para atendimento especial com psicopedagogo. O psicopedagogo procura acolher o estudante em dificuldades, auxiliando-o a reconhecer suas aptidões e limitações, buscando ampliar as primeiras e ajudá-lo a superar obstáculos eventualmente encontrados durante a sua vida acadêmica.

O Atendimento Psicopedagógico atua de forma multidisciplinar, buscando minimizar as dificuldades de aprendizagem e a diversidade de fatores que para isso contribuem, desde natureza orgânica, cognitiva, social, emocional ou pedagógica. Procura dar orientação, bem como apoiar os discentes no processo de desenvolvimento de sua identidade, e do seu próprio projeto de vida.

2.4.3.12 Mecanismos de Nivelamento

A Faculdade do Maranhão – FACAM prevê receber uma demanda considerável de alunos que não tiveram uma base sólida da Educação Básica, e que apresentam dificuldades em determinados conteúdos, que, supostamente, se achariam superados no Ensino Médio.

Esta preocupação é, desde logo, refletida na Matriz Curricular, onde se procura inserir disciplinas que permitam uma revisão de conteúdos básicos e, ao mesmo tempo, permitam que o aluno se insira no ensino superior, sem grandes traumas ou mesmo num ritmo muito aquém do esperado daquele que teve oportunidades melhores de estudo.

Assim, inseriu-se, por exemplo, a disciplina de Leitura e Produção de Textos, permitindo que o aluno crie o hábito da leitura e escrita, incutindo nele a sua própria metodologia de aprendizagem, facilitando-o para o preparo e aprendizagem dos conteúdos das demais disciplinas.

2.4.3.13 Programa de Educação Ambiental

Com o objetivo de atender a Resolução CP/CNE 02/2012, de 15 de junho de 2012, que dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Educação Ambiental, o NDE do curso procedeu com a criação do Programa de Educação Ambiental – PEA.

O PEA foi criado de acordo com o disposto no art. 8º da Resolução citada, a Educação Ambiental, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades. Por esta razão, a proposta do PEA é a cada semestre tratar o assunto de modo específico, em disciplinas previamente definidas, sendo a inserção dos temas de forma transversal. Além das disciplinas pré-definidas, o PEA incentiva que todas as disciplinas tratem do tema e garante que objetivamente o tema seja tratado em todos os semestres do curso.

O PEA define que os temas de Educação Ambiental sejam trabalhados objetivamente em algumas disciplinas do Curso, e complementarmente em outras, conforme pode ser observado no Anexo ao presente PPC, bem como determina a oferta semestral de uma atividade de extensão relacionada à Educação Ambiental. Destarte, a Educação Ambiental permeia todo o Curso. Destacam-se as disciplinas:

- I. Epidemiologia e Saúde Ambiental;
- II. Práticas de Extensão – Sustentabilidade Socioambiental.

2.4.3.14 Programa de formação em relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena

Nos últimos dez anos, o Ministério da Educação tem adotado importantes eixos na consolidação de políticas educacionais para avançar na questão étnico-racial. A temática vem sendo amplamente debatida em programas da educação básica à educação superior.

Com a Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, estabeleceu-se a obrigatoriedade de inclusão das temáticas ao longo dos cursos de graduação.

Assim, as políticas estão pautadas em:

1. Reconhecer e construir o respeito pela diferença histórico/cultural dos diversos grupos étnicos, proporcionando o diálogo e a troca de experiências, possibilitando a formação integral do cidadão;
2. Desenvolver atividades complementares proporcionando novas visões no cotidiano, que enxergue o outro nas suas semelhanças e diferenças;
3. Divulgar e ampliar as relações étnicas raciais na comunidade acadêmica com ações afirmativas.

O Curso de Enfermagem enfatiza a questão étnico-racial primando pela transversalidade e a constante discussão das temáticas não apenas mediante inserção de conteúdos curriculares nas diversas disciplinas, inclusive eletivas, como também em eventos de extensão.

Além das diversas disciplinas que trabalham com étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, a temática é versada constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante quando da determinação das disciplinas eletivas ofertadas a cada semestre. Além disso, o tema será tratado em projetos de extensão e iniciação científica.

2.4.3.15 Programa de Formação em Direitos Humanos

O Programa Nacional de Direitos Humanos tem por objetivo identificar os principais obstáculos à promoção e proteção dos direitos humanos no Brasil, eleger prioridades e apresentar propostas concretas de caráter administrativo, legislativo e político-cultural que busquem equacionar os mais graves problemas que impossibilitam ou dificultam sua plena realização.

No Programa são abordadas iniciativas legais e de políticas públicas para remover os entraves à cidadania plena, visando proteger o direito à vida e à integridade física; o direito à liberdade; o direito à igualdade perante a lei, entre outros. O Programa contempla, igualmente, iniciativas que fortalecem a atuação das organizações da sociedade civil para a construção e consolidação de uma cultura de direitos humanos.

Esse Programa foi elaborado e lançado no contexto de um crescente desrespeito dos direitos humanos de vários grupos sociais, em especial dos mais vulneráveis, da população pobre e marginalizada. Tal processo, presente ao longo da história do país, foi reforçado pelas políticas neoliberais de estabilização da economia que aumentaram o papel do mercado e debilitaram o papel do Estado no atendimento das necessidades da maioria pobre da população, aprofundando as desigualdades econômicas e sociais.

No curso, a Educação em Direitos Humanos (Parecer CP/CNE N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CP/CNE N° 1, de 30/05/2012) está contemplada, transversalmente, em todos os semestres, nas disciplinas do curso, como tema recorrente, de modo que a cada semestre ao menos uma disciplina trate especificamente do tema.

O PDH define ainda que semestralmente seja oferecida uma atividade de extensão relacionada aos direitos humanos e que o tema seja tratado de modo complementar nas demais disciplinas do curso. Além disso, o tema é transversal ao conhecimento desenvolvido no curso de Enfermagem.

2.4.4 Políticas de Extensão

A FACAM trabalhará com uma Política de Extensão voltada a apoiar ações articuladas entre a comunidade acadêmica e comunidade externa. Estas ações fundamentam-se no conceito de Extensão estabelecido no Plano Nacional de Extensão (PNE), onde a Extensão Universitária é considerada como: “O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de

forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2014).

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno ao ambiente universitário, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido ao conhecimento.

Esse fluxo estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência, a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, além da democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Faculdade.

Além de propiciar mecanismos ao processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da sociedade. Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das instituições locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da FACAM para o desenvolvimento da sociedade; e à articulação do ensino e da iniciação científica com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão serão realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da Instituição, como executores-colaboradores nestas atividades. As ações extensionistas estão baseadas nos eixos temáticos e na linha programática do Plano Nacional de Extensão.

Corresponde ao desdobramento do plano político-pedagógico dos eixos temáticos que são classificados em modalidades de extensão como:

- 1) Cursos de ampliação cultural: cursos que visam contribuir para a construção do conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação

específica, seja profissional ou não. Objetiva capacitar melhor a população em geral, para sistematizar trocas de saberes já produzidos ou disponíveis;

- 2) Cursos de extensão: os cursos que são ministrados no âmbito da IES que respondem a demandas da atividade regular do ensino formal de graduação e pós-graduação. Os cursos podem ser predominantemente presenciais ou à distância (quando implantada essa modalidade de ensino – em longo prazo), ou podem ainda utilizar uma combinação desses aspectos, caracterizados como cursos de atualização, aperfeiçoamento, visando à capacitação permanente do profissional em sua área de atuação;
- 3) Eventos científicos e técnicos: atividades de curta duração, como palestras, seminários, exposições, congressos, jornadas, iniciação científica e atividades outras, que contribuem para a disseminação, troca do conhecimento;
- 4) Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: eventos que promovem atividades (teatros, corais, shows, cinema, lazer, esportes) que resgatam manifestações culturais, religiosas e representações que influenciam e promovem a qualidade de vida da população;
- 5) Prestação de serviços: realização de consultorias, assessorias a projetos e a instituições governamentais e não governamentais. Atividades assistenciais e trabalhos comunitários junto à população. A prestação de serviços só será justificada mediante as seguintes condições: treinamento de alunos para realização de tarefas profissionais, elaboração de propostas/projetos, de acordo com normas e roteiros da extensão e com realidade da instituição ou comunidade;

- 6) Publicação: sistematização formal da produção e socialização do conhecimento, especialmente de divulgação de relatos de experiências realizadas, bem como de elaboração de materiais educativos e informativos para a população.

Além disso, considerando a legislação vigente, todos os cursos de graduação terão no mínimo 10% (dez por cento) da carga-horária destinada para as práticas de extensão.

2.4.4.1 A Extensão Curricular no Curso de Enfermagem

Considerando a Resolução CNE/CES 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, o curso possui 480 horas. As atividades de extensão serão definidas pelo colegiado do curso, após ouvir o Núcleo Docente Estruturante. As práticas serão orientadas pelos professores de cada semestre. A cada semestre o aluno deverá se engajar numa prática de extensão e dedicará a ela a carga horária prevista no PPC. As práticas realizadas serão registradas no histórico do aluno, conforme previsão normativa.

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas no curso de enfermagem com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade.

Assim, as atividades servem como instrumento de complementação da formação dada em sala de aula, seja pelo incentivo ao desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática.

Quando desenvolvidas para atender às necessidades da comunidade da região, são meios que complementam a formação e a qualificação da pessoa, possibilitando, como consequência, a formação do profissional cidadão. Congressos, simpósios, ciclos de palestras e seminários com professores e demais profissionais de relevo nacional e internacional, proporcionam a construção de um olhar técnico-científico sobre temáticas técnicas e sociais,

atuais. O contato do aluno com diversos aspectos da enfermagem, com os grupos de estudos e com os projetos de iniciação científica se configura, cada vez mais, como forma privilegiada de aprendizado e conhecimento. É importante consolidar a prática da extensão, pois é por meio dela que a Instituição marca sua presença nos variados segmentos técnicos e sociais, permitindo à comunidade acadêmica a oportunidade de traduzir, para o campo produtivo e operacional os conhecimentos que a FACAM vier a produzir.

No âmbito do curso, as atividades de extensão se materializarão em Cursos, Projetos, Programas, Eventos e Prestação de Serviços.

Com isso, foi estruturada no currículo uma sequência de atividades. Tais atividades permitem a flexibilização curricular, bem como o incremento de cursos e principalmente de práticas em relação ao entorno da IES que colaboram diretamente com o perfil do egresso que se pretende.

No Curso de Enfermagem, as práticas de extensão tratarão, num crescendo, de contribuir para o desenvolvimento de competências que vão desde as mais abertas e relacionadas à formação humana, até as mais específicas, direcionadas diretamente à formação do profissional de enfermagem.

Além disso, a proposta das atividades de extensão é de serem interdisciplinares e transdisciplinares, de modo a envolver os demais cursos de IES.

O NDE decidirá quais projetos serão desenvolvidos a cada semestre. Além disso, a depender das demandas do entorno e a necessidade do desenvolvimento de outras competências, outros projetos poderão ser desenvolvidos.

A realidade cultural do Estado do Maranhão é muito vasta, com isso serão desenvolvidos projetos de extensão que possam alinhar o perfil do egresso em enfermagem às questões multiculturais presentes, destacando a afrodescendência, os indígenas, as influências dos imigrantes venezuelanos e guianenses.

2.4.4.2 Extensão e Responsabilidade Social

A Faculdade do Maranhão trabalha com uma Política de Extensão voltada a apoiar ações articuladas entre a comunidade acadêmica e comunidade externa. Estas ações fundamentam-se no conceito de Extensão estabelecido no Plano Nacional de Extensão (PNE), onde a Extensão Universitária é considerada como: “O processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2014).

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno ao ambiente universitário, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido ao conhecimento.

Esse fluxo estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência, a produção do conhecimento, resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, além da democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da FACAM.

Além de propiciar mecanismos ao processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da sociedade. Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das instituições locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da FACAM para o desenvolvimento da sociedade; e à articulação do ensino e da iniciação científica com as necessidades da comunidade local.

As atividades de extensão serão realizadas com o envolvimento da comunidade, sob a supervisão docente ou de técnicos da Instituição, como executores-colaboradores nestas atividades.

2.4.5 Pesquisa

O PPI estimula o desenvolvimento e incentivo a projetos de pesquisa integrados à graduação, dentre as políticas da prática da pesquisa, estabelecidas pelas Políticas de Pesquisa, está o apoio ao desenvolvimento de projetos de iniciação científica. Para o Curso de Enfermagem tem-se a proposta de concessão de bolsas pesquisa exclusivas para linhas de pesquisa ligadas à área.

2.4.5.1 Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente mais promissores, na iniciação científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na iniciação científica.

Caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de iniciação científica e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, sendo definida como instrumento de formação.

Embora durante muito tempo a ideia que se difundia sobre a Iniciação Científica tenha sido a de que seu único objetivo seria formar pesquisadores ou docentes universitários, já é claro para a sociedade que estudantes interessados em exercer sua profissão optam por essa atividade para contar com uma experiência a mais na carreira, além do estágio que no âmbito do curso não é obrigatório.

De acordo com os objetivos definidos pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a Iniciação Científica “visa a despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de iniciação científica, orientados por pesquisador qualificado”.

Em nosso caso a Iniciação Científica se caracteriza, também, como forma de reforço ao aprendizado já que incentiva o discente ao desenvolvimento e autonomia intelectual e a busca mais ampla de conteúdo. A iniciação científica contempla informações a serem obtidas, a partir de dados secundários ou primários disponíveis, para a área de abrangência da Instituição e do Estado que mostrem também as tendências da oferta e da demanda de mão-de-obra.

É importante ressaltar a relevância do setor informal nesses estudos como absorvedor de mão-de-obra; portanto, não se podem desconsiderar tais dados, e, na medida do possível, devem ser incorporadas as informações a respeito desse mercado.

A FACAM incentivar e apoiará a iniciação científica, diretamente ou indiretamente, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e seminários, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance.

Será de responsabilidade do Conselho de Administração Superior – CAS regulamentar as atividades de pesquisa nos aspectos relativos à sua organização, administração, financiamento e funcionamento, bem como nos relacionados à avaliação e divulgação dos mesmos.

A Política de Iniciação Científica da Instituição parte da definição de pesquisa universitária como investigação metódica e sistemática com um domínio de realidade que, através da fundamentação técnica e do levantamento rigoroso de dados, promova uma reflexão que amplie o conhecimento sobre esta realidade.

A Faculdade deve se caracterizar pela liberdade de opção entre diversos métodos para aquisição, reelaboração ou produção do conhecimento. Para tanto, através de mecanismos institucionais, é necessário garantir a docentes e discentes oportunidades de envolvimento nos processos de descoberta, criação e investigação científica voltada para a solução de problemas concretos da sociedade.

Assim, a FACAM se pautará sempre nos três pilares da Educação, o ensino, iniciação científica e extensão, sempre garantindo a qualidade institucional. Portanto, projetos já estão sendo pensados em várias áreas, com pesquisas realizadas pelos acadêmicos nas diferentes linhas de cuidado, com orientação dos professores, e de acordo com os objetivos acadêmicos diretamente ligados àqueles específicos das áreas.

A prática destas e outras atividades demonstrarão que as seguintes metas deverão ser mantidas e ampliadas quanto a Iniciação Científica na Faculdade:

- 1) Divulgação dos principais trabalhos, tanto à comunidade interna quanto ao público externo, através de publicações em Revista da Instituição e outros periódicos;
- 2) Implantação de programas de incentivo à iniciação científica, envolvendo acadêmicos e professores;
- 3) Implantação do Núcleo de Iniciação Científica, coordenado por um professor para apoio a iniciação científica desenvolvida pelos docentes e acadêmicos;
- 4) O incentivo e instrumentalização aos docentes e discentes, especialmente através dos componentes curriculares de Metodologia Científica, para a elaboração e desenvolvimento dos projetos de construção do conhecimento;
- 5) O estímulo aos trabalhos monográficos e/ou artigos com base nos métodos científicos, como um dos critérios de avaliação para a conclusão do curso;
- 6) Iniciação científica como parte do processo de avaliação.

Para implantar e implementar os programas de Iniciação Científica serão utilizados, sistemas de parcerias, convênios, bolsas e outros recursos, que venham possibilitar e facilitar a busca do conhecimento e construção de Projetos

e outras modalidades acadêmicas, no sentido de definir a iniciação científica como engrenagem imprescindível para a formação profissional.

A produção de Trabalhos de Iniciação Científica da Faculdade servirá de ponto referencial aos alunos que demonstrarem, já nos primeiros anos da graduação, o desejo de realização de iniciação científica em sua área de formação, com vistas à carreira acadêmica.

A Iniciação Científica, permitirá que o aluno: (a) aplique teorias, conceitos, modelos e metodologias aprendidas durante o curso a que está vinculado, na elaboração de um trabalho completo; (b) crie familiaridade com o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de implementação; (c) desenvolva proficiência escrita, adequada a relatórios técnicos, e (d) sintetize e sistematize os principais elementos desenvolvidos ao longo do curso de graduação.

A Coordenação de Cursos e demais docentes incentivarão a participação discente em projetos de iniciação científica, sob a orientação de docentes, possibilitando a interdisciplinaridade ou o início de uma especialização dentro de seu curso de formação. Estimular o desenvolvimento das atividades de iniciação científica de maneira regular e continuada será um dos objetivos da Coordenação de Curso que aqui se apresenta, alinhando-se com uma proposta inclusiva referente à pesquisa no Ensino Superior Privado.

A Faculdade do Maranhão apoiará as Coordenações de Curso, de modo a associar a produção de monografias e artigos científicos com modelos práticos e/ou experimentais. Tal incentivo aos estudantes, neste momento na transição entre o ambiente acadêmico e o mundo do trabalho, certamente contribuirá para a definição de carreiras e fornecerá argumentos sólidos para apresentação desses novos profissionais ao mercado.

A FACAM desenvolverá a iniciação científica em diversas modalidades, como parte do tripé ensino-iniciação científica-extensão, com o fim de criar o acervo de conhecimentos a serem ministrados em seus cursos.

A política de iniciação científica na instituição seguirá as seguintes diretrizes:

- 1) Adotar como critérios de produtividade os consagrados pelas instituições brasileiras de fomento a iniciação científica;
- 2) Defender a mentalidade de respeito aos direitos de propriedade intelectual;
- 3) Enfatizar a produção acadêmica dos grupos;
- 4) Estimular a publicação acadêmico-científica dos professores e dos alunos em periódicos e revistas;
- 5) Estimular os diversos cursos e estabelecer núcleos temáticos multidisciplinares;
- 6) Garantir aos alunos participantes do grupo orientação adequada, individual e continuada;
- 7) Priorizar os grupos, formados por professores e alunos;
- 8) Priorizar projetos de iniciação científica com qualidade acadêmica e mérito científico.

As linhas de pesquisa das quais derivarão a iniciação científica, que devem levar em conta são:

- 1) A disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar projetos de iniciação científica;
- 2) A ênfase que o curso pretende dar, a partir do seu planejamento estratégico, a alguns conteúdos e/ou metodologias;
- 3) A estratégia e o planejamento global do curso, considerando o ambiente do ensino superior na região.

O conteúdo das linhas poderá ser definido, segundo a conveniência do curso, a partir de três critérios:

- 1) A partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica;
- 2) A partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos;

- 3) Um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos.

2.4.6 Estrutura e Organização Acadêmica

2.4.6.1 Conselhos Superiores

A Administração Superior da FACAM é formada pelo colegiado central: o Conselho Superior de Administração, órgão máximo de deliberação da Faculdade, órgão técnico de coordenação e estância de decisão em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

2.4.6.2 Administração Acadêmica

A estrutura acadêmica da FACAM é composta de um diretor acadêmico, um coordenador de pós-graduação, por coordenadores dos cursos de graduação e por uma Secretaria Acadêmica. Todos esses setores planejam, coordenam, acompanham, executam e avaliam as ações desenvolvidas na IES, articulando e integrando as atividades pedagógicas e técnicas em seu conjunto.

O funcionamento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão transcorrem na sede da Instituição ou em locais apropriados, compreendendo instalações para salas de aula, biblioteca e laboratórios, necessárias ao desenvolvimento dos cursos e demais programas de formação e capacitação. O corpo docente é constituído de profissionais altamente qualificados, tendo formação em nível de pós-graduação, portadores de títulos de especialização, mestrado e doutorado.

2.4.6.3 Graduação

A FACAM oferta cursos de graduação de bacharelado, licenciatura e tecnólogos, nas modalidades presencial e de educação à distância, conforme lista a seguir:

CURSOS	ATO AUTORIZATIVO	Nº VAGAS	TURNOS	SITUAÇÃO ATUAL
<i>Administração, bacharelado</i>	Renov. Reconhecimento – Portaria SERES nº 695 – DOU 18.11.2014	80 semestrais 80 semestrais	Matutino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>Administração, bacharelado – EAD</i>	Autorização – Portaria SERES nº 730 – DOU 06.10.2015	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
<i>Ciências Contábeis, bacharelado</i>	Renov. Reconhecimento – Portaria SERES nº 704 – DOU 19.12.2013	50 semestrais 50 semestrais	Matutino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>Ciências Contábeis, bacharelado – EAD</i>	Autorização – Portaria SERES nº 731 – DOU 06.10.2015	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
<i>CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas</i>	Autorização – Portaria SERES nº 720 – DOU de 28.11.2014	50 semestrais 50 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – EAD</i>	Autorização – Portaria SERES nº 1.017 – DOU de 16.12.2015	800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
<i>CST em Negócios Imobiliários</i>	Reconhecimento – Portaria SERES nº 112 – DOU de 17.02.2014	50 semestrais 50 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>CST em Segurança do Trabalho</i>	Reconhecimento – Portaria SERES nº 431 – DOU de 31.07.2014	50 semestrais 50 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>CST em Gestão de Recursos Humanos</i>	Autorização - SERES nº 241 - 30.03.17	100 semestrais 100 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>Direito, bacharelado</i>	Renov. Reconhecimento – Portaria SERES nº 577 – DOU 03.10.2016	120 anuais 120 anuais	Noturno Vespertino	Abertura de turma a cada ano
<i>Enfermagem, bacharelado</i>	Renov. Reconhecimento – Portaria SERES nº 820 – DOU 02.01.2015	50 semestrais 50 semestrais	Matutino Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Engenharia Civil, bacharelado</i>	Autorização – Portaria SERES nº 769 – DOU 02.12.2016	50 semestrais 50 semestrais	Noturno Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Engenharia de Produção, bacharelado</i>	Autorização – Portaria SERES nº 210 – DOU de 28.03.2014	50 semestrais 50 semestrais	Noturno Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Letras – Português e Espanhol, licenciatura EAD</i>	Autorização – Portaria SERES nº 496 – DOU de 13.09.2016	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre

<i>Letras – Português e Inglês, licenciatura</i>	Autorização – Portaria SERES nº 540 – DOU de 22.07.2015	50 semestrais 50 semestrais	Noturno Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Matemática, licenciatura,</i>	Autorização – Portaria SERES nº 210 – DOU de 28.03.2014	50 semestrais 50 semestrais	Noturno Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Matemática, licenciatura, modalidade EAD</i>	Autorização – Portaria SERES nº 1.018 – DOU de 16.12.2015	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
<i>Pedagogia, licenciatura</i>	Renov. Reconhecimento – Portaria SERES nº 286 – DOU 27.12.2012	50 semestrais 100 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>Pedagogia, licenciatura, modalidade EAD</i>	Reconhecimento – Portaria SERES nº 227 – DOU 23.05.2013	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
Psicologia, Licenciatura	Autorização - SERES nº 1.030 - 29.09.17	85 vagas	Vespertino	Abertura de turma em cada semestre
<i>Serviço Social, bacharelado</i>	Autorização – Portaria SERES nº 540 – DOU 25.10.2013	50 semestrais 50 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre
<i>Serviço Social, Bacharelado, Modalidade EAD</i>	Autorização – Portaria 723, de 14 de julho de 2017	1.800 anuais	—	Abertura de turma em cada semestre
<i>Turismo, bacharelado</i>	Reconhecimento – Portaria SESu nº 1.904 – DOU 19.11.2010.	50 semestrais 50 semestrais	Vespertino Noturno	Abertura de turma em cada semestre

2.4.6.4 Pós-Graduação

Os objetivos estratégicos da área de pós-graduação da FACAM estão voltados para especializar e capacitar profissionais e acadêmicos, agregando valores técnicos e científicos à sua formação graduada, com ênfase nas áreas profissionais de ponta, e aperfeiçoar seu corpo docente para melhoria das atividades acadêmicas da Faculdade.

2.5 OBJETIVOS DO CURSO

2.5.1 Objetivo Geral

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais Resolução CNE/CES 03/2001, os objetivos do curso de Enfermagem são formar enfermeiros para atuação nos seguimentos:

- a) **Atenção à saúde:** dentro de seu âmbito profissional, o curso prepara para que os enfermeiros estejam aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O curso prepara profissionais para realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- b) **Tomada de decisões:** o curso tem o objetivo de preparar profissionais capazes de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, o curso objetiva preparar enfermeiros capazes de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) **Comunicação:** O curso objetiva a preparação de profissionais acessíveis e capazes de manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- d) **Liderança:** o curso forma enfermeiros aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- e) **Administração e gerenciamento:** o curso objetiva a formação de profissionais aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que estão aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

- f) **Educação permanente:** o curso objetiva a formação de profissionais capazes de aprender continuamente. O curso forma profissionais com a capacidade de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

Desta forma, em síntese, o objetivo do curso é formar enfermeiros para atuar na prestação de cuidados a indivíduos, famílias e grupos da comunidade, com vistas à promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças; e levar a efeito estudos que possam responder às questões emergentes de saúde no País.

O curso investe no processo de formação, em competências e habilidades que subsidiem ações assistenciais (preventivas, curativas e de reabilitação) educativas, gerenciais e de investigação em saúde e no conhecimento geral e específico, assegurando a qualificação clínico-epidemiológica, científica e técnica capaz de permitir sua inserção no processo de trabalho nos aspectos de intervenção, gerenciamento, ensino e investigação, nos vários níveis da assistência à saúde.

2.5.2 Objetivos Específicos

O curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade do Maranhão tem por objetivos específicos:

- I. desenvolver o profissional para ações de prestação de cuidados para prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo, no mais alto padrão de qualidade e princípios éticos;
- II. fundamentar o trabalho do profissional para a capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- III. preparar um profissional acessível para a manutenção dos princípios éticos no uso das informações confidenciais, na interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral;
- IV. proporcionar condições para que o profissional possa assumir posições de liderança, em equipes multiprofissionais, tendo em vista o bem estar da comunidade;
- V. desenvolver profissional com aptidão para tomar iniciativas, fazer o gerenciamento dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação, bem como estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou líderes nas equipes de trabalho;
- VI. propiciar a capacidade de aprendizado continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e ter responsabilidade com sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais;
- VII. formar profissionais com visão pluralista de modo a assegurar a compreensão dos cuidados, considerando a variedade de perspectivas teórico-metodológicas construídas pela Enfermagem como profissão;
- VIII. possibilitar desde o início do curso a inserção do aluno em atividades de atuação prática de enfermagem, sob a supervisão e orientação de profissionais e professores;
- IX. formar profissional que conheça, pratique e promova os princípios éticos da sociedade e que esteja envolvido com a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades para a promoção dos direitos humanos e a prevenção das práticas discriminatórias e da violência;

- X. firmar convênios com órgãos que possibilitem realizar ações de atenção à saúde, desempenhando diferentes formas de interação com outros profissionais de saúde, de forma a preparar o aluno para atuar no Sistema Único de Saúde nas redes dos municípios conveniados;
- XI. implementar Projetos de Pesquisa na área da Enfermagem para o desenvolvimento das atividades nos Grupos de Pesquisa, inseridos no contexto da iniciação científica;
- XII. promover a Educação Ambiental no nível acadêmico universitário, na busca por implementar práticas e conteúdos nas mais diversas áreas do conhecimento da Enfermagem;
- XIII. implementar o estudo das relações étnicos-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena;
- XIV. realizar autoavaliação das atividades do Curso de Enfermagem;
- XV. publicar resultados dos projetos de pesquisa dos docentes e discentes do Curso de Enfermagem em revistas internas, bem como incentivar também a publicação externa;
- XVI. realizar seminários e semanas acadêmicas que atendam os anseios dos discentes, bem como promovam a interdisciplinaridade da Enfermagem.

2.6 PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso, o aluno formado em Enfermagem pela FACAM, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estará apto a exercer todas as atividades apresentadas no art. 5º da Resolução 03/2001.

Em síntese, afirma-se que o enfermeiro egresso da FACAM será capaz de:

- 1) Atuar na prestação de cuidados a indivíduos, famílias e grupos da comunidade, com vistas à promoção da saúde, prevenção e recuperação de doenças; e levar a efeito estudos que possam responder às questões emergentes de saúde no País;
- 2) Prestar o cuidado de Enfermagem identificando as necessidades individuais e coletivas da população e seus determinantes, intervindo no processo saúde-doença com vistas à qualidade da assistência de Enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;
- 3) Gerenciar a assistência de Enfermagem, tomando decisões nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- 4) Desenvolver e participar de pesquisas bem como implementar os resultados das mesmas com vistas à evolução da prática de Enfermagem e de saúde;
- 5) Desenvolver e participar de pesquisas bem como implementar os resultados das mesmas com vista à evolução da prática de Enfermagem e de saúde;
- 6) Planejar e implementar ações de educação em saúde dirigidas à população;
- 7) Avaliar continuamente os resultados e o impacto das ações desenvolvidas;
- 8) Trabalhar articulado com profissionais de outras áreas da saúde e sociedade.

O Curso a ser oferecido pela FACAM proporcionará a formação de Enfermeiros aptos a atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento com a compreensão das características culturais, no contexto histórico da região e do país. Essa formação terá por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e

atitudes para atuar diante das singularidades regionais com indicadores de desenvolvimento humano desfavoráveis.

Este enfermeiro terá formação generalista com base nas ciências biológicas e humanísticas para um comportamento crítico e reflexivo. Será um profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos e de acordo com a legislação vigente. Será capaz de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Estará capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano nos diferentes níveis de atenção.

2.6.1 Campo de Atuação

O campo de atuação do bacharel em enfermagem é amplo e diversificado, abrangendo desde instituições de saúde até escolas, empresas e organizações governamentais. Este profissional atua, em hospitais e clínicas, na assistência direta ao paciente, realizando cuidados de enfermagem como administração de medicamentos, curativos e procedimentos invasivos. Também é responsável pelo planejamento, implementação e avaliação do processo de enfermagem, além de gerenciamento de recursos e equipe de enfermagem.

O bacharel em enfermagem pode atuar em unidades de saúde básica, em programas de saúde da família, no atendimento pré-hospitalar em emergências, em centros de diagnóstico, laboratórios e hemocentros. Além disso, pode atuar em serviços de *home care*, cuidando de pacientes em suas residências, e em hospitais psiquiátricos, realizando cuidados específicos para pacientes com transtornos mentais.

Fora do ambiente hospitalar, pode atuar em empresas de saúde ocupacional, em escolas, creches e universidades, realizando ações de prevenção e promoção da saúde, além de atuar em órgãos governamentais

como agentes de saúde pública, desenvolvendo políticas e programas de saúde para a comunidade. O bacharel em enfermagem tem um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, além de ser um importante elo entre o paciente, a equipe de saúde e a sociedade em geral.

2.7 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Graduação em Enfermagem, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como meta dotar o profissional de enfermagem com conhecimentos essenciais para o exercício das competências e habilidades gerais e específicas, Ressaltando-se ainda a preocupação com a formação de um profissional que vise atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase, principalmente, no Sistema Único de Saúde (SUS) e que assegure a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento, sempre levando em consideração a realidade social vivenciada e o mercado de trabalho disponível, mediante a um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para o desempenho das atividades no decorrer do Curso a instituição contará, com um quadro de profissionais habilitados e docentes mestres e doutores, qualificados que participarão do desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão junto aos discentes.

Por meio de um sistema seriado semestral o aluno cursa disciplinas que apresentam conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem, estando estes relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Neste sentido, os conteúdos propõem contemplar as Ciências biológicas e da saúde, humanas e sociais e específicas da enfermagem (fundamentos, assistência, administração e ensino).

A estrutura do Curso de Enfermagem assegura:

- I. A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
- II. As atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do bacharel em enfermagem, de forma integrada e interdisciplinar;
- III. A visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- IV. Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- V. A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VI. A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação em enfermagem;
- VII. O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- VIII. A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade; e
- IX. A articulação da Graduação em Enfermagem em um crescente de complexidade temática tanto na teoria quanto na prática. A

constituição da estrutura do curso assegura os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade (incluindo as disciplinas obrigatórias e optativas) e pluralidade no currículo assim como a possibilidade de opção do corpo discente;

X. A oferta de Libras como uma disciplina curricular do curso.

Assim as disciplinas apresentam-se distribuídas em dez semestres letivos. Nos dois primeiros semestres, o aluno recebe, basicamente, uma formação fundamentada nas ciências biológicas, humanas, exatas e sociais e os princípios básicos da formação profissional que permitem sua integração na profissão e no setor saúde. Estas disciplinas agregam conteúdos essenciais para a formação do enfermeiro que podem ser introduzidos em qualquer período do curso desde que anterior àquele para o qual seus fundamentos são necessários.

A formação profissional, compreendida principalmente entre o terceiro e o oitavo semestres, proporciona ao aluno uma sequência de experiências de aprendizagem nas ciências de enfermagem, por meio de disciplinas teóricas e teórico-práticas, organizadas em níveis de complexidade (atenção primária, secundária e terciária), capacitando-o ao desenvolvimento da assistência de enfermagem à criança, ao adolescente, à mulher e ao homem adulto.

Nos dois últimos semestres, o aluno conclui sua preparação para atuar na assistência e administração de serviços de enfermagem em todos os níveis de atenção, bem como em outras instituições que não da área da saúde e na comunidade. Nesse momento o aluno, paralelamente ao preparo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), deverá dedicar-se integralmente aos estágios curriculares que são organizados de modo que possam ser vivenciadas todas as temáticas abordadas no decorrer do curso, propiciando ao aluno experiência acadêmico-profissional, através de uma reflexão crítica nos diversos campos de atuação do enfermeiro.

Além das disciplinas obrigatórias ao longo do curso, o aluno contará com a oferta de disciplinas optativas, que visam a ampliar a formação. O aluno poderá

aprofundar-se em temáticas com as quais apresente um maior interesse e afinidade profissional.

2.7.1 Flexibilidade

O perfil do egresso almejado pela Instituição é calcado na perene reflexão ética, humanística e crítica dos diversos problemas que se apresentam ao bacharel em enfermagem. A essa pretensão aliam-se conteúdos de cunho prático e profissionalizante, tendo como uma de suas expressões as práticas de extensão e as atividades práticas de enfermagem, onde os acadêmicos realizam pesquisas de campo para desenvolver soluções que atendam demanda reais da saúde.

- a) exigência de uma quantidade de horas a serem realizadas pelos alunos, a título de atividades complementares, por meio das quais o aluno irá aperfeiçoar e enriquecer seu currículo, nas áreas da pesquisa, ensino e extensão, realizando estudos e participando de eventos que complementem sua formação pessoal, acadêmica e profissional;
- b) apoio técnico-pedagógico aos professores, por intermédio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), para melhor enfrentarem as dificuldades do processo ensino-aprendizagem;
- c) parcerias institucionais que permitam um contato maior e efetivo dos alunos com as questões práticas e profissionais que envolvem o fazer da enfermagem;
- d) reconhecimento, por meio de exames de proficiência e de competências prévias trazidas do mundo do trabalho ou do ambiente de convívio, do que possua proximidade com os conteúdos das disciplinas curriculares.

Realiza-se, assim, a necessária flexibilidade curricular, de modo a propiciar ao acadêmico o contato com as diversas demandas atuais,

proporcionando adequar seu estudo dentre as possíveis atuações no mercado profissional contemporâneo.

2.7.2 Interdisciplinaridade

O Curso objetiva a realização da interdisciplinaridade dos conteúdos e na integração das diferentes atividades acadêmicas em que envolverá ensino, iniciação científica e extensão, sempre pautados nos campos específicos do saber, propiciando assim a articulação entre teoria e prática, a partir de experiências nas disciplinas do núcleo integrador em que envolve os dois eixos: a teoria em sala de aula e as práticas no âmbito das atividades de relacionadas à saúde e as atividades do profissional de enfermagem.

Essa interdisciplinaridade superará as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo assim novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da própria formação profissional. Não permitirá que haja tratamento classificatório e expressará os diferentes níveis de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do profissional de enfermagem.

Os eixos englobarão, pois, um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especificam em conteúdos, enquanto áreas de conhecimentos necessários à formação profissional. Esses conteúdos, por sua vez, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares entre outros componentes curriculares.

2.7.3 Acessibilidade Pedagógica

A estrutura curricular prevê de início disciplinas de cunho de nivelamento que favorecem a aquisição de conhecimento no decorrer do curso. As disciplinas do primeiro semestre conferem as noções de leitura, interpretação, compreensão e produção de textos. Além disso, desenvolve-se o raciocínio lógico. A acessibilidade está refletida nas ementas das disciplinas que são

essenciais para o acadêmico possa compreender as formas e as práticas da enfermagem.

Ainda, são ofertados cursos e oficinas de extensão em Língua Portuguesa, Matemática entre outros, como formação geral complementar, no projeto de nivelamento.

Através do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) a acessibilidade as outras formas de acessibilidade são asseguradas. Dessa forma, a FACAM atende a acessibilidade pedagógica nas diversas dimensões assegurando a formação dos alunos independente de sua condição.

2.7.4 Atividades Práticas no Curso de Enfermagem

O curso de Enfermagem tem como característica a constante articulação entre teoria e prática. Mesmo assim, existem unidades curriculares em que a prática dá o tom, das quais destacam-se as práticas de extensão e os estágios supervisionados e principalmente as atividades práticas desenvolvidas nas disciplinas que estão distribuídas ao longo do curso.

Caberá ao professor de cada disciplina apresentar ao NDE as práticas de que serão desenvolvidas ao longo da oferta das disciplinas. Seja como for, as disciplinas do curso, conforme previsão curricular, terão de ofertar parte de sua carga horária em atividades práticas. As práticas deverão articular diretamente a teoria de cada disciplina com sua aplicação, real ou simulada, no mundo do trabalho. Caberá ao professor da disciplina, sob a supervisão do NDE e da coordenação do curso, desenvolver o orientar os alunos nas atividades práticas. As atividades práticas são regidas por regulamento próprio.

2.8 CONTEÚDOS CURRICULARES

O curso de Enfermagem foi concebido pelo NDE, composto por um corpo docente experiente e qualificado. O projeto foi desenvolvido no período

compreendido ao longo do tempo, por meio de reuniões semanais, envolvendo debates, questionamentos e discussões.

O grupo envolvido reorganizou a matriz curricular agrupando as disciplinas focadas em eixos de formação sequencial e crescente, em etapas da formação para o processo de aprendizagem do aluno, ordenadas e integradas entre si. Isso permitiu a definição das disciplinas, ementas, conteúdos e objetivos coerentes e consistentes com uma formação de excelência, fundamentados por uma bibliografia atualizada e pertinente. Estes elementos podem ser verificados no Projeto Pedagógico do Curso.

Para a validação final dos conteúdos, foram realizados grupos focais que subsidiaram a construção do PPC e as decisões finais do projeto pedagógico. Tais grupos foram compostos por professores e profissionais especializados nas diversas áreas do curso.

Os conteúdos referentes à formação de docentes foram desenvolvidos de acordo com a legislação vigente e atendendo as demandas oriundas da educação. Os conteúdos que compõem o curso estão estruturados de acordo com o perfil do egresso pretendido. Dessa forma, passam por constante atualização, considerando a evolução da Enfermagem. A incorporação dessa evolução pode ser verificada nas disciplinas optativas ofertadas a cada semestre e no modelo de atualização dos conteúdos do curso, o que faz com que, a cada período, o Núcleo Docente Estruturante rediscuta, com o apoio dos demais docentes do curso, os conteúdos a serem ofertados no semestre subsequente, considerando a infraestrutura existente, atualizando-se às tecnologias disponíveis, bem como o acervo bibliográfico e de laboratório. Com isso, o aluno tem constante contato com conhecimentos inovadores, o que o diferencia na sua formação, fazendo dele um futuro profissional capaz de perceber a necessidade permanente de atualização.

O conteúdo de cada disciplina foi dimensionado considerando os elementos necessários à oferta de conhecimento na área e a capacidade de ensino e aprendizagem do conteúdo. A decisão pela carga horária de cada

disciplina foi tomada pelo colegiado do curso após ampla análise e discussão do Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia definida está atualizada e segue as necessidades de cada disciplina.

A acessibilidade metodológica é assegurada, por meio de nivelamento e por meio de constante acompanhamento do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que promove discussões com o corpo docente e acompanha individualmente cada aluno em dificuldade.

Os conteúdos relacionados à educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, bem como o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são abordados em disciplinas específicas, que trazem em sua ementa a obrigatoriedade de discussão desses temas, conforme apresentado anteriormente.

2.8.1 Organização dos conteúdos curriculares na Formação do Enfermeiro

Em atendimento às Diretrizes Curriculares de Enfermagem, Resolução CNE 03/2001, os conteúdos curriculares exigidos pela legislação em vigor está distribuído no curso da seguinte forma:

- 1) **Ciências Biológicas e da Saúde** – conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem. Os conteúdos estão organizados nos seguintes temas:
 - a) Anatomia Aplicada a Enfermagem;
 - b) Citologia e Embriologia;
 - c) Microbiologia e Imunologia;
 - d) Fisiologia Humana;

- e) Bioquímica e Biofísica;
 - f) Parasitologia Humana;
 - g) Fundamentos de Genética Humana;
 - h) Bioestatística;
 - i) Histologia Humana;
 - j) Nutrição e Diética;
 - k) Farmacologia Humana;
 - l) Patologia Geral;
 - m) Epidemiologia.
- 2) **Ciências Humanas e Sociais** – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, organizado pelos temas:
- a) Ciências da sociais;
 - b) Filosofia;
 - c) Metodologia do trabalho e pesquisa científica aplicada a Enfermagem;
 - d) Psicologia aplicada a Enfermagem.
- 3) **Ciências da Enfermagem** - neste tópico de estudo, incluem-se:
- a) **Fundamentos de Enfermagem:** os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo; organizado pelos temas:

- a1) Matemática;
 - a2) Saúde Enfermagem e Sociedade;
 - a3) Políticas de Saúde e o Sistema de Saúde no Brasil;
 - a4) Semiologia e semiotécnica;
 - a5) Sistematização da assistência em Enfermagem.
- b) **Assistência de Enfermagem:** os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ambientais do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, organizado pelos temas:
- b1) Legislação em Enfermagem e aspectos éticos de pesquisa em saúde;
 - b2) Enfermagem em Doenças Transmissíveis;
 - b3) O Ambiente e Biossegurança no contexto da Enfermagem;
 - b4) Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso I;
 - b5) Enfermagem no Cuidado à Mulher I;
 - b6) Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente II;
 - b7) Enfermagem e Saúde Coletiva;
 - b8) Enfermagem em Saúde Mental;
 - b9) Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem II;
 - b10) Enfermagem no Cuidado ao Adulto e idoso II;
 - b11) Enfermagem no Cuidado à Mulher II;

- b12) Enfermagem na Estratégia Saúde da Família;
- b13) Enfermagem em Clínica Cirúrgica;
- b14) Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material;
- b15) Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente II;
- b16) Enfermagem do Trabalho;
- b17) Cuidado de Enfermagem ao adulto em situações de urgência e emergência e cuidados críticos;
- b18) Estágio Curricular Supervisionado II;
- b19) Libras Aplicada a Enfermagem;
- b20) Estágio Curricular Supervisionado II.

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de Enfermagem e da assistência de Enfermagem, conteúdo ofertado nas disciplinas:

- c1) Gestão dos Serviços de Saúde Aplicados a Enfermagem;
- c2) Empreendedorismo na Enfermagem.

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, ofertado nas disciplinas:

- d1) Métodos e práticas de ensino aplicados a Enfermagem;
- d2) Métodos e Práticas de Pesquisa Aplicados a Enfermagem.

2.9 MATRIZ CURRICULAR

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Primeiro Semestre	Leitura e Produção de Textos	72		72
	Metodologia do Trabalho Científico	72		72
	Microbiologia e Imunologia Humana	54	18	72
	Anatomia Humana	54	18	72
	Filosofia e Sociologia	72		72
Total		324	36	360

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Segundo Semestre	Genética, Citologia e Embriologia Humana	54	18	72
	Bioquímica e Biofísica	54	18	72
	Parasitologia Humana	54	18	72
	Histologia Humana	54	18	72
	Extensão Universitária - Aspectos Éticos e Legais da Enfermagem e da Pesquisa em Saúde		120	120
	Total	216	192	408

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Terceiro Semestre	Matemática e Estatística	72		72
	Fisiologia Humana	54	18	72
	Biossegurança na Enfermagem	72		72
	Psicologia Aplicada à Saúde	72		72
	Extensão Universitária - Saúde, Enfermagem e Sociedade		120	120
	Total	270	138	408

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Quarto Semestre	Nutrição e Dietética	54	18	72
	Semiologia e Semiotécnica	72	72	144
	Patologia Geral	54	18	72
	Enfermagem no Processo do Cuidado	54	18	72
	Total	234	126	360

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Quinto Semestre	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	54	18	72
	Farmacologia	72		72
	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente I	54	18	72
	Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso I	54	18	72
	Enfermagem no Cuidado à Mulher I	54	18	72
	Total	288	72	360

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Sexto Semestre	Bioestatística e Epidemiologia	72		72
	Enfermagem em Saúde Mental	54	18	72
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	54	18	72
	Políticas de Saúde e o Sistema de Saúde no Brasil	72		72
	Extensão Universitária - Direitos Humanos e Inclusão		120	120
	Total	252	156	408

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Sétimo Semestre	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente II	54	18	72
	Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso II	54	18	72
	Enfermagem no Cuidado à Mulher II	54	18	72
	Métodos e Práticas de Ensino	72		72
	Gestão dos Serviços de Enfermagem	72		72
	Total	306	54	360

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Oitavo Semestre	Enfermagem na Saúde Coletiva II	54	18	72
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	54	18	72
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	54	18	72
	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Situações de Urgência e Emergência e Cuidados Críticos	54	18	72
	Extensão Universitária - Empreendedorismo na Enfermagem		120	120
	Total	216	192	408

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Nono Semestre	Leitura de Exames Laboratoriais para Enfermeiros	54	18	72
	Inclusão e Língua Brasileira de Sinais	72		72
	Trabalho de Conclusão de Curso I - Elaboração de Projeto		36	36
	Estágio Supervisionado I		500	500
Total		126	554	680

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Décimo Semestre	Enfermagem do Trabalho	54	18	72
	Tópicos Especiais em Enfermagem	72		72
	Trabalho de Conclusão de Curso II - Desenvolvimento do Trabalho		36	36
	Estágio Supervisionado II		500	500
Total		126	554	680

Disciplinas		Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
	Atividades Complementares		100	100

	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Total
Carga Horária Total	2358	2174	4532

Resumo	Carga Horária Total	Percentual
Extensão Universitária	480	10,59%
Estágio Supervisionado	1000	22,07%
Atividades Complementares	100	2,21%
Trabalho de Conclusão de Curso	72	1,59%
Carga Horária Prática	2174	47,97%
Carga Horária Teórica	2358	52,03%

2.9.1 Disciplinas Optativas

Conforme regulamentação da FACAM, a disciplina Libras é ofertada como Disciplina Regular, pois faz parte da política institucional de acessibilidade,

prevista no PDI da Instituição. Mesmo assim, o curso oferece disciplinas optativas que visam flexibilizar e oportunizar mais conhecimento aos alunos.

O curso possui duas disciplinas optativas de escolha do aluno, que visam flexibilizar e ampliar a formação. Nela o aluno pode cursar a disciplina de Doenças Tropicais, a disciplina de Libras ou qualquer outra disciplina em oferta na Faculdade do Maranhão.

2.9.2 Pré-Requisitos

Disciplinas		Pré-Requisitos
Primeiro Semestre	Leitura e Produção de Textos	
	Metodologia do Trabalho Científico	
	Microbiologia e Imunologia Humana	
	Anatomia Humana	
	Filosofia e Sociologia	

Disciplinas		Pré-Requisitos
Segundo Semestre	Genética, Citologia e Embriologia Humana	
	Bioquímica e Biofísica	
	Parasitologia Humana	
	Histologia Humana	
	Extensão Universitária - Aspectos Éticos e Legais da Enfermagem e da Pesquisa em Saúde	

Disciplinas		Pré-Requisitos
Terceiro Semestre	Matemática e Estatística	
	Fisiologia Humana	Bioquímica e Biofísica / Anatomia Humana
	Biossegurança na Enfermagem	
	Psicologia Aplicada à Saúde	
	Extensão Universitária - Saúde, Enfermagem e Sociedade	

Disciplinas		Pré-Requisitos
Quarto Semestre	Nutrição e Dietética	
	Semiologia e Semiotécnica	Bioquímica e Biofísica / Anatomia Humana / Biossegurança na Enfermagem
	Patologia Geral	
	Enfermagem no Processo do Cuidado	Saúde, Enfermagem e Sociedade

Disciplinas		Pré-Requisitos
Quinto Semestre	Enfermagem em Doenças Transmissíveis	Semiologia e Semiotécnica
	Farmacologia	Bioquímica e Biofísica Fisiologia Humana
	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente I	Semiologia e Semiotécnica Saúde, Enfermagem e Sociedade
	Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso I	Semiologia e Semiotécnica Saúde, Enfermagem e Sociedade
	Enfermagem no Cuidado à Mulher I	Semiologia e Semiotécnica Saúde, Enfermagem e Sociedade

Disciplinas		Pré-Requisitos
Sexto Semestre	Bioestatística e Epidemiologia	Matemática e Estatística
	Enfermagem em Saúde Mental	Semiologia e Semiotécnica Saúde, Enfermagem e Sociedade
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Semiologia e Semiotécnica Saúde, Enfermagem e Sociedade
	Políticas de Saúde e o Sistema de Saúde no Brasil	Saúde, Enfermagem e Sociedade
	Extensão Universitária - Direitos Humanos e Inclusão	

Disciplinas		Pré-Requisitos
Sétimo Semestre	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente II	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente I
	Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso II	Enfermagem no Cuidado ao Adulto e Idoso I
	Enfermagem no Cuidado à Mulher II	Enfermagem no Cuidado à Mulher I
	Métodos e Práticas de Ensino	
	Gestão dos Serviços de Enfermagem	

Disciplinas		Pré-Requisitos
Oitavo Semestre	Enfermagem na Saúde Coletiva II	Enfermagem na Saúde Coletiva I
	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	Enfermagem no Processo do Cuidado
	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Centro de Material	Biossegurança na Enfermagem / Enfermagem no Processo do Cuidado
	Cuidado de Enfermagem ao Adulto em Situações de Urgência e Emergência e Cuidados Críticos	Biossegurança na Enfermagem / Enfermagem no Processo do Cuidado
	Extensão Universitária - Empreendedorismo na Enfermagem	Gestão dos Serviços de Enfermagem

Disciplinas		Pré-Requisitos
Nono Semestre	Leitura de Exames Laboratoriais para Enfermeiros	Enfermagem no Processo do Cuidado
	Inclusão e Língua Brasileira de Sinais	
	Trabalho de Conclusão de Curso I - Desenvolvimento do Projeto	Metodologia do Trabalho Científico
	Estágio Supervisionado I	Todas as Disciplinas até o 8º Semestre

Disciplinas		Pré-Requisitos
Décimo Semestre	Enfermagem do Trabalho	Enfermagem no Processo do Cuidado
	Tópicos Especiais em Enfermagem	
	Trabalho de Conclusão de Curso II - Desenvolvimento do Trabalho	Trabalho de Conclusão de Curso I - Desenvolvimento do Projeto
	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I

2.10 METODOLOGIA

As diretrizes pedagógicas que orientam o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem estão alinhadas com os objetivos e os valores cultivados pela FACAM. Neste sentido, há, no desenvolvimento das atividades pedagógicas-formativas, a busca por formar profissionais de nível superior que tenham formação generalista e transdisciplinar, alicerçada em sólido aprendizado técnico-científico, gerencial e social, aptos a absorver e desenvolver novas tecnologias, atuar criativa e criticamente na identificação das demandas sociais e no desenvolvimento sustentado da região e do país diante dos novos desafios mercadológicos e sociais.

Os atuais desafios da educação também são considerados elementos norteadores para o preparo do aluno. A globalização é um estímulo ao progresso da ciência e da técnica, o urbanismo é um movimento de rápida expansão populacional das cidades, o que se traduzem em desafios ao novo profissional. A metodologia de ensino se adequa a estas realidades e propõe inovação à instituição, conferindo ao discente espaço de pensamento crítico e pró-ativo.

O questionamento diante desta nova realidade e que norteia o processo pedagógico é: qual é o perfil de indivíduo que estamos formando? O foco é na construção integral do indivíduo, não apenas na parte técnica, mas humana. Neste sentido, além da formação de cunho e característica profissional o aluno da FACAM é convidado ao estudo e prática de princípios éticos necessários à sua atividade profissional. A formação de profissionais qualificados para atuarem no mercado e conscientes da sua responsabilidade profissional, social, ética e com o meio ambiente é, neste processo, um objetivo central. Neste contexto, justifica-se, por exemplo, a inclusão da disciplina específica de ética; porém a preocupação por proporcionar formação humanística e ética, fundamental à integração do profissional à sociedade e ao trabalho multidisciplinar, não se prende a esta disciplina, mas sim tem caráter transdisciplinar.

Além da preocupação e visão ético-social-ambiental-antropológica a ser desenvolvida nos alunos, prima-se pelo desenvolvimento técnico-profissional capaz de despertar habilidades específicas, dando suporte para a atuação científico-tecnológica e comprometido com a realidade do mundo do trabalho. Portanto, a preocupação por fornecer sólidos conhecimentos teóricos e práticos necessários, bem como sistematizar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em laboratórios, projetos, monitorias ou estágios não-obrigatórios é constante.

Aliado ao conhecimento técnico há a preocupação em despertar a criatividade no aluno, esta essencial para a nova realidade profissional, propiciando-lhe a capacidade de empreender, condizente com as necessidades do mercado atual; tal capacidade é essencial para a descoberta de novas possibilidades práticas para a resolução de problemas tecnológicos regionais,

contribuindo para o crescimento econômico da comunidade e fortalecimento das políticas de tecnologia.

Portanto, a metodologia aplicada no ensino da enfermagem encontra base e se lança a partir do conhecimento técnico, porém encontra rumo na interdisciplinaridade, buscando despertar no aluno a necessidade de desenvolver trabalhos e projetos que apresentem relevância social, regional e técnico-científica que possam gerar novos conhecimentos tecnológicos para a mudança da realidade social e industrial da região e do País.

2.10.1 Proposta Pedagógica

Visando cumprir a proposta pedagógica institucional, a Faculdade do Maranhão desenvolverá sua prática Educativa concebida em princípios metodológicos que garantam aos agentes participantes dos processos, ensinar e aprender a possibilidade de construir e/ou reconstruir os conteúdos de forma a torná-los significativos, proporcionando a interatividade entre os mesmos e consequentemente a socialização necessária.

Assim, a metodologia a ser utilizada é pautada na articulação teoria e prática, aliada às práticas interdisciplinares, tais como:

- 1) Oficinas pedagógicas;
- 2) Visitas técnicas;
- 3) Experimentações e simulações de modo especial nas disciplinas em que se apresentam as práticas;
- 4) Seminários, videoconferências, mesas redondas;
- 5) Grupos de estudo, pesquisas de campo, ruas de laser, exposições técnicas e artísticas e culturais, dentre outras.

Utilizar-se-á também, a prática de monitoria objetivando oportunizar aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Buscar desenvolver uma postura empreendedora, exigência requerida no contexto do mundo do trabalho.

2.10.2 Princípios metodológicos

As situações propostas aos alunos fundamentam-se na aprendizagem significativa. O que o aluno aprende deve fazer sentido para ele. Nesse processo, a nova informação interage e ancora nos conceitos relevantes já existentes na sua estrutura cognitiva. As propostas devem estimular práticas de estudos independentes e de pesquisa, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno. A teoria deve estar articulada com a prática, e o professor deve criar situações - problema que desafiem a busca de soluções por meio da investigação (individual/grupo).

Partimos da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto às inúmeras contingências, e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular dos cursos.

A metodologia de ensino e de avaliação na FACAM devem, portanto, levar em conta as habilidades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos:

- 1) Correta utilização da linguagem - com clareza, precisão e propriedade - fluência verbal e riqueza de vocabulário;
- 2) Julgar e de tomar decisões;
- 3) Leitura e compreensão de textos e documentos;
- 4) Pesquisa;
- 5) Utilização do raciocínio lógico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica.

A metodologia de ensino assim delineada deve buscar então:

- 1) Conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas dos cursos, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas;
- 2) Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, os aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- 3) Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialogadas, seminários, debates e mesas redondas, onde se procura estimular o educando a uma atividade individual de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- 4) Valer-se da Internet como ferramenta de multiplicação do saber, de forma que, através de diversos serviços que venham a ser postos à disposição no site institucional, como simulados online, banco de provas, salas de discussão, mural de serviços, videoconferências e atualidades referentes ao curso em questão.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- 1) Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o acadêmico está constantemente em processo avaliativo sendo oportunizado ao aluno, as diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas;
- 2) Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção de se o aluno demonstra a capacidade e

habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Devemos descrever que a FACAM tem a organização curricular dos cursos de forma sequencial de conteúdos e componentes distribuídos semestralmente no decorrer do ano letivo. Tais conteúdos são relativos ao conhecimento identificador da área e do conhecimento identificador do tipo de aprofundamento de cada componente curricular, que atendem a formação básica e específica, de modo a permitir o amadurecimento aluno.

Uma prática delineada pela IES será integrar a teoria à prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos. Além de focar o ensino-aprendizagem nas ações. Nesta concepção, as metodologias ativas são ferramentas essenciais para alcançar o que se considera o elemento central, ou seja: o sujeito ativo, crítico, capaz de transformar e ser transformador de seu contexto. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que se fazem e formas de convivência do e com o diferente.

No processo de ensino, fundamenta-se em não alienar o contexto próximo ou local e o contexto regional, com suas carências sociais, culturais, econômicas e vitais. A IES valoriza o respeito ao meio ambiente e seu desenvolvimento sustentável, respeitando o indivíduo e a natureza.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, respeito ao meio ambiente e valorização do ser humano, dentre outros.

2.10.3 Aprendizagem autodirigida

O estudante deverá conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Cada aluno poderá discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu professor. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

2.10.4 Aprendizagem baseada em problemas ou casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- 1) Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- 2) Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?
- 3) Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;

- 4) Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- 5) Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- 6) Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- 7) Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?;
- 8) Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- 9) Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- 10) Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- 11) Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- 12) Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, o discente poderá vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

2.10.5 Aprendizagem em pequenos grupos de monitoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo monitoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de monitoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo monitoria promove a oportunidade para a autoavaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de monitoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da IES.

2.10.6 Aprendizagem orientada para a comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem junto sociedade local.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente em todas as séries do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permitirá ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática do curso, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta será alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de pesquisa e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas dirigidos à comunidade.

2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, as atividades complementares estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional do educando. Assim, incluem-se projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, projetos sociais, módulos temáticos,

seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros, além de disciplinas oferecidas por outras IES.

As Atividades Complementares têm por objetivos:

- I. Desenvolver a autonomia intelectual do discente, favorecendo a participação em atividades de estudos diversificados que contribuam para a formação e a atuação profissional;
- II. Encorajar as habilidades e as competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- III. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- IV. Incentivar a participação do discente em projetos de extensão universitária, tanto acadêmica como comunitária;
- V. Promover a frequente discussão e conseqüentemente a transversalidade de temas que são importantes para a formação do profissional na sociedade pós-moderna, tais como: meio ambiente, igualdade de gênero, racismo, políticas públicas, economia, entre outros.

O Curso conta em sua matriz curricular com o cumprimento de 100 horas de atividades complementares, cumprindo a exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

No desenvolvimento das Atividades Complementares, os alunos obrigatoriamente terão de vivenciar atividades relacionadas à Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Direitos Humanos, bem como aspectos locais e regionais.

Essas atividades são validadas pela Coordenação, consoante regulamento próprio, devidamente aprovado nos órgãos competentes.

2.12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Curso dispõe de estágio curricular obrigatório em diferentes cenários da prática profissional, sob coordenação docente e contando com a participação de enfermeiros dos serviços de saúde.

O Estágio Supervisionado é realizado nos nono e décimo períodos, com carga-horária total de 1000 horas, nos respectivos cenários com especificidade e complexidade crescente dos conteúdos de ensino: Comunidade supostamente sadias (escolas, creches, associações de moradores, favelas, etc); Instituições de saúde (Centros de Saúde, Ambulatórios, Unidades mistas, Hospitais, Clínicas, etc); Comissão Especial de Legislação e Deontologia relacionados ao exercício da profissão; e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, entre outros.

O Currículo do Curso oferece ao estudante a oportunidade de participar ativamente na sua formação profissional, tornando-o dessa forma, um agente de autoaprendizado. Ele desenvolve experiências em campos de prática, em nível de complexidade crescente, isto é, começa por assistir grupos de clientes supostamente sadios até atingir os problemas de saúde de maior complexidade e, na medida em que ele atua, vai adquirindo competências.

O estágio supervisionado é uma importante etapa da formação acadêmica em Enfermagem, que tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. As principais atividades do estágio supervisionado em enfermagem incluem:

- 1) Observação e assistência aos pacientes: O estudante de enfermagem deverá observar e auxiliar os pacientes em suas necessidades básicas de higiene, alimentação, medicação e mobilidade;
- 2) Administração de medicamentos: O estudante deverá aprender a realizar a administração correta de medicamentos, seguindo as orientações médicas e de enfermagem;

- 3) Coleta de dados: O estudante deverá coletar dados dos pacientes e registrar as informações relevantes em prontuários e fichas de avaliação;
- 4) Participação em procedimentos: O estudante deverá acompanhar e auxiliar nos procedimentos médicos e de enfermagem, tais como curativos, sondagens, aspiração de secreções, entre outros;
- 5) Participação em atividades educativas: O estudante deverá participar de atividades educativas com os pacientes e seus familiares, orientando-os sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças e promoção da qualidade de vida;
- 6) Realização de atividades administrativas: O estudante deverá aprender a realizar atividades administrativas, como a organização de prontuários e a solicitação de materiais e medicamentos;
- 7) Participação em reuniões e discussões: O estudante deverá participar de reuniões e discussões com a equipe de enfermagem, médicos e outros profissionais de saúde, para discutir casos clínicos, procedimentos e tratamentos;
- 8) Fazer diagnóstico simplificado de situações de saúde, de clientela variada, de comunidades e de Microrregiões de Saúde;
- 9) Fazer planos de intervenção no contexto das ações de saúde;
- 10) Implementar planos da assistência de Enfermagem;
- 11) Avaliar as ações executadas.

Diante do exposto, nota-se que o Curso visa propiciar ao estudante, a partir do 1º semestre curricular, a adotar uma metodologia científica no cuidado à clientela, seja ela sadia ou doente, sempre visando ao autocuidado. Nesse momento também, inicia-se o preparo para a extensão e pesquisa.

Vale ressaltar que todo cuidado de Enfermagem se fundamenta em princípios científicos oriundos de conhecimentos básicos das ciências biológicas, morfológicas e fisiológicas.

Além disso, o Estágio Supervisionado está estruturado em 09 movimentos que integram o Estágio Supervisionado I e II, a saber:

- I. Estágio Supervisionado em Clínica Médico-Cirúrgica - Acompanhamento e desenvolvimento de atividades de assistência de enfermagem à pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas (pré e pós-operatório);
- II. Estágio Supervisionado em Fundamentos e Semiotécnica - Atendimento as Necessidades Humanas Básicas e procedimentos para o exercício da profissão estimulando o desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-científicas e necessárias ao cuidado de Enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- III. Estágio Supervisionado em Alta Complexidade - Acompanhamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem a pacientes graves em unidades de Urgência e Emergência e Terapia Intensiva;
- IV. Estágio Supervisionado em Centro Cirúrgico e C.M.E - Acompanhamento e desenvolvimento de assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico (Sala Cirúrgica e Recuperação anestésica) e Central de Material e Esterilização;
- V. Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva - Acompanhamento e desenvolvimento de ações de enfermagem preventivas e curativas ao indivíduo e à coletividade na atenção à saúde coletiva;
- VI. Estágio Supervisionado em Obstetrícia - Acompanhamento e desenvolvimento de Assistência de Enfermagem voltada para a mulher, em todas as fases do trabalho de parto;
- VII. Estágio Supervisionado em Pediatria - Assistência de enfermagem aplicada ao recém-nascido, à criança sadia ou com afecções prevalentes, em todos os níveis de atenção à saúde.

- VIII. Estágio Supervisionado em Saúde Mental - Desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências voltadas para atendimento do usuário de Dispositivos de Saúde Mental;
- IX. Estágio Supervisionado em Administração de Enfermagem - Acompanhamento e desenvolvimento da Administração, coordenação e sistematização do processo de trabalho em enfermagem, desenvolvendo reflexões sobre a função gerencial do enfermeiro em diversos ambientes de atenção à saúde.

O Estágio é regido por regulamento próprio, devidamente aprovado nos órgãos competentes.

2.13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, constitui-se de um trabalho científico que pode ser apresentado sob a forma de: proposta de intervenção, pesquisa bibliográfica, experimental, descritiva ou um relato de caso, nos vários eixos metodológicos. Esta é uma atividade acadêmica curricular que deverá ser desenvolvida, mais precisamente no decorrer do 9º e 10º períodos do Curso de Enfermagem.

São objetivos do TCC do curso de enfermagem:

- 1) Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre uma temática relevante na área de enfermagem;
- 2) Aproximar o aluno das estratégias metodológicas da elaboração de um trabalho de iniciação científica;
- 3) Proporcionar ao aluno a utilização de referenciais teóricos das disciplinas cursadas no estudo de problemas relevantes para a enfermagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma importante etapa na formação de um aluno de enfermagem. Nesse trabalho, o aluno deverá demonstrar sua capacidade de aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso em um projeto de pesquisa ou em uma revisão sistemática da literatura.

Objetivamente, no TCC os alunos poderão desenvolver:

- 1) Estudo de caso clínico: O aluno pode escolher um caso clínico interessante e realizar uma análise aprofundada dos aspectos clínicos e de enfermagem envolvidos;
- 2) Análise de políticas públicas de saúde: O aluno pode realizar uma revisão sistemática da literatura sobre políticas públicas de saúde em sua área de interesse e analisar os impactos dessas políticas na prática da enfermagem;
- 3) Estudo sobre a qualidade da assistência de enfermagem: O aluno pode realizar um estudo sobre a qualidade da assistência de enfermagem em uma determinada instituição de saúde e propor melhorias para a prática;
- 4) Desenvolvimento de um protocolo de enfermagem: O aluno pode desenvolver um protocolo de enfermagem para uma condição clínica específica, baseado nas melhores práticas e evidências científicas disponíveis;
- 5) Análise de intervenções de enfermagem: O aluno pode realizar uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções de enfermagem em sua área de interesse e analisar os resultados dessas intervenções na prática clínica;
- 6) Estudo sobre a saúde do trabalhador: O aluno pode realizar um estudo sobre a saúde do trabalhador em uma determinada área ou profissão e propor medidas de prevenção e promoção da saúde.

Essas são apenas algumas sugestões de temas para o TCC em enfermagem. O importante é que o aluno escolha um tema que seja relevante para ele e que possa contribuir para a prática clínica da enfermagem.

O TCC será desenvolvido com o apoio de disciplinas obrigatórias específicas para tal, que deverão ser cursadas nos dois últimos semestres do curso, bem como em momentos de orientação individual ou coletiva com os respectivos professores orientadores.

Ressalta-se ainda que ao final de cada período de realização da disciplina que trata do TCC, haverá uma comissão de docentes que avaliará o desempenho dos alunos no período. E ao término do último período o aluno deverá defender individualmente seu trabalho perante uma banca examinadora, que decidirá pela aprovação ou não deste. Os trabalhos aprovados são publicados no site da instituição.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso é regido por regulamento próprio, devidamente aprovado nos órgãos colegiados.

2.14 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Considerando a Resolução CNE/CES 07/2018, de 18 de dezembro de 2018, o curso possui horas destinadas à extensão. As atividades de extensão são definidas pelo colegiado do curso, após ouvir o Núcleo Docente Estruturante. As práticas são orientadas pelos professores de cada semestre, conforme previsão na matriz curricular. Conforme previsto na matriz, o aluno deverá se engajar numa prática de extensão e dedicará a ela a carga horária prevista no PPC. As práticas realizadas serão registradas no histórico do aluno, conforme previsão normativa.

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas no curso com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade.

Assim, as atividades servem como instrumento de complementação da formação dada em sala de aula, seja pelo incentivo ao desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática.

Quando desenvolvidas para atender às necessidades da comunidade da região, são meios que complementam a formação e a qualificação da pessoa, possibilitando, como consequência, a formação do profissional cidadão. Congressos, simpósios, ciclos de palestras e seminários com professores e demais profissionais de relevo nacional e internacional, proporcionam a construção de um olhar técnico-científico sobre temáticas técnicas e sociais, atuais. O contato do aluno com diversos aspectos do fenômeno sociais, com os grupos de estudos e com os projetos de iniciação científica se configura, cada vez mais, como forma privilegiada de aprendizado e conhecimento. É importante consolidar a prática da extensão, pois é por meio dela que a Instituição marca sua presença nos variados segmentos sociais, permitindo à comunidade acadêmica a oportunidade de traduzir, para o entorno os conhecimentos que a FACAM produz.

No âmbito do curso, as atividades de extensão se materializam em Cursos, Projetos, Programas, Eventos e Prestação de Serviços. As Práticas de Extensão são desenvolvidas seguindo regulamento próprio, que as descreve em detalhes a forma de execução.

2.15 ESTRUTURA DE APOIO AO DISCENTE

A FACAM, conta com uma estrutura de atendimento que busca oferecer o melhor possível aos seus alunos. No início das aulas, os alunos recebem informações sobre o seu curso, coordenação de curso e dados dos diversos departamentos e estrutura da Instituição. Isso acontece por meio da entrega de material impresso e realização de aula inaugural a todos os alunos.

Durante o curso, os alunos contam com uma estrutura de apoio acadêmico/pedagógico, composta pelos seguintes departamentos:

- 1) Central de Estágios: responsável pelo encaminhamento dos alunos ao mercado de trabalho. A Central mantém um banco de dados com os currículos dos alunos e ex-alunos, os quais são divulgados às empresas parceiras da FACAM na medida em que estas solicitam. Para a preparação dos alunos ao mercado de trabalho, o setor oferece cursos de extensão acadêmico-empresarial que visam complementar o conhecimento técnico e o comportamento profissional;
- 2) Apoio psicopedagógico: os discentes que necessitam de apoio psicopedagógico são encaminhados para atendimento especial com psicopedagogo. O psicopedagogo procura acolher o estudante em dificuldades, auxiliando-o a reconhecer suas aptidões e limitações, buscando ampliar as primeiras e ajudá-lo a superar obstáculos;
- 3) Coordenação de Curso: A coordenação de curso de graduação realiza o acompanhamento do estudante desde o seu ingresso no curso. Disponibiliza aos seus alunos canais de comunicação (telefones, e-mail, protocolo) para a realização de atendimentos de quaisquer naturezas;
- 4) Central de Pesquisa Acadêmica: Tem o objetivo de viabilizar a construção do conhecimento por meio de pesquisa científica, promovendo a interação do discente e docente a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa;
- 5) Central de Extensão Universitária: Responsável pela interação teoria-prática e aperfeiçoamento profissional do aluno da FACAM na Comunidade em que está inserido.

No que diz respeito ao acesso às informações, a FACAM faz uso de vários canais de comunicação com seus alunos, são eles:

- 1) Central de Relacionamento: uma estrutura de atendimento presencial e telefônico centralizada. Os alunos podem entrar em contato com a Instituição por meio desta Central;
- 2) *Site*: no endereço eletrônico www.facam-ma.com.br o aluno acessa várias informações da Instituição. Nele são afixados os atos normativos que regulamentam a vida acadêmica do aluno e são disponibilizadas notícias importantes sobre a Instituição;
- 3) Área do Aluno: Ambiente virtual, onde o aluno poderá acessar suas notas, realizar requerimentos específicos, renovar a sua matrícula, etc;
- 4) Outros canais: também são disponibilizadas informações via e-mail e nos murais localizados nos corredores e pátio interno da instituição.

2.15.1 Participação dos Estudantes em Órgãos Colegiados

A comunidade acadêmica será constituída pelos estudantes, administradores, técnicos, especialistas, professores, funcionários de apoio, sujeitos das ações educacionais neste Projeto Pedagógico.

Todas as unidades e representações da comunidade acadêmica atuarão de maneira articulada e integrada no conhecimento e cumprimento dos princípios do cooperativismo e dos princípios norteadores, diretrizes, objetivos e estratégias de ação previstas neste instrumento normativo que enaltecerão a coparticipação e a cooperação dos agentes envolvidos no processo educacional.

Os Programas deverão ser desenvolvidos para que todos compreendam que o estudante também será o agente de sua própria aprendizagem e que a IES é espaço das vivências, das trocas educativas com a participação e ajuda de toda comunidade acadêmica. Cada estudante será considerado uma totalidade em processo de integração com os demais e entre o conhecer, sentir e agir, de modo harmonioso.

O aluno assim considerado um ser único, independente e autônomo deverá ser respeitado em sua individualidade reconhecido em sua independência e orientado para o seu auto desenvolvimento, autoestima e auto realização.

2.15.2 Mecanismos de Nivelamento

A Instituição, por meio de sua pesquisa do perfil do ingressante, da avaliação institucional e das observações dos professores e coordenadores, tem verificado o ingresso de alunos cada vez menos preparados para fazer frente às exigências do ensino superior. Verifica ainda que a grande maioria dos alunos ingressantes é formada por trabalhadores. Todos os alunos, porém, apresentam histórico e experiências acadêmicas anteriores claramente muito diversificadas. Tais fatos têm demandado dos professores da Instituição um acompanhamento mais pontual no que tange à defasagem de conteúdo e às práticas de estudo e pesquisa desses alunos.

A principal constatação, porém, é a de que, de maneira geral e cada vez mais frequente, o aluno ingressante termina seus estudos na Educação Básica sem estar ainda preparado para ingressar na Educação Superior. A FACAM que partilha dessa constatação com muitas outras IES, sente-se na obrigação de suprir as eventuais deficiências de conteúdo, desenvolvendo competências e habilidades ainda não completamente amadurecidas, de maneira a proporcionar aos alunos os melhores subsídios e condições para o bom desempenho de sua vida acadêmica.

Para garantir isso, a Instituição desenvolve seus currículos com disciplinas nos primeiros períodos com a função de nivelar os conhecimentos dos alunos, cujo objetivo é consolidar o aprendizado e a postura de explorador dos alunos, visando sua melhor preparação para enfrentar as complexidades dos conteúdos específicos e inerentes à formação do egresso.

A FACAM acompanha com interesse as experiências desenvolvidas em várias IES do país, cujos resultados têm sido positivos e possibilitado melhor

aproveitamento dos alunos nas disciplinas específicas, após um período focado no nivelamento.

A forma de incrementar estas inovações que se projetam para o quinquênio, pode ser concretizada exatamente pelas duas instâncias de apoio pedagógico, acima indicadas. Destaque-se, porém, que se trata de instrumentos fundamentais para o acompanhamento mais pontual e no que se refere à defasagem de conteúdo e também às práticas de iniciação científica e estudo.

2.15.3 Programa de Monitoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo monitoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de monitoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo monitoria promove a oportunidade para a autoavaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de monitoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da IES.

2.16 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO E MECANISMOS DE GESTÃO

Desde sua fundação a Faculdade do Maranhão desenvolverá experiência e cultura de autoavaliação. Em atendimento a Lei 10.861/2004, a Faculdade estabeleceu a CPA, Comissão Própria de Avaliação (autoavaliação).

O objetivo geral da Autoavaliação será permitir uma visão global da faculdade a partir da identificação dinâmica de como se definem e comportam suas estruturas, atividades, funções e finalidades, de forma que esta análise e reflexão permitam ampliar e consolidar a consciência crítica, política e pedagógica, visando a contínua implementação de políticas institucionais com base na missão institucional.

De forma mais específica, a autoavaliação tem por objetivos:

- 1) Estabelecer uma metodologia quantitativo-qualitativa que permita gerar um banco de dados consistente e integrado, para a construção de indicadores relevantes para efeito de diagnóstico, controle e autoconhecimento, visando à melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão administrativa;
- 2) Criar um sistema de informações com um conjunto de registros e indicadores institucionais que facilitem a interface institucional com o processo de avaliação externa;
- 3) Fornecer elementos ao corpo diretivo sobre o desempenho da Instituição, que ofereçam subsídios e permitam o planejamento e dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmicas;

- 4) Avaliar a coerência entre a missão institucional e as políticas de desenvolvimento institucional, acadêmicas e de integração comunitária efetivamente implantadas;
- 5) Criar mecanismos e formas de integração entre a avaliação interna/externa, de cursos e de desempenho de estudante.

Para a contemplação desses objetivos e abrangência de toda a comunidade acadêmica, a Instituição desenvolverá o programa em etapas:

- 1) Alunos avaliando desempenho Docente (Geral, por Curso e por Disciplina);
- 2) Avaliação Qualitativa dos Docentes com base nos comentários feitos pelos alunos (por curso e disciplina);
- 3) Alunos avaliando Infraestrutura, Serviços, Comunicação e Biblioteca;
- 4) Docentes avaliando Infraestrutura, Serviços, Comunicação, Biblioteca e Coordenação;
- 5) Pesquisa de Clima Organizacional (por categoria funcional, quantitativo e qualitativo);
- 6) Perfil do Estudante (geral e curso);
- 7) Perfil do Ingressante (geral e curso).

A avaliação institucional, entendida como processo de diagnóstico e aperfeiçoamento, apresentará, para cada instrumento aplicado e para as bases de dados constituídas, resultados de forma clara e objetiva que poderão ser interpretados e utilizados pelos diversos atores do processo: gestores, coordenadores professores, funcionários, alunos e comunidade. Nesta perspectiva, os relatórios, bem como a forma de comunicação, serão elaborados visando sempre subsidiar a tomada de decisões em todos os níveis do processo de avaliação.

Buscar-se-á, com os relatórios produzidos, uma possível reflexão da realidade, evitando juízos de valores sem fundamento, com base apenas em

impressões pessoais ou de grupos. Os relatórios da avaliação interna apontarão os pontos fortes e fracos a partir dos dados analisados, enfatizando todas as dimensões institucionais que necessitam de intervenção.

Os resultados globais por curso são discutidos nas reuniões da CPA, em encontros de coordenadores, professores e/ou funcionários e publicados no docente on-line e aluno on-line e afixados em murais. Já os relatórios individuais de cada docente serão entregues de forma confidencial a cada um pelos respectivos coordenadores.

A avaliação de conteúdo e estrutura do curso acontecerá no âmbito do colegiado, onde situações específicas aprontadas pela CPA serão discutidas e se for assim definido pelos membros do colegiado, procede-se com a implantação de melhorias. Destarte, o ciclo avaliativo seguirá sua rotina dialógica democrática de verificação, análise, discussão, implantação de melhorias e retroalimentação aos interessados.

2.17 MECANISMO DE GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

A partir dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas, com vistas à manutenção da qualidade do Curso e melhorias do seu processo de ensino-aprendizagem, dentre as ações implementadas merecem destaque a participação dos docentes e discentes nas discussões relativas ao andamento e crescimento do curso, discussões sobre as ementas, novos projetos, eventos e inovações para o curso. Todas essas atividades são desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante, alinhado ao Colegiado de Curso. Tanto o NDE como o Colegiado de Curso discutem, a cada período, os resultados das avaliações e implementam PDCA's (PLAN - DO - CHECK – ACT), com vistas em melhorias contínuas.

Cabe frisar que o curso possui um instrumento de gestão denominado Quadro Lógico, que referencia e norteia a gestão do curso com base em

indicadores de qualidade que apontam para a evolução do curso na vigência do PDI.

Por fim, a coordenação do curso promove a devolutiva das avaliações individuais dos docentes, de modo que eles apropriam dos resultados e desenvolvem ajustes em sua atuação. Quanto um docente tem rendimento insatisfatório o Núcleo de Apoio Pedagógico intervém de modo a desenvolver junto com o docente os pontos frágeis apresentados na avaliação.

Quando são apresentadas necessidades de melhoria na infraestrutura, ao desenvolver o orçamento anual o curso aponta a pertinência de ajustes, que são implementados de acordo com as dotações orçamentárias. O Coordenador realiza em conjunto com a Diretoria Acadêmica a gestão orçamentária do curso.

Todas as ações têm como objetivo a melhoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, incluindo grande incentivo à participação dos professores no Programa Permanente de Capacitação Docente.

Como consequência do processo de avaliação, o curso investiu na qualificação dos processos de ensino aprendizagem, possibilitando a qualificação dos alunos em acordo com as habilidades e competências previstas no currículo.

2.18 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CURSO

A FACAM utiliza a tecnologia Moodle que é um software livre de apoio à aprendizagem. Além de possibilitar a postagem das aulas pelos professores, esta ferramenta possibilita realizar atividades que envolvem formação de grupos de estudo, resolução de listas de exercícios, treinamento de professores e até desenvolvimento de projetos.

As atividades a distância são desenvolvidas a partir das salas virtuais do Moodle, disponíveis a todos os alunos por meio de senhas. Nas salas os alunos

podem interagir e desenvolver os trabalhos de modo adequado, aproximando a todos os envolvidos.

2.18.1 Biblioteca Virtual

Pensando em novas tecnologias, a biblioteca vem trabalhando a fim de proporcionar maior racionalidade, agilidade e ampliação para a recuperação da informação, sempre considerando que os padrões de ensino atuais exigem que as instituições forneçam subsídios informacionais a seu corpo discente e docente. Ainda nesse contexto, a biblioteca virtual torna-se uma ferramenta indispensável, capaz de atender esta demanda com agilidade, eficiência e rapidez.

As novas tecnologias foram, paulatinamente, incorporadas às atividades nas Bibliotecas, provocando mudanças internas e na maneira de prover produtos e serviços aos usuários. Esse período, chamado de período de transição, fez com que decisões fossem necessárias, surgindo questionamentos, como, por exemplo: qual equipamento seria mais apropriado, qual o programa de computador tornaria a busca mais eficiente e assim por diante. Isso mostrou um contraste com a biblioteca tradicional, onde a maioria dos itens de seu acervo é constituído de documentos em papel, e, assim, por séculos a grandeza e a importância destes centros de informação eram medidos pelo tamanho e imponência dos mesmos.

Com a era tecnológica surgiram as mídias e documentos digitalizados de fácil armazenamento e com vida útil mais longa, e, conseqüentemente, surgem as primeiras Bibliotecas com recursos tecnológicos mais avançados, que eram denominados Bibliotecas virtuais, onde o usuário tem acesso ilimitado por custos relativamente mais baixos e eficiência a toda prova.

Com a biblioteca virtual, enriquecemos ainda mais o acervo, elevando uma qualidade já existente, principalmente porque com esse recurso o usuário poderá ter acesso ilimitado a itens como: textos completos, livros, artigos e

outros; o que torna os recursos, como os e-books, acessíveis em equipamentos eletrônicos, computadores, celulares, entre outros.

2.19 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem do aluno tem um caráter formativo considerando o ritmo próprio de aprendizagem as diferenças individuais, tais como, necessidades, expectativas, interesses, enfim, o processo de realização pessoal; um caráter analítico para detectar as dificuldades de aprendizagem no decorrer do estudo e a partir daí, buscar novas formas de aprender; e um caráter informativo para subsidiar o aluno de conteúdos geradores de novos saberes, sempre que se fizer necessário.

2.19.1 Processo de Avaliação das Disciplinas

O processo de avaliação de aprendizagem do aluno da FACAM tem um caráter formativo, pois considera o ritmo próprio de aprendizagem e, na medida do possível, procura respeitar as diferenças individuais, tais como, necessidades, expectativas, interesses, enfim, o próprio processo de realização pessoal; tem um caráter diagnóstico para detectar as dificuldades de aprendizagem no decorrer do estudo e a partir daí, buscar novas formas de aprender; e, por fim, um caráter informativo para subsidiar o aluno de conteúdos geradores de novos saberes escolares, sempre que se fizer necessário.

A autoavaliação é prática constante, facilitando ao aluno analisar sua posição pessoal em relação aos objetivos do curso e identificar os aspectos em que esteja necessitando de maior orientação.

O instrumento proposto como autoavaliação e verificação pessoal do desenvolvimento do conhecimento, são questões apresentadas nos Guias de Estudo, intituladas “exercícios de fixação”. O aluno poderá buscar o

enriquecimento de seu próprio conhecimento a partir da verificação de seus “exercícios de fixação”, que apontará para acertos e superação de suas dificuldades. Este retorno é fundamental ao aluno em seu processo de aprendizagem, uma vez que facilitará a compreensão dos textos e conseqüentemente a construção do raciocínio e o desenvolvimento do conhecimento do Curso.

Para a aprovação nas disciplinas, o aluno deverá alcançar o mínimo de 70% (setenta por cento), no seu desempenho escolar, aferido por avaliações. Além disso, serão considerados outros critérios como, 75% (setenta e cinco por cento) de frequência mínima no total de horas com atividades coletivas presencias, tais como, aulas, avaliações e em outros procedimentos de requeridos pelo professor.

A avaliação durante cada disciplina é processual e a nota final é composta por avaliações com peso 7,0 (sete) e avaliações com peso 3,0 (três).

O Guia de Estudos das disciplinas da FACAM é estruturado em 3 (três) capítulos e ao final de cada capítulo o aluno tem uma atividade avaliativa. Cada uma das atividades de avaliação tem peso 1,0 (um). Somadas as 3 (três) avaliações, obtém-se o peso 3,0 (três). Além das avaliações, cada disciplina dispõe de avaliações com peso 7,0 (sete).

Caso o aluno não obtenha conceito satisfatório ao final da disciplina, poderá solicitar a avaliação substitutiva, com peso 7,0 (sete). A avaliação substitutiva substitui a nota das avaliações, o conteúdo da prova avaliará todo o conhecimento da disciplina. Se após a avaliação substitutiva o aluno obter conceito igual ou maior que 7,0 (sete), será considerado aprovado na disciplina.

Caso o aluno não obtenha conceito final 7,0 (sete), esgotadas todas as possibilidades de recuperação, será considerado reprovado e terá de cursar a disciplina novamente.

O sistema avaliativo da FACAM, acima descrito, foi delineado para permitir o aproveitamento ao máximo dos momentos em que o aluno cumpre com sua carga horária de estudos, permitindo que o mesmo ao ser

frequentemente avaliado, tenha uma dinâmica de estudos muito mais produtiva e constante, e ao mesmo tempo valorizando a avaliação presencial, nos moldes preceituados pela legislação educacional.

O Sistema de Avaliação tem por objetivo balizar o aluno e permitir que ele alcance ao máximo seu desempenho acadêmico-profissional, por outro viés também constitui como um método de verificação das competências profissionais e habilidade adquiridas durante o curso.

2.20 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no curso, sob qualquer forma, será feito mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho de Administração Superior - CAS, de acordo com a legislação e normas vigentes.

O processo seletivo destina-se a avaliar a capacidade dos candidatos para a realização de estudos em nível superior e a classificá-los, para efeito de matrícula, dentro do limite das vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em edital, publicado no Diário Oficial da União, de acordo com a legislação vigente, em outros jornais de grande circulação e em local próprio da Faculdade, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

A divulgação do edital, pela imprensa, poderá ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional.

Os critérios e normas de seleção e admissão devem levar em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

De acordo com a legislação vigente, a Faculdade poderá reservar parte das vagas para serem preenchidas por candidatos selecionados através do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM.

A classificação obtida será válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

A Faculdade do Maranhão poderá realizar o seu processo seletivo antes de cada período letivo, ofertando parte das vagas ou unicamente de uma só vez para preenchimento de todas.

Se o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas, nova seleção poderá ser realizada logo após o primeiro, ou ainda, proceder o preenchimento das vagas mediante processo seletivo para recebimento de alunos de outros cursos internos ou alheios à Faculdade e/ou portadores de diploma de nível superior.

A FACAM divulgará aos candidatos ao processo seletivo, após a publicação do edital:

- 1) A qualificação do seu corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- 2) A descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, tais como laboratórios, computadores, acessos às redes de informação e acervo das bibliotecas;
- 3) O elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- 4) O valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis ao período letivo a que se refere o processo seletivo.

2.21 NÚMERO DE VAGAS

O Plano Nacional de Educação (2014-2024) aprovado pela Lei 13.005/2014, definiu as metas para o ensino superior e fez constar a necessidade de universalização do ensino superior por meio da meta 12, a saber:

“Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para pelo menos 40% das novas matrículas no segmento público”.

De acordo com os dados do Censo do Ensino Superior, atualmente o Brasil tem 17% da população entre os 18 e os 24 anos no Ensino Superior, o que deixa evidente a necessidade de ampliação de vagas e acesso aos cursos superiores.

Com base nessa informação, percebe-se a necessidade de oferta de vagas de modo que os indicadores possam ser supridos, pois ainda há a necessidade de universalização do ensino superior.

O curso possui 200 vagas totais anuais

2.22 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

Como desafios da Política Nacional de Saúde, a Enfermagem deve ser discutida sob a ótica dos princípios: integralidade, autonomia e corresponsabilidade, assim como o da transversalidade. Nessa contribuição, o sujeito é percebido em sua totalidade e complexidade, biopsicossocial dentro de uma rede interdisciplinar humanizada. Pode-se relacionar a execução de todas as ações preconizadas nas diretrizes; o redirecionamento dos cursos de graduação e pós-graduação para atender às necessidades da população, como

preconiza o SUS; a relação de trabalho dos profissionais; assegurar o sistema de referência e contra referência, garantindo o princípio da integralidade das ações e sensibilizar a população, os gestores municipais, estaduais e federais.

A Faculdade do Maranhão possui o curso de enfermagem na modalidade presencial já em atividade há muitos anos. Por meio dele os convênios já estão firmados e a prática já vem sendo executada.

No âmbito dos convênios já firmados e aqueles que serão, os professores e alunos cumprirão as atividades práticas e os estágios supervisionados no âmbito dos equipamentos de saúde. Neste âmbito a relação entre docente e alunos na atuação no SUS será de um docente para cada grupo de 4 alunos.

2.23 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

A presente proposta caracteriza-se pela integração do ensino-serviço-comunidade que pressupõe a presença de estudantes em formação e docentes em cenários de prática que se produzam atenção à saúde sob um modelo tecnoassistencial centrado no usuário com ações focalizadas em um trabalho na saúde que se pauta na defesa da vida individual e coletiva. Além disso, compreende-se que a inserção efetiva dos estudantes no trabalho contribuirá para a educação permanente dos trabalhadores da rede de saúde, pois a presença dos estudantes e docentes lança um novo olhar sobre a problemática da saúde, proporcionando uma reflexão sobre as práticas e favorecendo a construção da integralidade dos saberes e mudanças das práticas.

Justifica-se que essa experiência possa contribuir para maior aproximação do ensino com o serviço e a comunidade, proporcionando mudanças na formação, nas graduações e no serviço, a partir da reflexão do trabalho de professores, trabalhadores e estudantes, confrontados com a realidade, como protagonistas do aprender e do produzir conhecimentos. Além

disso, a comunidade será especialmente beneficiada pelo conjunto de boas práticas de saúde oriundas de articulação integrada.

Nesse sentido, busca-se a inserção das atividades do Curso de Enfermagem nos três níveis de atenção à saúde. Neste processo, ressalta-se a participação integrada e articulada de preceptores, docentes, discentes, comunidade, gerentes e gestores nos Estágios Supervisionados no SUS, nas Unidades de Saúde da Família, nos Centros de Atenção Psicossocial e nos hospitais da rede pública. Além disso, existe a necessidade de acompanhamento horizontal e articulado entre esses atores sociais. Ressalta-se ainda a necessidade da criação de espaços para a interlocução dos cursos, serviços, gestores e, principalmente, usuários, para que os profissionais do serviço se sintam corresponsáveis pela formação dos futuros profissionais e para que os docentes se considerem parte dos serviços de saúde.

A avaliação deste processo propõe-se, por meio da estratégia da problematização, com a participação dos principais responsáveis pela coordenação da ESF municipal e de todos os envolvidos, introduzi-los na problemática da avaliação dos projetos a serem desenvolvidos para qualificação do modelo de gestão. Propõe-se também estabelecer a diferença entre a situação inicial e a situação-objetivo das vivências acadêmicas.

Utilizar-se-ão indicadores de avaliação, tais como número de atividades realizadas em relação ao número de atividades propostas; número de reuniões de educação/capacitação; participação dos profissionais de ESF nas disciplinas de Graduação; número de professores da IES inseridos no ensino, na pesquisa e na extensão em serviços da ESF; adesão dos profissionais da ESF à parceria com esta IES.

2.24 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem definem a necessidade de formação para a educação em saúde, desta forma, o curso

desenvolve ações, de modo especial em disciplinas específicas que conduzem o aluno ao reconhecimento de práticas e técnicas de Educação em Saúde.

A disciplina, de modo objetivo, prepara o aluno para sua atuação na comunidade, de modo especial na formação dos usuários do sistema de saúde para o reconhecimento de práticas necessárias à manutenção e cuidado com a saúde.

Educação em saúde trata de um grupo de atividades que fomentam a disseminação de informações e práticas para os cuidados com a saúde. Tais cuidados sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo. A educação em saúde objetiva a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Tal mudança de comportamento está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde.

Na Faculdade do Maranhão a educação em saúde está relacionada ao modo do contato e a formação a ser dada ao usuário do sistema de Saúde, para que o usuário receba as informações e instruções de forma eficiente e seja eficaz em seu tratamento.

3 CORPO DOCENTE

O Pessoal Docente da Faculdade do Maranhão será admitido após processo seletivo, a ser realizado nos moldes da política de contratação da Instituição e sua mantenedora. Os candidatos deverão possuir, no mínimo, o grau de mestre. Excepcionalmente, poderão ser contratados especialistas, desde que comprovada a experiência docente do candidato ou sua experiência profissional.

Além da titulação, para o ingresso e permanência no quadro docente, serão observados aspectos referentes à idoneidade profissional, à capacidade didática, à integridade moral e à boa conduta pública e privada. A contratação de professores será feita pela mantenedora, em observância às disposições da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT.

O quadro de Carreira Docente respeitará o Plano de Carreira Docente da FACAM, homologado pelo MTE, na forma da Lei.

Quanto ao regime de trabalho, os professores serão contratados e alocados, conforme as necessidades da instituição, nos seguintes regimes:

- a) Tempo Integral;
- b) Tempo Parcial;
- c) Regime Horista.

3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Previsto nas regulamentações da CONAES, o Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Enfermagem, forma parte dos órgãos deliberativos da instituição e se caracteriza por ser um órgão consultivo, vinculado ao curso de graduação. O NDE é responsável pela concepção do

Projeto Pedagógico do Curso, sua discussão, organização, criação, implantação e consolidação.

Acrescenta-se que as atribuições do NDE vão muito além da mera redação do documento norteador do Curso, mas tem por escopo auxiliar a coordenação no acompanhamento da implementação do PPC, permitindo que, a todo o tempo, os conteúdos curriculares sejam revistos, adequando ementas e bibliografias, sem prejuízo de também de opinar quanto aos eventuais ajustes de matriz curricular na proposição de projetos de pesquisa e extensão, complementadores das disciplinas ofertadas no Curso, sempre buscando que o aluno e a qualidade de ensino sejam o foco de atenção do PPC.

As principais atribuições do NDE são:

- a) Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso/PPC, encaminhando-o para deliberação junto ao Colegiado de Curso;
- b) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e Conselho Superior de Administração;
- c) Acompanhar as formas de avaliação do curso definidas pelo Colegiado;
- d) Analisar, avaliar, propondo alterações dos Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- e) Promover a integração do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC e sugerido pelas DCNs;
- f) Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;
- g) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- h) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;

- I) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- J) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- K) Outras atribuições que lhe poderão conferir o Diretor Geral e a Diretora Acadêmica.

O NDE é regido por regulamento próprio, constituído por 06 (seis) docentes qualificados que asseguram a implementação do Projeto Pedagógico do Curso.

Nome	CPF	Titulação	Regime
Ana Luisa Gomes Cordeiro	040.359.283-64	Especialista	Integral
Antonilde Maria Ribeiro Pereira	774.972.793-00	Mestrado	Parcial
Flavia Helena Cabral Silva	651.101.963-20	Especialização	Parcial
Jovenilia Coelho Gomes	658 704 843-91	Especialização	Parcial
Karina Paz Alves Pavão Almeida	755.984.933-49	Mestrado	Integral
Selma Fernanda Silva Arruda	883 510 333-91	Especialização	Integral

3.2 ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A Coordenação do Curso de Enfermagem, da FACAM exercerá uma atuação contínua no aperfeiçoamento e desenvolvimento do curso, visando à melhoria da qualidade de ensino da Instituição. Sua atuação é realizada em várias frentes, permitindo que se obtenha uma noção clara e evidente do desenvolvimento do curso, lhe municiando de informações suficientes para a adoção de medidas que permitam a implementação do projeto pedagógico de

forma eficiente, bem como na atualização do curso sob as novas perspectivas metodológicas.

A Coordenação atuará em estrita consonância ao Regimento da FACAM, que lhe confere as seguintes atribuições:

- a) coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação e afins, articulando-as às atividades de pesquisa e extensão;
- b) representar o curso de graduação;
- c) convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- d) apresentar, ao final de cada ano letivo, juntamente com os demais coordenadores de curso, para homologação do diretor acadêmico, até 60 (sessenta) dias antes do término das aulas, o horário das disciplinas para o semestre seguinte, com os respectivos professores responsáveis por essas disciplinas;
- e) apresentar anualmente a Diretoria Acadêmica e à Secretaria Geral, até o final do ano civil, o relatório de atividades;
- f) apresentar, até final de novembro, ao diretor acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;
- g) executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;
- h) ajudar a manter a ordem e disciplina em todas as dependências e propor ao diretor acadêmico as providências que se fizerem necessárias;
- i) fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos;
- j) sugerir implementação de ações para melhoria das condições de ensino do curso, tendo em vista a análise dos resultados dos diversos processos avaliativos internos e externos;

- k) proceder, sistematicamente, à revisão e atualização do Projeto Pedagógico do curso, buscando o consenso em nível de Colegiado;
- l) exercer as demais atribuições que o cargo de coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do diretor acadêmico.

Acrescenta-se que dentro de suas atribuições, a Coordenação possui total autonomia de trabalho, não havendo ingerências de qualquer ordem de órgãos executivos superiores, a não ser quanto às próprias expectativas criadas em torno da figura do Coordenador e sua atuação na obtenção de resultados.

A Coordenação por meio do seu colegiado de curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE traz diversas discussões norteadas nos eixos da estruturação, desenvolvimento e planejamento do curso, oferecendo assim, a oportunidade ao corpo discente e ao corpo docente de discutir problemas e propor melhorias a serem implementadas no curso.

No transcurso das atividades didático-pedagógicas, a Coordenação do Curso desenvolverá e acompanhará diversos eventos complementares às atividades em sala de aula, que visam complementar e estimular a atualização profissional.

Utilizando-se dos dados das avaliações institucionais e do próprio curso, a Coordenação de Curso atua constantemente no aperfeiçoamento próprio e de seu corpo docente. Esse apoio ao professor, na análise e na reestruturação da sua prática pedagógica, tendo em vista às avaliações realizadas por parte do corpo discente, ocorre de forma mais efetiva com o oferecimento de oficinas e/ou encontros didático-pedagógicos, que realizados sob orientação da coordenação do curso, que procuram recomendar a cada docente uma busca contínua pelo aperfeiçoamento na prática de ensino.

Com o intuito de acompanhar intensivamente o desenvolvimento do curso, bem como o desenvolvimento dos discentes, a Coordenação de Curso, permanece na FACAM em horários previamente divulgados aos alunos e demais

integrantes da comunidade acadêmica. Este canal aberto permite a avaliação pela Coordenação de uma forma mais próxima ao curso e de seus alunos.

3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

A Professora Selma Fernanda Silva Arruda possui Especialização em Nefrologia Multidisciplinar, PSF (Programa Saúde da Família) e Formação Pedagógica com ênfase na Educação Profissional e no Ensino Superior. Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (2005) e graduação em Ciências com Habilitação em Química pela Universidade Estadual do Maranhão (2005). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, atenção a saúde da criança, cuidado a família, riscos ocupacionais, nefrologia e hanseníase. A professora possui 5 anos de experiência no Ensino Superior.

3.4 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenadora é contratada em Regime de Tempo Integral, dedicará 20 horas exclusivas para a coordenação do curso.

3.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Considerando o perfil do egresso constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), estudo feito pela Instituição a respeito da titulação do corpo docente, demonstrado a preparação acadêmica, científica e pedagógica dos professores para seu desempenho em sala de aula como mediador do processo de ensino e aprendizagem, com capacidade para fomentar o raciocínio crítico

com base em literatura de ponta, atividades de pesquisa e atividades práticas dos discentes, experiências inovadoras que incentivem e promovam a produção de saberes e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que atendam ao proposto no perfil do egresso, tendo em vista a profissionalidade exigida pelo mercado de trabalho futuro, o corpo docente do curso foi selecionado.

O estudo citado, foi realizado, sendo analisado aspectos relevantes quanto à:

- a) Titulação;
- b) Experiência Profissional;
- c) Experiência no Magistério Superior;
- d) Possibilidade de se destinar horas de atividades, assumindo, os docentes, seu respectivo regime de trabalho;
- e) Aderência do docente à disciplina que irá lecionar.

Desta forma, a Instituição disponibilizará à comissão de avaliação quando da visita *in loco*, relatório base do estudo realizado com os docentes indicados para o curso, considerando o perfil do egresso desejado, alinhado com os aspectos definidos acima.

É importante destacar, que todo o corpo docente do curso passará por processo de capacitação, para que possa entender as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Instituição, as metodologias a serem utilizadas, o processo de ensino-aprendizagem a ser adotado. Assim, o docente estará, ainda mais apto, a fomentar no aluno o raciocínio crítico, o incentivo ao conhecimento, seja em atividades em sala de aula ou atividades extraclasse.

3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O regime de trabalho do corpo docente do curso previsto para os dois primeiros anos será em Tempo Integral, Parcial e Horista, dividido conforme atividades atribuídas a cada docente.

A definição desse regime de trabalho possibilitará o atendimento integral das demandas emanadas pelo curso, considerando sua dedicação à docência e a outras atividades extraclasse: atendimento à discentes, a participação em órgãos colegiados (Colegiado e Núcleo Docente Estruturante – NDE), planejamento didático, serviços de orientação e preparação e correção das avaliações de aprendizagem, além das atividades em sala de aula.

No Regimento da Instituição há descrição sobre as atribuições individuais dos docentes.

Os docentes serão contratados na forma da Lei, inicialmente, enquanto passar pelo processo avaliativo do Ministério da Educação – MEC, assinarão Termo de Compromisso, aguardando a publicação do ato autorizativo, para realização efetiva de sua contratação.

No planejamento da Instituição é considerado a carga horária de suas atividades em sala de aula e extraclasse, não sendo o docente, exclusivo de um curso específico, podendo, assim, exercer atividades de ensino e extraclasse em outros cursos ou na própria Instituição.

O estudo citado, foi realizado, sendo analisado aspectos relevantes quanto à:

- a) Titulação;
- b) Experiência Profissional;
- c) Experiência no Magistério Superior;

d) Possibilidade de se destinar horas de atividades, assumindo, os docentes, seu respectivo regime de trabalho;

e) Aderência do docente à disciplina que irá lecionar.

Desta forma, a Instituição disponibilizará à comissão de avaliação quando da visita in loco, relatório base do estudo realizado com os docentes indicados para o curso, considerando o perfil do egresso desejado, alinhado com os aspectos definidos acima.

É importante destacar, que todo o corpo docente do curso passará por processo de capacitação, para que possa entender as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Instituição, as metodologias a serem utilizadas, o processo de ensino-aprendizagem a ser adotado. Assim, o docente estará, ainda mais apto, a fomentar no aluno o raciocínio crítico, o incentivo ao conhecimento, seja em atividades em sala de aula ou atividades extraclasse.

Todos os docentes do curso têm contratação em Regime de Tempo Integral ou Parcial.

3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES DO CURSO

Considerando o perfil do egresso constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e estudo feito pela Instituição a respeito da experiência profissional do docente, demonstrando a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para contextualizar os saberes em relação a problemas e desafios do contexto profissional, sua habilidade para promover a integração dos saberes teóricos ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, favorecendo a interdisciplinaridade, promovendo articulação entre teoria e prática, em conformidade com as exigências do mundo laboral, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e do proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o corpo docente foi selecionado.

O estudo citado, foi realizado, sendo analisado aspectos relevantes quanto à:

- a) Titulação;
- b) Experiência Profissional;
- c) Experiência no Magistério Superior;
- d) Possibilidade de se destinar horas de atividades, assumindo, os docentes, seu respectivo regime de trabalho;
- e) Aderência do docente à disciplina que irá lecionar.

Desta forma, a Instituição disponibilizará à comissão de avaliação quando da visita in loco, relatório base do estudo realizado com os docentes indicados para o curso, considerando o perfil do egresso desejado, alinhado com os aspectos definidos acima.

É importante destacar, que todo o corpo docente do curso passará por processo de capacitação, para que possa entender as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Instituição, as metodologias a serem utilizadas, o processo de ensino-aprendizagem a ser adotado. Assim, o docente estará, ainda mais apto, a fomentar no aluno o raciocínio crítico, o incentivo ao conhecimento, seja em atividades em sala de aula ou atividades extraclasse.

A comprovação da experiência profissional do docente, informada no relatório de estudo, poderá ser comprovada através da CTPS, Contratos de Trabalho, Contrato Social e outros documentos a serem disponibilizados pela Instituição à comissão de avaliação.

3.8 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DOS DOCENTES DO CURSO

Considerando o perfil do egresso constante no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e estudo feito pela Instituição a respeito da experiência no

magistério superior do docente, demonstrando a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para contextualizar os saberes em relação a problemas e desafios do contexto profissional, sua habilidade para promover a integração dos saberes teóricos ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, favorecendo a interdisciplinaridade, promovendo articulação entre teoria e prática, em conformidade com as exigências do mundo laboral, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e do proposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o corpo docente foi selecionado.

O estudo citado, foi realizado, sendo analisado aspectos relevantes quanto à:

- a) Titulação;
- b) Experiência Profissional;
- c) Experiência no Magistério Superior;
- d) Possibilidade de se destinar horas de atividades, assumindo, os docentes, seu respectivo regime de trabalho;
- e) Aderência do docente à disciplina que irá lecionar.

Desta forma, a Instituição disponibilizará à comissão de avaliação quando da visita in loco, relatório base do estudo realizado com os docentes indicados para o curso, considerando o perfil do egresso desejado, alinhado com os aspectos definidos acima.

É importante destacar, que todo o corpo docente do curso passará por processo de capacitação, para que possa entender as diretrizes de ensino, pesquisa e extensão definidos pela Instituição, as metodologias a serem utilizadas, o processo de ensino-aprendizagem a ser adotado. Assim, o docente estará, ainda mais apto, a fomentar no aluno o raciocínio crítico, o incentivo ao conhecimento, seja em atividades em sala de aula ou atividades extraclasse.

A comprovação da experiência no magistério superior do docente, informada no relatório de estudo, poderá ser comprovada através da CTPS,

Contratos de Trabalho e outros documentos a serem disponibilizados pela Instituição à comissão de avaliação.

3.9 COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Colegiado de Curso obedece a regulamento próprio e está sujeito as disposições do Regimento da Instituição. Tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, propor alterações na matriz curricular, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
- II. por 5 (cinco) representantes do corpo docente eleitos por seus pares;
- III. por 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares;
- IV. por assessores *ad hoc* designados pelo Coordenador.

Os mandatos dos representantes docentes e discentes são de dois anos e dos assessores *ad hoc*, por nomeação. Como assessores *ad hoc*, sempre que o presidente do colegiado de curso julgar conveniente, poderá convocar, para comparecer às reuniões, com direito a voz e voto, dirigentes de órgãos suplementares, componentes do corpo docente e de atividades acadêmicas ou outros especialistas em assuntos a serem deliberados.

São competências do colegiado de curso:

- I. propor ao CSA o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da Avaliação Institucional;
- IV. apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e demais de apoio didático-pedagógico;

- V. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VI. aprovar o conteúdo programático de cada disciplina dos cursos mantidos pela FACAM;
- VII. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da FACAM e no seu Regulamento, ou que por sua natureza lhe sejam conferidas.

Sobre o funcionamento e periodicidade de reuniões, o colegiado de curso reúne-se ordinariamente 2 (duas) vezes por ano, em datas previamente estipuladas em calendário, ou extraordinariamente por meio de convocação de seu presidente (Coordenador do Curso), por própria iniciativa ou requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) dos integrantes.

O Colegiado de Curso funciona, para deliberar, com maioria absoluta de seus membros, e as decisões são tomadas por maioria relativa dos votos. As reuniões são pautadas na ordem abaixo elencada:

- I. expediente da Presidência;
- II. apreciação e votação da ata da reunião anterior;
- III. apresentação da pauta;
- IV. leitura, discussão e votação dos pareceres relativos aos requerimentos incluídos na pauta;
- V. encerramento, com eventual designação da pauta da reunião seguinte.

Após deliberações necessárias, de cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, após votada e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário (um dos membros presentes) e pelos demais participantes.

Após aprovação/veto dos assuntos em pauta há a possibilidade de recurso no âmbito do Conselho Superior de Administração – CSA.

3.10 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A Instituição acredita na pesquisa/iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de docentes (as) e discentes dedicados a procurar respostas.

A realização da pesquisa/iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Instituição desenvolverá a pesquisa/iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural, incentivando as produções docentes.

A quantidade de produções dos docentes estará disponível para a comissão de avaliação em planilha específica, após comprovação pelos mesmos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, a proposta, a criação e a implantação de um repositório institucional (na Biblioteca) irá armazenar, preservar, divulgar e oferecer acesso à produção científica, cultural e artística da Instituição. O repositório terá como objetivo preservar a memória intelectual de sua comunidade acadêmica. A proposta é disponibilizar, por meio de seu site, o livre acesso a todos os conteúdos digitais disponibilizados, e ampliar e facilitar o acesso à produção científica de uma forma geral.

A Instituição acredita na pesquisa/iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de docentes (as) e discentes dedicados a procurar respostas.

A realização da pesquisa/iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Instituição desenvolverá a pesquisa/iniciação científica, o ensino e a extensão, a

fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

O Repositório Institucional estará disponível para consulta na internet. Para inclusão do TCC ou Publicações no Repositório Institucional, será necessário o preenchimento de informações por meio do Google Forms. A validação do documento caberá a Instituição por meio da Coordenação do curso, do Docente Orientador ou alguém designado pela Instituição.

3.11 RELAÇÃO DOCENTES - TITULAÇÃO E REGIME

Nome	CPF	Titulação	Regime
Ana Paula Motta Ferreira	007.358.893-84	Doutora	Integral
Ana Luisa Gomes Cordeiro	040.359.283-64	Especialista	Integral
Ana Cristina Lira de Menezes	491.170.683-04	Especialista	Integral
Antoniilde Maria Ribeiro Pereira	774.972.793-00	Mestrado	Parcial
Bruna Feitosa Serra de Araujo	017.953.083-62	Doutora	Parcial
Crhis Anderson Martins Souza	003.268.273-58	Mestre	Integral
Elinaldo Soares Silva	839.163.003-00	Mestrado	Parcial
Flavia Helena Cabral Silva	651.101.963-20	Especialização	Parcial
Francisca Ribeiro Fidelis	562.452.113-87	Especialização	Integral
Jacileide de Jesus da Cruz	507.772.543-87	Mestrado	Integral
Jovenilia Coelho Gomes	658 704 843-91	Especialização	Parcial
Karina Paz Alves Pavão Almeida	755.984.933-49	Mestrado	Integral
Keila Maria Veras Soares Silva	743.160.603-68	Mestre	Integral
Mara Alves De Sousa	039.213.093-95	Mestre	Integral
Monica Maria Avelar De Carvalho Nunes	330.923.895-49	Doutora	Integral
Maria do Amparo Ewerton Ferro	674.204.313-00	Especialização	Parcial
Maria do Socorro Correa Cruz	351.540.393-00	Mestrado	Integral
Nathalia Gleyce Dos Santos Salazar	026.056.693-43	Mestre	Integral
Selma Fernanda Silva Arruda	883 510 333-91	Especialização	Integral
Walter Reis Cabral	258.214.403-78	Mestrado	Integral

4 INFRAESTRUTURA DO CURSO

4.1 GABINETES DE TRABALHO

A Faculdade do Maranhão disponibiliza a cada um de seus coordenadores mesas e gabinetes de trabalho, com computadores ligados à rede administrativa e com acesso a *Internet* para a realização de suas atividades e atendimento aos alunos.

Aos docentes integrantes ao NDE são disponibilizados: uma sala de reuniões e computadores com ambiente de rede e Internet.

Tanto os ambientes da coordenação de curso, quanto os utilizados pelo NDE atendem de forma satisfatória no que diz respeito a conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

A FACAM possui em sua estrutura vários espaços para a utilização de seus professores, como gabinetes e mesas na sala dos professores, biblioteca, sala de coordenações, todos os ambientes com acesso à rede sem fio e/ou computadores disponíveis.

Para os docentes em Regime de Tempo Integral as salas estão na sede da FACAM.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA A COORDENAÇÃO

A FACAM disponibiliza um espaço centralizado para que os Coordenadores dos cursos exerçam suas atividades de gestão, local onde os coordenadores contam com um pessoal administrativo para o suporte e atendimento às suas necessidades, bem como na interligação da coordenação

com a Secretaria-Geral da FACAM, frente aos processos administrativos e de responsabilidade da Coordenação de Curso.

Nesta estrutura, os Coordenadores realizam os atendimentos diversos aos alunos e recebem docentes e pessoas que necessitam conversar com o Coordenador de Curso, sendo que o atendimento, na maioria dos casos, é realizado mediante prévio agendamento, organizado pelo pessoal administrativo de apoio aos Coordenadores.

4.3 SALA DOS PROFESSORES

A sala dos professores é localizada em local de fácil acesso, onde o professor conta com um ambiente adequado para o desenvolvimento de suas atividades e que lhe permita um bem-estar nos seus horários de intervalo. Atendendo de forma satisfatória no que diz respeito à conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos professores.

Tal espaço contempla em sua totalidade 70 m², sendo uma recepção com 21,69 m², uma sala de reuniões e uma ampla área de convivência, com bancadas e cadeiras.

SALA DE REUNIÕES

A FACAM conta com diversos espaços para a realização de reuniões e recepção de eventos das mais diversas magnitudes. Todas as salas contam com pontos de energia e rede sem fio (*wireless*).

4.4 SALAS DE AULA

A FACAM, em sua sede, conta com 80 salas de aula amplas e com capacidade média para 50 alunos e com área média de 60 metros quadrados. As salas são devidamente equipadas com aparelhos de *Datashow* (móveis ou fixos), um computador por sala ligado à internet, quadro negro, ar-condicionado ou ventiladores, carteiras para alunos canhotos ou destros, além de um mural, para afixamento de diversas informações aos alunos.

As salas de aula possuem condições satisfatórias quanto à conservação, manutenção, limpeza, acústica, ventilação e comodidade aos alunos e professores. Contam, ainda, com condições de acesso a alunos portadores de deficiência física, por meio de dois elevadores situados no meio dos corredores.

O descritivo das salas de aula, bem como de toda a estrutura física do *Campus* será apresentado na visita *in loco*. Todas as salas têm acesso para pessoas portadoras de deficiências.

A FACAM possui salas de aulas que permitem as atividades presenciais para o curso, com computadores para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

4.5 ACESSO AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os discentes têm acesso sem restrições aos equipamentos dos laboratórios de informática, são ao todo 100 computadores na sede, distribuídos em laboratórios. Anexo à Biblioteca, a instituição dispõe de computadores utilizados para pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos. Eventualmente, quando a demanda dos equipamentos da biblioteca excede a oferta, faz-se necessário um agendamento.

O acesso aos laboratórios a biblioteca e aos computadores de consulta ocorre no horário de funcionamento da IES, ou seja, de segunda a sexta-feira das 7h30 às 23h e aos sábados das 8h às 17h. Todos os laboratórios têm acessibilidade para pessoas com deficiência.

4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso – PPC do Curso de Enfermagem, bacharelado, no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia básica para cada disciplina (três títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos como suficiente, na proporção de um para cada seis alunos.

A relação de exemplares e o quantitativo para cada título será disponibilizada no momento da visita *in loco*.

Certifica-se, ainda, que o acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da SOMAR – Sociedade Maranhense de Ensino Superior.

A FACAM dispõe ainda de biblioteca virtual, o que possibilita que os alunos acessem a bibliografia a partir de casa.

4.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Instituição atende plenamente as exigências do Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso de Enfermagem, bacharelado, no que diz respeito aos títulos indicados como bibliografia complementar para cada disciplina (no mínimo cinco títulos por disciplina), bem como a quantidade de exemplares exigidos como suficiente, de forma a atender ao programa do curso.

A relação de exemplares e o quantitativo para cada título será disponibilizada no momento da visita *in loco*.

Certifica-se, ainda, que o acervo está registrado em sistema informatizado, disponibilizado a todos os usuários da Biblioteca (alunos, professores e funcionários) e está tombado junto ao patrimônio da SOMAR – Sociedade Maranhense de Ensino Superior.

4.8 PERIÓDICOS

A FACAM procura manter seu acervo atualizado, de forma que possa atender todas as necessidades e demandas dos Projetos Pedagógicos de Curso. Assim, em parceria com a CAPES, oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na *Internet*. As principais Bases disponibilizadas são:

- 1) CAPES – Acesso Livre Textos Completos
(<http://acessolivre.capes.gov.br/>)
- 2) Livre – Portal para periódicos de livre acesso na Internet
(<http://livre.cnen.gov.br/Inicial.asp>)
- 3) Revistas médicas de acesso gratuito
(<http://www.unifesp.br/dis/bibliotecas/index.php?pag=revistas.php>)
- 4) SCIELO – *Scientific Eletronic Library Online*
(<http://www.scielo.org/php/index.php>)
- 5) Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
(<http://www.ibict.br/secao.php?cat=SEER>)

Por outro lado, a FACAM também procura atender as necessidades de todo os cursos de graduação, assim, procura adquirir periódicos específicos em

todas as áreas do saber, tendo sido adquiridos também periódicos específicos do Curso, que será oportunamente demonstrado *in loco*.

Por fim, a FACAM possui assinatura de biblioteca virtual de modo a permitir uma maior comodidade ao aluno, pois não há restrições de acesso e o aluno poderá acessá-la diretamente de sua casa pela *Internet*.

Além disso, a FACAM pretende utilizar os periódicos disponíveis no on-line tais como:

1- Revista Archives of Health Sciences –

<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/Home>

2 - American Journal of Nursing

<https://www.nursingworld.org/membership/ana-periodicals/>

3 - Advance for Nurses

<http://www.advancefornurses.com/>

4 - American Journal of Public Health

<https://ajph.aphapublications.org/>

5 - Ciencia y enfermeria (spanish)

https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-9553&lng=en&nrm=iso

6 - Critical Care Nurse

<http://ccn.aacnjournals.org/>

7 - Enfermería Global

<http://revistas.um.es/eglobal/>

8 - Enfermeria@-News

<http://bvsenfermeria.bvsalud.org/>

9 - InterNurse

<https://healthacademy.lancsteachinghospitals.nhs.uk/internurse-2>

10 - Anais da Academia Brasileira de Ciências

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0001-3765&lng=en&nrm=iso

11 - Revista Eletrônica de Enfermagem

<http://www.fen.ufg.br/revista/>

12 - Revista Latino-Americana de Enfermagem

<http://www.revistas.usp.br/rlae>

13 - Revista Científica de Enfermagem

<https://www.reciem.com.br/index.php/Recien>

14 - Revista Brasileira de Enfermagem

<https://www.redalyc.org/revista.oa?id=2670>

15 - Acta Paulista de Enfermagem

<https://www2.unifesp.br/acta/index.php>

16 - Revista da Escola de Enfermagem da USP

<https://www.revistas.usp.br/reeusp>

17 - Revista Texto & Contexto Enfermagem

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto>

18 - Revista de Saúde Pública

<http://www.rsp.fsp.usp.br/>

19 - Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

20 – Cadernos de Saúde Pública

<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/>

21 – Cogitare Enfermagem

<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/>

22 – Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação

<http://interface.org.br/>

23 – Jornal de Pediatria

<http://jped.elsevier.es/>

24 - Online Brazilian Journal of Nursing

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing>

25 – Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste

<http://periodicos.ufc.br/rene>

4.9 LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Os laboratórios especializados do curso de Enfermagem serão:

4.9.1 Laboratório Morfofuncional I - Microscopia (Citologia / Biologia Celular / Histologia)

Nesta Unidade são desenvolvidas aulas de biologia, histologia e citologia, capacitando o aluno a identificação dos compostos estruturais das células e os processos biológicos a eles relacionados, e possibilita o conhecimento, a identificação e a caracterização dos tipos de tecidos, para o melhor entendimento da estrutura e funcionamento do organismo humano.

O laboratório está climatizado com ar-condicionado e iluminação artificial, possui um espaço físico adequado com bancadas, onde se encontram microscópios, regularmente revisados pela técnica de laboratório para organização e realização das práticas. Conta com um sistema de projeção disponível por agendamento para as aulas. Existe no laboratório, material necessário para realização das práticas, com lâminas prontas (células, tecidos, órgãos e parasitas).

Estando assim, o laboratório de microscopia dentro das normas de higiene necessárias. O espaço físico também condiz com as atividades realizadas no mesmo, possuindo equipamentos necessários para realização das aulas, assim como tamanho adequado.

4.9.2 Laboratório Morfofuncional II - Anatomia

O laboratório de anatomia humana da FACAM possui um espaço físico amplo, com sala revestida em cerâmica, climatizada, com material sintético, com manequins de Anatomia, Biologia Celular e de Genética, com acesso aos funcionários, professores e monitores, está destinado à realização das aulas práticas e plantões da monitoria das disciplinas de anatomia e biologia humana.

A sala bem iluminada e ventilada está localizada em espaço reservado o que favorece a diminuição de ruídos e é equipada com os recursos necessários para a realização das aulas com bancadas revestidas, para acomodar os alunos. Todo material, necessário para o funcionamento do laboratório é fornecido pela faculdade através da supervisão de uma coordenadora do curso e do técnico de laboratório.

É obrigatório o uso de jalecos e luvas de procedimentos durante as aulas práticas para todos os alunos.

4.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos de formação básica atendem às necessidades do curso, de acordo com o seu Projeto Pedagógico, e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Todos apresentam excelentes condições de conforto, manutenção e calibração periódica, bem como serviços de apoio técnico. Para isso, contam com laboratorista treinado nas atividades vinculadas ao laboratório, bem como disponibilidade de recursos de tecnologias

da informação e de comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Todos os laboratórios possuem quantidade de insumos (com aquisição periódica, tendo em vista a execução do planejamento do semestre), materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e com a sua capacidade de público. Existe, ainda, avaliação periódica, pelos discentes e docentes, quanto às demandas, os ensaios realizados, os serviços prestados e à qualidade dos laboratórios. Os resultados das avaliações são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os Laboratórios de Habilidades em Enfermagem são os Laboratório de formação específica em Enfermagem, dividido em dois espaços:

4.10.1 Enfermaria Simulada

O Laboratório simula perfeitamente uma Unidade Básica de Saúde, com leito, posto de Enfermagem e todo o equipamento necessários para o atendimento de urgência e emergência, disponibilizando oxigênio-terapia, simulação de RCP, procedimentos como passagem de sondas, drenos e cateteres; e hidratação venosa e medicação parenteral. É um espaço planejado para reproduzir o ambiente de uma enfermaria hospitalar, proporcionando ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências como comunicação profissional-paciente, postura em ambiente hospitalar, biossegurança e bioética, bem como as habilidades psicomotoras inerentes das práticas de enfermagem. O laboratório serve de apoio, principalmente, para o bloco de aprendizagem de práticas e habilidades.

4.10.2 Alta Complexidade Simulada

É um espaço de alta complexidade e especificidade simula leitos destinados à pacientes críticos, em que todos os ambientes são equipados com

cenários para tornar o espaço imersivo no processo de ensino e garantindo assim, o aprendizado por meio da simulação de cenários e situações que o enfermeiro encontrará em sua rotina profissional. Ele é especialmente utilizado em atividades de simulação onde ocorre a união de treinos de habilidade, como comunicação com o paciente, família e equipe; além de ser um importante propulsor na tomada de decisão. Nele há as simulações específicas da enfermagem, as interdisciplinares e as interprofissionais, em diversas unidades curriculares. Também é um espaço que pode ser utilizado para avaliação de habilidades e competências específicas, de acordo com roteiro de prática e avaliação, posto que sugere um ambiente muitíssimo próximo do real, permitindo ao estudante treinar suas competências e habilidades adquiridas e experimentar as sensações da vivência profissional, geralmente causadoras de angústias, em ambiente sistematizado, seguro, antes do encontro efetivo com o paciente. O espaço é equipado com manequim que permite o desenvolvimento de atividades de simulação, em ambiente que mimetiza um leito hospitalar. Com o uso dos recursos tecnológicos deste centro, é possível desenvolver habilidades como comunicação, semiologia, prática de sinais vitais, entre outras. Além das atividades que podem ser observadas *in loco*.

Os acadêmicos podem usufruir destes espaços durante os períodos de aula, ou em momentos extraclasse, desde que o laboratório esteja disponível e com a presença de monitor para orientar a atividade a ser realizada.

4.11 LABORATÓRIO DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios didáticos de formação básica atendem às necessidades do curso, de acordo com o seu Projeto Pedagógico, e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Todos apresentam excelentes condições de conforto, manutenção e calibração periódica, bem como serviços de apoio técnico. Para isso, contam com laboratoristas especializados e treinados nas atividades vinculadas ao laboratório, bem como disponibilidade de

recursos de tecnologias da informação e de comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas.

Todos os laboratórios possuem quantidade de insumos (com aquisição periódica, tendo em vista a execução do planejamento do semestre), materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e com a sua capacidade de público. Existe, ainda, avaliação periódica, pelos discentes e docentes, quanto às demandas, os ensaios realizados, os serviços prestados e à qualidade dos laboratórios. Os resultados das avaliações são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. São Laboratórios de Formação Básica:

4.11.1 Laboratório de Anatomia

O laboratório de anatomia possui peças anatômicas, para aula prática, de todos os ossos órgãos, sistemas e tecidos. Para a cidade de São Luís, há convênio com a Universidade Federal do Maranhão, os alunos têm aulas práticas, aos sábados, no Laboratório de Anatomia e Morfologia Humana, com o manejo de peças anatômicas humanas e cadáveres. O Acompanhamento dos alunos nas aulas na Universidade Federal são de responsabilidade do docente da disciplina e dos técnicos da Universidade Federal, ver termo de convênio.

4.11.2 Laboratório de Informática

O laboratório atende plenamente as necessidades do curso. Todos eles possuem equipamento específico, de ponta, para as práticas que neles são realizadas. Além disso, a IES implantou um programa de monitoria nos horários de contraturno, assim, os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos de acordo com as disponibilidades de cada um, tendo a orientação de um monitor. Para as atividades de monitoria, existe um regulamento devidamente aprovado no colegiado competente.

4.12 INFRAESTRUTURA DOS LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios especializados do curso de Enfermagem, a saber:

Os Laboratórios Morfo-Funcional, Laboratório de Habilidades em Enfermagem e Laboratório de Anatomia dispõe de infraestrutura adequada a todas as demandas. Os laboratórios possuem monitores que atuam no contraturno, permanecendo à disposição dos alunos para sanar qualquer dúvida e atuar no cuidado e manutenção dos equipamentos. Além disso, a FACAM mantém um funcionário em período integral para o cuidado dos laboratórios de Enfermagem.

O Laboratório de Informática atende plenamente as necessidades do curso. Dispõe de equipe especializada para o cuidado e manutenção dos computadores, seguindo todos os padrões de qualidade.

A FACAM não mede esforços nem recursos para qualificar cada vez mais a infraestrutura de seus laboratórios.

4.13 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS

A FACAM conta com unidades hospitalares e a rede SUS conveniadas, garantidas legalmente, que são centro de referência e que apresentam condições excelentes de formação do estudante da área de saúde.

4.14 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Os laboratórios em habilidades encontram-se descritos nos item que definem os laboratórios gerais do curso enfermagem.

4.15 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Conforme a determinação do Conselho Nacional de Saúde (CNS, Decreto no 93.933, de 14 de janeiro de 1987, as demais resoluções, 196/96-CNS/MS, 240/97-CNS/MS, 251/97-CNS/MS, 292/99-CNS/MS, 303/00-CNS/MS e 304/00-CNS/MS, e as orientações do Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa, o Comitê de Ética (CEP) estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

O CEP tem a função de analisar e revisar, quando for o caso, os protocolos de pesquisa que lhe forem submetidos cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas.

A ação do CEP fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes para pesquisas que envolvem seres humanos.

O Comitê de Ética incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, quatro referenciais básicos que emanam dos princípios acerca do respeito à vida, a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. Tais princípios visam assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos e objetos da pesquisa.

No momento o Comitê de Ética em Pesquisa encontra-se em processo de autorização pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

4.16 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE ENSINO

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem definem a necessidade de formação para a educação em saúde, desta forma, o curso desenvolve ações, de modo especial na disciplina de Métodos e práticas de

ensino aplicados a Enfermagem, que conduzem o aluno ao reconhecimento de práticas e técnicas de ensino em saúde.

A disciplina, de modo objetivo, prepara o aluno para sua atuação na comunidade, de modo especial na formação dos usuários do sistema de saúde para o reconhecimento de práticas necessárias à manutenção e cuidado com a saúde.

Educação em saúde trata de um grupo de atividades que fomentam a disseminação de informações e práticas para os cuidados com a saúde. Tais cuidados sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo. A educação em saúde objetiva a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Tal mudança de comportamento está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde.

Na FACAM a educação em saúde está relacionada ao modo do contato e a formação a ser dada ao usuário do sistema de Saúde, para que o usuário receba as informações e instruções de forma eficiente e seja eficaz em seu tratamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como compromisso ser formadoras de uma nova sociedade, as instituições superiores de ensino devem desempenhar com competência o desafio de atender aos desígnios da modernidade, articuladas às questões concretas postas pela dinâmica da sociedade e da cultura e engajadas na humanização do progresso.

Nesse sentido, o esforço de construção deste Projeto Pedagógico permanece inacabado, por tratar-se de um processo contínuo que requer atualizadas reflexões e discussões para a lapidação do trabalho.

ANEXO – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINAS – 1º SEMESTRE

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estrutura e organização do pensamento lógico, dedução e indução, textualidade, coesão e coerência textual. A comunicação humana: processo, elementos, registros, funções da linguagem, vícios de linguagem, denotação e conotação. O valor do vocábulo na frase. Processo de leitura e interpretação. Produção de textos. Leitura e Produção de textos relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristóvão. Oficina de textos. 9. ed. São Paulo: Vozes, 2005.

FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes **universitários**. 17. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

b) Complementar

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar gêneros acadêmicos: leitura e produção de textos acadêmicos. V.3. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004

MEDEIROS, João B. Português instrumental: para os cursos de contabilidade, economia e administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.)

BECCARA, Evanildo. Moderna Gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.



VASCONCELOS, EM et al. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2011.

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Pesquisas científicas. Noções sobre normas técnicas da ABNT, elaboração de projetos, relatórios, resenhas e resumos científicos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

b) Complementar

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Pretenci Hall, 2010.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucite, 2008

ROUQUAYROL, M. Z. ; ALMEIDA FILHO, N. de. Introdução á epidemiologia. 6. ed.

SEVERINO, Joaquin. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudo das principais características dos microorganismos de interesse na saúde. Aspectos fisiológicos e morfológicos de bactérias, vírus e fungos. Abordagem da patogenia, isolamento, identificação, classificação, prevenção, transmissão e controle de microorganismos. Conhecimento do sistema imunológico humano. Respostas imunes específicas. Antígenos. Anticorpos. Reações antígeno-anticorpos. Fenômenos de hipersensibilidade. Noções sobre imunizações, resistências específicas e inespecíficas, relação parasita-hospedeiro, esquema de vacinações, aspectos relacionados com obtenção de anticorpos, esquemas de tratamento imunológicos, imunodeficiência e mecanismos de auto-agressão.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ABUL K. ABBAS; LICHTMAN, Andrew H; POBER, Jordans S. Imunologia celular e molecular. 3 ed. Revinter, Rio de Janeiro, 2015

LEVINSON, W; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

TRABULSI, Luiz Rachel. Microbiologia. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

b) Complementar

COATES, Veronica; BEZNOS, Geni Worcman. Medicina do adolescente. São Paulo: Saraiva, 2013

RAMOS; TORRES. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu,2018.

TORRES, Bayardo Baptista; BARBOSA, Heloiza Ramos. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2018.

VERONESI, R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

WHEI, Donald M. Imunologia Básica e aplicada. 8 ed. Revinter. Rio de Janeiro. 2012.

ANATOMIA HUMANA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estímulo ao raciocínio científico pela correlação teórico-prática entre anatomia sistêmica e topográfica com alterações patológicas do corpo humano. Estudo sistemático das generalidades anatômicas do corpo humano; sistemas: esquelético, articular. Muscular, nervoso, circulatório, digestivo, urinário, genital, endócrino, tegumentar e órgãos receptadores dos sentidos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DANGELO, José Geraldo; FATINI, Carlos Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2018

MOORE, K. L. Anatomia Humana Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. vol. I ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

b) Complementar

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doenças. Porto Alegre. Artmed, 2009.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. Vol. II, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana I. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WOLF, Heidegger. Atlas de anatomia humana II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

TORTORA, G. J. Corpo humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Panorama histórico da filosofia. Filosofia Antiga. Mito. A oralidade e a escrita. O pensamento pré-socrático (Lógos e Physis). Os sofistas e a retórica. Sócrates e o valor da lei. Platão e o Idealismo. Aristóteles e o Realismo. Filosofia Medieval. Santo Agostinho e a patrística. Escolástica e São Tomás de Aquino. Voluntarismo, Filosofia Moderna e Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando. introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUÍ, Marilene. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2016.

COMTE-SPONVILLE, André. Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

b) Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2008.

CHAUÍ, Marilene. Introdução à história da filosofia: dos pré socráticas a Aristóteles. São Paulo: Companhia da Letras, 2012.v.1, v. 2

COHN, Amélia; NUNES, Edison. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 2015.

CARTER, B. As mudanças no ciclo de vida familiar. Porto Alegre: Artes medicas, 1995

SUMARA, E. A família brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2003.

DISCIPLINAS – 2º SEMESTRE

GENÉTICA, CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Bases e histórico da genética; genética humana e médica; estrutura, função e metabolismo dos ácidos nucleicos, fontes de variação genética; padrões de herança; citogenética clínica; imunogenética; genética bioquímica e do câncer; consulta genética e inserção do profissional de saúde no serviço de genética do SUS.

Estudo Morfofisiológico da anatomia microscópica do corpo humano, como um sistema integrado de partes menores e independentes, Introdução às técnicas utilizadas para o estudo; Estudo da morfologia microscópica das células e ultra-estrutura de suas organelas relacionadas com as funções específicas servindo como base para compreensão dos diferentes processos biológicos. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal humano.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

GRIFFITHS, A.. Introdução à genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 78 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

b) Complementar

GENESSER, F. Histologia com bases biomoleculares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GUYTON, Arthur C. HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: G. Kogan, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Histologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JOUNG, Barbara; HEATH, John W. Histologia funcional. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2018.

JORDE, L.B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KOSS, Leopoldo G. Introdução a Citopatologia Ginecologica com relações histológicas e clínicas. São Paulo: Rocca, 2018.

NUSSBAUM, Robert. Genética médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OTO, Paulo Alberto. MINGRONI NETTO, Regina Célia. Genética Médica. São Paulo: Roca, 2013.

TARNER, Leslie P. HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2009.

BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudos da composição química e biológica das células vivas, dos processos metabólicos e dos mecanismos de regulação dos fenômenos vitais em seus aspectos físicos e químicos, pressão dos gases, osmótica, tensão superficial dos líquidos orgânicos, soluções, propriedades coligativas, pH e sistema de tamponamento. Biofísica da visão, audição, circulação e radioatividade. Análise do metabolismo celular, com enfoque nos aspectos bioquímicos necessários a compreensão da fisiologia dos diferentes órgãos e sistemas, correlacionando-os com achados clínicos.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CAMPBELL, M. K. Bioquímica. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. Bioquímica ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.

DELVIN, T. M. Manual de bioquímica com relações clínicas. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

b) Complementar

DURÁN, J. E. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

MARZZOCCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica. 2 ed. São Paulo: Savier, 2000.

NELSON, David L. COX, Michael M. Princípio de bioquímica de lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARASITOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Importância da Parasitologia para saúde pública e principais conceitos relacionados. Abordagem dos aspectos gerais da Parasitologia dando ênfase as parasitoses de interesse na medicina humana. A relação parasito-hospedeiro e suas implicações na saúde. Estudo da Morfologia, Entomologia, Biologia, Epidemiologia, Patogenia, Sintomas e Diagnósticos de Parasitas humanos. Identificação de Artrópodes, Helminthos e Protozoários. Importância dos exames laboratoriais na Identificação de ovos e larvas de helmintos e cistos de protozoários. Estudo da Profilaxia das doenças parasitárias com ênfase no perfil epidemiológico da Região e nos fatores de riscos favoráveis à existência de parasitos e à disseminação das doenças. Estudo das Principais doenças parasitárias e das Doenças Tropicais através de vetores. Controle de Parasitas e Vetores.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

NEVES, D.P. Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2016.

REY, L. Parasitologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VERONESI, R. Tratado de infectologia. Vol. I São Paulo: Atheneu, 2000.

b) Complementar

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doenças. Porto Alegre: Artmed , 2009.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP-doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2009.

LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre; Artmed, 2010.

REY, Luís Bases da parasitologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VERONESI, R. Tratado de infectologia. Vol II São Paulo: Atheneu, 2000.

HISTOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudo de técnicas utilizadas para o estudo, estruturação e classificação dos tecidos humanos, seus componentes celulares e intersticiais. Correlação entre morfologia e função. Noções teóricas da constituição dos principais aparelhos e sistemas do corpo.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

GENESER, F. A Histologia com bases biomoleculares. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 78 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

b) Complementar

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017

JOUNG, Barbara; HEATH, John W. Histologia funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KOSS, Leopoldo G. Introdução a Citopatologia Ginecológica com relações histológicas e clínicas. São Paulo: Rocca, 2018.

MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia humana: fundamentos de morfologia celular. São Paulo: Érica, 2014.

TARNER, Leslie P. HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA ENFERMAGEM E DA PESQUISA EM SAÚDE

Carga Horária: 120 Horas

EMENTA

Direitos Humanos. A ética como ciência. O exercício profissional da enfermagem no Brasil: aspectos éticos, bioéticos, legais, humanos, sociais e políticos em uma visão teórica e prática. A lei do exercício profissional, o código de ética e as responsabilidades individuais e coletivas bem como os códigos correlatos ao exercício profissional. Pesquisa em saúde aspectos éticos e legais. Equipe interdisciplinar, bem como a legislação e o código de ética que norteiam o exercício profissional. Estudo para tomada de decisão na atuação frente a equipe de saúde, cliente, família e comunidade, em situações éticas, bioéticas, morais, civis e emocionais. Instituição de Ensino e Profissão: áreas de atuação, entidades de classe, formação, eventos e instrumentos do exercício frente aos paradigmas contemporâneos. A ética na pesquisa de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e bioética em enfermagem. Goiânia: AB, 2001.
- MALAGUTTI, William. Bioética e enfermagem. São Paulo: Rúbio, 2006.
- SANTOS, Elaine Franco. Legislação em enfermagem: atos normativos. São Paulo: Athneu, 2006.

b) Complementar

- AZEVEDO, E.E.S. O direito de vir a ser após o nascimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. Enfermagem Médico-Cirúrgico. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.
- CLOTET J. Sobre Bioética e Robert Veatch. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e saúde. São Paulo: EPU, 1998.
- OGUISSO, Taka. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole, 2006.

DISCIPLINAS – 3º SEMESTRE

MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Razões e Proporções. Regra de Três Simples e Composta. Conjuntos: Subconjuntos; Operações com Conjuntos; Produto Cartesiano; Conjuntos Numéricos; Intervalos. Equações e Inequações: Equações do Primeiro Grau e do Segundo Grau. Inequações do Primeiro Grau; Matrizes, Determinantes e Sistemas de Equações Lineares. Funções de Uma Variável Independente: Introdução; O Conceito de Função; Funções Reais de uma Variável Real; Principais funções e suas aplicações: Função constante; Função do primeiro grau; Funções de Custo, Receita e Lucro do primeiro grau; Funções de Demanda e Oferta do primeiro grau; A Depreciação Linear; A função consumo e a função poupança; Função quadrática; Funções de receita e lucro quadráticas; Função Polinomial; Função Potência; Função Exponencial; Função Logarítmica; Função Hiperbólica; Limites. Aplicações.

Conceitos básicos de estatística aplicados à saúde, cálculo e métodos em amostragem, medidas de tendência central e dispersão, análise gráfica e tabular de dados, noções de probabilidade, distribuição normal, teste de hipóteses e inferência, estatística paramétrica e não-paramétrica, definições.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. Thonson Heinle, 2008.
SILVA, Marcelo Tardelli da; SILVA, Sandra Regina L,P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. São Paulo Martinari, 2011.
VIEIRA, S. Elementos de estatística. São Paulo. Atlas, 2006.

b) Complementar

- COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo: Habra, 2002.
GOLDSTEIN, Larry J. Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.
HARIKI, Seyi; ABDOWNUR, Oscar J. Matemática aplicada. São Paulo: Saraiva, 2012.



LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à economia e administração São Paulo: Habras, 2012.

LEVIN, J. Estatística aplicada a ciências humanas. São Paulo: Habra, 2007.

TARANTO, Giuseppe. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2014.

VANZELLOTTI, Idília. Procedimentos em enfermagem. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FISIOLOGIA HUMANA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceitos básicos de fisiologia geral. Introdução a fisiologia humana. Fisiologia celular, mecanismos homeostáticos dos principais sistemas funcionais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BERNER, r. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2009.

GUYTON. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2017.

SMELTZER, S. e BARE, Brenda. Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica. vol. 1 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

b) Complementar

GANONG, W. Fisiologia médica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1999.

GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

ROBINSON, Andrew. Eletrofisiologia clínica. Porto Alegre: Artemed, 2001.

SMELTZER, S. e BARE, Brenda. Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, vol. II, 1998.

BIOSSEGURANÇA NA ENFERMAGEM

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudo do conjunto de ações que visam prevenir, minimizar ou eliminar riscos inerentes às atividades do trabalho em saúde para os profissionais, clientes e meio ambiente, sem comprometer a qualidade do trabalho a ser desenvolvido e respeitando os princípios humanísticos e éticos. Educação Ambiental. Conhecimento sobre os tipos de resíduos, armazenamento e descarte. Noções sobre saneamento básico.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ARLINDO PHILIPPI JR. (Ed.). Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005.

CASTRO, Gomes. O Ambiente e a Saúde. São Paulo: PIAGET, 2003.

HAAG, Quadalupe Scarparo. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. Goiânia: AB, 2003.

b) Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar. A ciência da Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2006.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Meio ambiente do trabalho. direito, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Método, 2009.

KLOETZEL, Kurt. Temas de Saúde: higiene Física e do ambiente. São Paulo: EPU, 2002.

OLIVEIRA, Cláudio Antonio Dias de. Segurança e saúde no trabalho. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.

PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Psicologia como ciência. Conceito, objeto, métodos, aplicações e áreas da psicologia. Concepção de normalidade e anormalidade. A psicologia no contexto histórico. Abordagens contemporâneas da psicologia. Processos grupais: comunicação, motivação, trabalho em equipe e liderança. Implicações do comportamento humano na relação indivíduo- sociedade.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ÁVILA, Lazslo Antonio. Doença do Corpo e doença da Alma. São Paulo: Escuta, 2002.

DARLLY, Peter, Psicologia e Psiquiatria em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2008.

KNOBEL, Elias. Psicologia e Humanização. São Paulo: Ateneu, 2008.

b) Complementar

ALVARENGA, Pedro Gomes. Fundamentos em Psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; CHIATTONE, Helóisa Benevides Carvalho. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 2013.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.J. Manual Conciso de psiquiatria clínica, Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEBASTIANI, Ricardo Werner. E a psicologia entrou no hospital. São Paulo: Pioneira, 2009.

TOUSEND, Mary C. Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - SAÚDE, ENFERMAGEM E SOCIEDADE

Carga Horária: 120 Horas

EMENTA

Evolução histórica do conceito saúde e doença, história da sociedade e práticas de saúde. O homem e o processo saúde doença. Relação da saúde com outras aulas do conhecimento. Surgimento da Enfermagem no mundo, no Brasil e sua relação com o contexto sócio-histórico. Influência religiosa na arte de cuidar. O trabalho de Florence Nightingale: aspectos epidemiológicos e humanísticos. A Enfermagem Moderna. O ensino de enfermagem na Inglaterra, EUA, Brasil. As entidades de classe da enfermagem. Enfermagem Atual. Estudos relacionados à Educação Ambiental, Direitos Humanos, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- CAMPOS, EM et . al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- SILVA Jr. A. G. Modelos tecnoassistencial em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2009.

b) Complementar

- AQUINO, Rubem Santos. Historia das sociedades. Rio de Janeiro: Livro técnico, 2017.
- BORK, Anna M. Enfermagem de excelência. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2009.
- CASTRO, A. Gomes de. DUARTE, Armando; SANTOS, Teresa Rocha. O ambiente e a saúde. Lisboa. Piaget, 2003.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.
- SANTOS, Alvaro. A enfermagem na gestão em atenção primaria a saúde. São Paulo: Monole, 2007.

DISCIPLINAS – 4º SEMESTRE

NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Análise crítica, à luz das teorias de educação, dos programas, estratégias e ações de educação em saúde, desenvolvida com vistas à promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Dinâmica de relacionamento entre técnicos e usuários dos serviços de saúde, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos e da ação, resgatando conflitos e contradições e articulando-os à prática social.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ALMEIDA FILHO, Naomar de. A ciência da saúde, São Paulo. Jhucitec, 2008.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

RAMOS, Adriana. Enfermagem e nutrição. São Paulo: EPU, 2005.

b) Complementar

FARREL, Marian. Nutrição em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEÃO, Leila Sicupira Carneiro de Souza. GOMES, Maria do Carmo Rebello. Manual de nutrição clínica. Petrópolis: Vozes, 2014.

MAHAN, L. Kathleem; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause: alimentos , nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: G. Koogan,2010.

TIPLER, Paula A. Nutrição, fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2013.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2010.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA

Carga Horária: 144 Horas

EMENTA

Aplica os conhecimentos prévios de anatomia na realização do exame físico. Instrumentaliza o acadêmico a realizar a anamnese e localizar anatomicamente os órgãos, aparelhos e sistemas, por regiões corporais. Propicia ao acadêmico a realização do exame físico, incluindo mensuração de temperatura, pulso, respiração e escore de dor de forma profissional e humanista. Identificação análise, interpretação e sistematização da assistência de enfermagem de acordo com dados semiológicos inerentes a cada sistema no cuidado ao indivíduo, responsabilizando-se pela qualidade do cuidado prestado. Desenvolvimento atitudes, percepções, habilidades na prática do cuidar do indivíduo sob sua responsabilidade, nas diversas complexibilidades das unidades de saúde.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem Médico – cirúrgica. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

POSSO, M. B. D. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo, Atheneu, 2006.

b) Complementar

BARROS, A. L. B. L; ol. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo, Artmed, 2002.

COSENDEY, Carlos Henrique. Exame diagnóstico. finalidade, procedimentos, interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DOENGENS, M., MOORHOUSE, M. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FISCHBACH, Frances. DUNNING II, Marshall B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.



NEMER, Aline Silva de Aguiar; NEVES, Fabrícia Junqueira das. FERREIRA, Julia Elba de Souza. Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

PATOLOGIA GERAL

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Patologia. Saúde. Doença. Etiologia. Patogenia. Divisões. Degenerações: hialina, hidropica, gordurosa, atrofia parda. Lipidoses, glicogenoses Morte celular: necrose e apoptose, amiloidose. Calcificação: distrófica e metastática, cálculos. Erros metabólicos. Isquemia. Atrofia, Hipertrofia, Hiperplasia, Metaplasia, Displasia. Neoplasia. Inflamação. Reparo. Immunopatologia. Doenças dos sistemas: respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, endócrino, nervoso, urinário e obstétrico. Envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRASILEIRO FILHO, G.E. et al. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JOUNG, Barbara, Histologia funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VERONESSE, Ricardo. Tratado de Infectologia. São Paulo: Ateneu, 2005.

b) Complementar

DELVIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 78 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MANDELL, Gerald L. Atlas de doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TARNER, Leslie. P. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

WALDOW, Vera Regina Cuidado humano. o resgate necessário. Porto Alegre; Sagraluzzatto, 2006.

ENFERMAGEM NO PROCESSO DO CUIDADO

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Fundamentação básica para o atendimento de necessidades do cliente em serviços de atenção primária de saúde e em instituições assistenciais. Aplicação da metodologia da assistência com vista ao planejamento e execução de cuidados de enfermagem de menor complexidade. Conhecimentos sobre cálculo de medicação e assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem Médico – cirúrgica. Vol. 1.2 Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

POSSO, M. B. S. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu. 2012.

b) Complementar

ATKINSON, Leslie D. Fundamentos da enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

CARPENITO, Dynda Juall. Manual de diagnóstico de enfermagem. São Paulo: Artmed, 2009.

DIOGO Maria José; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Atendimento Domiciliar. Rio de Janeiro: Ateneu, 2008.

SANTOS, Iraci . Enfermagem Fundamental. São Paulo: Atheneu, 2006.

WALDOW, Vera Regina Cuidado Humano. São Paulo: Sagaluzzato, 2002.

DISCIPLINAS – 5º SEMESTRE

ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceito de doenças transmissíveis e conhecimento dos aspectos clínicos, epidemiologia, agente etiológico, modo de transmissão e tratamento das principais doenças transmissíveis. Conhecimento dos sistemas de informação, programa de imunização, vigilância epidemiológica e sanitária e suas atribuições. Notificação da doenças transmissíveis e investigação dos casos. Identificação do papel do enfermeiro diante das doenças de notificação compulsória e ações prestadas a esses pacientes.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

AGUIAR, Z. N. et al. Vigilância e Controle das Doenças transmissíveis. 3. ed. São Paulo, Martine, 2009.

ROVERATTI, Dagmar. Guia de sexualidade. São Caetano. Instituto de prevenção saúde, 2009.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R.; Tratado de infectologia. Atheneu. 2 vol. 2005.

b) Complementar

BRASIL, Guia de vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. 7º ed. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias, Ministério da Saúde. 6º ed. Brasília, 2005.

BRASIL Ministério da Saúde. Vigilância em saúde V. 21: dengue, esquistossomose, hanseníase, malária, tracoma e tuberculose. Brasília: MS, 2010.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP-doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2009.

ROUQUAIROL, M.Z. et al.; Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro, MEDSI, 1999.

FARMACOLOGIA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceitos e princípios básicos em farmacologia. Vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e excreção de fármacos no organismo. Mecanismos de ação de drogas: farmacodinâmica. Transmissão neuro-humoral e farmacologia do sistema nervoso autônomo. Bloqueadores neuromusculares. Drogas colinérgicas e adrenérgicas. Introdução à psicofarmacologia. Drogas que atuam no sistema nervoso central. Anestésicos e analgésicos opióides. Drogas que atuam sobre o sistema cardiovascular. Diuréticos. Antiinflamatórios não-esteroidais e Corticosteróides. Drogas que afetam o sistema hormonal. Antimicrobianos e Antiparasitários.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos de terapêutica racional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KATZUNG BG. Farmacologia: básica e clínica, 8. ed. Guanabara Koogan, 2005.

SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

b) Complementar

DIEPENBRACH, Nancy. Cuidados intensivos. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2006.

FUCHS, Flávio; WANNACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz. Farmacologia clínica. fundamentos da terapia. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. 4. ed. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2007.

TARANTO, Giuseppe. Administração de medicamentos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

TARNER, Leslie. P. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE I

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Cuidado de enfermagem à criança sadia, em nível de atenção primária, com base nas teorias sobre o crescimento e desenvolvimento infantil e nas diretrizes que fundamentam o programa das ações básicas de saúde à criança e adolescente, priorizando as atividades práticas como forma de ensino. Introdução a enfermagem pediátrica; histórico, conceitos, divisão e definição em pediatria e puericultura; crescimento e desenvolvimento. Cuidado de enfermagem à criança sadia: aleitamento materno, desmame, necessidades nutricionais, Instituições de assistência à criança sadia. Assistência de enfermagem a situações comuns na infância e adolescência e à criança e adolescente doentes; Procedimentos técnicos comuns no cuidado à criança e adolescente normais e à criança especial.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BORGES, Ana Luiza Vilela; FUJIMORI, Elizabeth. Enfermagem e a saúde do adolescente; na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION – NANDA – Diagnóstico de enfermagem da NANDA. Porto Alegre: Artmed, 2018.

WHALEY, Lucille F. WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 1999.

b) Complementar

FIGUEIRA, Fernando; ALVES, João Guilherme Bezerra; MAGGI, Ruben Schindler. Diagnóstico e tratamento em pediatria. Rio de Janeiro: G. Koogan, 2006.

MARCONDES, Eduardo; VAZ, Flávio Adolfo Costa; RAMOS, José Lauro Araújo; Pediatria Básica - Tomo I. São Paulo: Sarvier, 2003.

MELSON, K. et al. Enfermagem materno infantil: plano de cuidados. Rio de Janeiro: Reihcemann&Afonso Editores, 2008.

MIRANDA, Maria Inês Ferreira de; FERRIANI, Maria das Graças C. Políticas públicas sociais para crianças adolescentes. Goiânia: AB, 2001.



SCHINITZ, Edelza M. et al. A enfermagem e pediatria e puericultura. Rio de Janeiro : Atheneu, 2013.

ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO I

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Cuidado integral à mulher em todas as fases do ciclo vital e reprodutivo. Identificação das situações de risco, aplicação de medidas preventivas e terapêuticas e consulta de enfermagem. Contribuição na construção de cidadania da mulher com a reflexão sobre sua situação de saúde e seu papel na sociedade, considerando a perspectiva de gênero. Cuidado de Enfermagem Obstétrica e neo-natal, visando à preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade, com ênfase na atenção primária.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRAGA, Cristina.; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Érica, 2014.

POTTER, Patricia A. PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ROACH, Sally. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

b) Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa - V. 19 Ministério da Saúde. Brasília, 2007.

DIOGO, Maria José D'Elboux. DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

LUNA, Rafael Leite; SABRA, Aderbal. Medicina da família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MANAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JUNIOR, Carlos E. A. Antropologia, saúde e envelhecimento. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER I

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Cuidado integral à mulher em todas as fases do ciclo vital e reprodutivo. Identificação das situações de risco, aplicação de medidas preventivas e terapêuticas e consulta de enfermagem. Contribuição na construção de cidadania da mulher com a reflexão sobre sua situação de saúde e seu papel na sociedade, considerando a perspectiva de gênero. Cuidado de Enfermagem Obstétrica e neo-natal, visando à preparar o aluno para o cuidado à mulher no ciclo grávido-puerperal, e ao recém-nascido sadio e/ou com intercorrências comuns, incluindo a família e a comunidade, com ênfase na atenção primária.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BARROS, Sonia Maria Oliveira de; Enfermagem obstetrícia e ginecológica. São Paulo: Rocca, 2012.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

DIOGO, Maria José D'Elboux. DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2005.

b) Complementar

BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. Enfermagem Médico-Cirúrgico. V.2. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica; As mudanças no ciclo de vida familiar. uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre; Artmed, 2005.

COHN, Amélia; NUNES, Edison. A saúde como direito e como serviço São Paulo: Cortez, 2015.

FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri: Manole, 2013.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

DISCIPLINAS – 6º SEMESTRE

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceitos básicos de estatística aplicados à saúde, cálculo e métodos em amostragem, medidas de tendência central e dispersão, análise gráfica e tabular de dados, noções de probabilidade, distribuição normal, teste de hipóteses e inferência, estatística paramétrica e não-paramétrica, definições. Introdução de conhecimentos na área da saúde coletiva, com ênfase nos principais problemas de saúde do país, nos conceitos e estratégias de investigação epidemiológica e sua aplicação no estudo da saúde de populações humanas. Fundamentos epidemiológicos, programas de controle epidemiológico a nível institucional e em atividades na comunidade. Principais indicadores de saúde e quantificação de saúde e doença na população através do método epidemiológico.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BARKER, D. J. P; HALL, A. J. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.

PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística. Thonson Heinle, 2008.

VIEIRA, S. Elementos de estatística. São Paulo. Atlas, 2006.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

b) Complementar

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia moderna. Belo Horizonte: COOPMED, 2007.

BEAGLEHOLE, R., BONITA, R. & KJELLSTROM, T. Epidemiologia básica. Santos, 2003.

COSTA, S. F. Introdução Ilustrada à Estatística. São Paulo: Habra, 2002.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teórica e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



SILVA JUNIOR, Alúcio Gomes. Modelos tecnoassistenciais em saúde. o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Diferenciação entre adoecimento psíquico e neurológico, embasado nos determinantes internos e externos do processo saúde-doença, com ênfase no sofrimento psíquico. Visão crítica e reflexiva da saúde mental. Evolução da saúde mental no mundo e Brasil. Reforma Psiquiátrica e política nacional de saúde mental. Estudo do processo saúde-doença com foco no sofrimento psíquico, em sua abrangência e complexidade, de acordo com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O indivíduo e etapas de seu desenvolvimento, enfocando o sofrimento psíquico e considerando as dimensões biológicas, psicológicas e socioculturais. Estrutura da personalidade, divisão da psique; anatomia evolutiva da personalidade, desenvolvimento da personalidade. Estudo do processo saúde-doença e de enfermagem em saúde mental, enfocando os principais transtornos e sua abrangência e complexidade, considerando suas dimensões individuais, familiares e sociais.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DARLLY, Peter, Psicologia e Psiquiatria em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2008.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.J. Manual Conciso de psiquiatria clínica, Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOUSEND, Mary C. Enfermagem Psiquiátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

b) Complementar

ALVARENGA, Pedro Gomes. Fundamentos em Psiquiatria. São Paulo: Manole, 2008.

ÁVILA, Lazslo Antonio. Doença do Corpo e doença da Alma. São Paulo: Escuta, 2002.

KNOBEL, Elias. Psicologia e Humanização. São Paulo: Ateneu, 2008.

STUART, G.W; LARAIA, M.T. Enfermagem psiquiátrica: Princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALDEMAR, Augusto. et. al. E a Psicologia entrou no Hospital. São Paulo: Pioneira, 2003.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceitos, proposições e princípios da enfermagem, para o atendimento da saúde coletiva. Bases fundamentais às ações de Enfermagem em saúde da Comunidade e na Política Nacional de Saúde. Cuidado de enfermagem nas unidades básicas de saúde, nos programas de – saúde da família, saúde da mulher, pré natal, sala de vacina, DST e AIDS, saúde da criança, diabéticos, hipertensos, tuberculose, hanseníase, planejamento familiar, vigilância epidemiológica.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- CAMPOS, EM et . al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida (Org.). Ensinando a cuidar em Saúde Coletiva. Ed. Yendis. São Paulo, 2007.
- ROCHA, Aristides Almeid. Promoção da Saúde. São Paulo: Ateneu, 2008.

b) Complementar

- CARTER, B; MC GOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médics, 2005.
- LEFEVRE, Fernando. Promoção a Saúde: negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- MICHEL, Oswaldo da Rocha. Saúde Pública. São Paulo: Revinter, 2002.
- ROUQUAIOL, M.Z. et. al. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.
- SILVA, Jr, A.G. Modelos Técnicoassistenciais em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1998.

POLÍTICAS DE SAÚDE E O SISTEMA DE SAÚDE NO BRASIL

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

A disciplina discute e analisa, de forma crítica, as políticas de saúde do Estado brasileiro. A questão do papel do Estado capitalista é abordada, com ênfase na experiência internacional da política de Estado de Bem Estar. O processo de construção do Sistema Único de Saúde (SUS) é analisado nas suas dimensões histórica, administrativa e política.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

- CAMPOS, EM et . al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.
- FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida (Org.). Ensinando a cuidar em Saúde Coletiva. Ed. Yendis. São Paulo, 2007.
- ROCHA, Aristides Almeid. Promoção da Saúde. São Paulo: Ateneu, 2008.

b) Complementar

- BRASIL, Ministério da Saúde. SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. _____. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.
- NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.
- SANTOS, Alvaro. A enfermagem na gestão em atenção primaria a saúde. São Paulo: Monole, 2007.
- SILVA Jr. A. G. modelos tecnoassistencial em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1998.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO

Carga Horária: 120 Horas

EMENTA

Direitos humanos, direitos civis e direitos dos povos: um prefácio das políticas para a inclusão social. Igualdade e diferença: a construção jurídica da exclusão. Políticas de reconhecimento e seus fundamentos: universalismo versus diferencialismo. Ação afirmativa e políticas compensatórias ao redor do mundo. O princípio constitucional da igualdade e a formulação de políticas afirmativas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BEYER, H. O. Inclusão e Avaliação na Escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3º, atual. . PORTO ALEGRE: Mediação, 2023.

CURY, C.R.J; TOSTA, S.F.P.Educação, cidade e cidadania: leituras de experiências socioeducativas. v. BELO HORIZONTE: PUC Minas/Autêntica, 2007.

KRASILCHIK, Myriam.; MARANDINO, Martha.. Ensino de ciências e cidadania. 2 SÃO PAULO: Moderna, 2007.

b) Complementar

CIANCIARULLO. T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo. Atheneu. 2005.

LUNA, S.V. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: Educ, 2006.

DISCIPLINAS – 7º SEMESTRE

ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE II

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudo do processo de desenvolvimento da criança e do adolescente utilizando-se da Semiologia e Semiotécnica e procurando detectar os problemas que interferem nesse processo propondo ações nos três níveis de atenção à saúde. Desenvolvimento de atividades práticas de enfermagem na assistência à criança e adolescente sadios e doentes em hospitais ,Unidades de internação e neonatologia em hospitais gerais, centros de saúde. Estudo das características anátomo-fisiológicas e psicossociais da criança e adolescente sadios nas diferentes fases do crescimento. Estudo das principais afecções que atingem as crianças e os adolescentes nas diversas faixas etárias, com as respectivas ações de enfermagem. Neonatologia: conceito, Idade Gestacional (IG), Peso ao nascer, Recém-Nascido- (RN)a Termo, RN Pré-Termo, Pós-Termo, RN de Baixo Peso, Cuidado de enfermagem ao RN, cuidado de enfermagem durante a Fototerapia e Doenças Comuns ao Período Neonatal.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

MARCONDES, Eduardo.et al Pediatría básica.Tomo I, 9 ed., São Paulo : Savier, 2002.
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION – NANDA – Diagnóstico de enfermagem da NANDA. Porto Alegre:Artmed, 2002.
WHALEY, Lucille F. WONG, Donna L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5. ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 1999.

b) Complementar

FIGUEIRA, Fernando et al. Diagnóstico e tratamento em pediatria.(IMIP). Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
KENNER, Carole. Enfermagem neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affoponso, 2001.
MELSON, K. et al. Enfermagem materno infantil: plano de cuidados. Rio de Janeiro: Reihcemann&Afonso Editores, 2005.



SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Assistência de enfermagem materno-infantil. São Paulo: Iatria, 2004.

SCHINITZ, Edelza M. et al. A enfermagem e pediatria e puericultura. Rio de Janeiro : Atheneu, 1995.

ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO E IDOSO II

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao indivíduo adulto e idoso na atenção primária, secundária e terciária, por meio da implementação do cuidado humanizado na prática de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CARVALHO, Marcelo Gomes. Atendimento pré-hospitalar para enfermagem. São Paulo: Látia, 2004.

ROACH, Sally. Introdução a enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

SMELTZER, S. C.; BARE, B .G.; BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara –Koogan, 2009.

b) Complementar

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia Geral. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DUARTE, Y.A: Atendimento Domiciliar. São Paulo: Ateneu. 2000.

FREITAS, E. V. et. al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

NEEKER, M. H. ; ROTHROCK, J. C. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VERONESE. Tratado de Infectologia. São Paulo: Ateneu, 2005.

ENFERMAGEM NO CUIDADO À MULHER II

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Cuidado à Saúde da Mulher, desde os distúrbios menstruais à gestante e as principais intercorrências clínicas - obstétricas; Cuidado no trabalho de parto normal e com presença de distócias no puerpério normal e patológico; Farmacologia aplicada em obstetrícia; Aids e gestação; Enfermagem Ginecológica; Urgências ginecológicas; Esterilidade e infertilidade.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BARROS, A . L. B. L; col. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo, Artmed, 2002.

POSSO, M. B. D. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo, Atheneu, 1999.

REZENDE, J. Obstetrícia. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

b) Complementar

BABA, Kazunori. Ultra-sonografia tridimensional São Paulo: Rocca, 2004.

BRASIL. Coordenação Nacional de DST/Aids. Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3.ed.,1999. Disponível em:
<http://www.aids.gov.br/assistencia/mandst99/mandst99.htm>

KOSS, Leopoldo G. Introdução a Citopatologia Ginecologica com relações histológicas e clínicas. São Paulo: Rocca, 2006

PORTO, C. C. Exame clínico: bases para a prática médica. 4. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.

REZENDE, J. Obstetrícia Fundamental. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MÉTODOS E PRÁTICAS DE ENSINO

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Análise crítica, à luz das teorias de educação, dos programas, estratégias e ações de educação em saúde, desenvolvida com vistas à promoção da saúde, prevenção de doenças e recuperação da saúde. Dinâmica de relacionamento entre técnicos e usuários dos serviços de saúde, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos e da ação, resgatando conflitos e contradições e articulando-os à prática social.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CARVALHO, Maria Cecília. Construindo o saber. Papyrus, 2010.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Egdar Amorin. A educação. São Paulo: Vozes, 2007.

SARMENTO, Krishnamurti. Não há saúde sem soberania: a saúde, as doenças, a política -conhecer para. Rio de Janeiro: Livre expressão, 2002.

b) Complementar

BRASIL, Ministério da Saúde. Proposta pedagógica. Brasília: MS. 2002.

BRASIL, Ministério da saúde. Educação, Sociedade e Cultura. Brasília: MS. 2002.

BRASIL, Ministério da saúde. Imergindo na prática pedagógica em enfermagem. Brasília: MS. 2010.

JESUS, Denise Meyrelles de ; BAPTISTA, Claudio Roberto ;BARRETO, Maria Aparecida Santos Corrêa; VICTOR, Sonia Lopes. Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MALHEIROS, Bruno Taranto. Didática geral. Rio de Janeiro: LCT, 2010.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 2010.

GESTÃO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Teorias da Administração de Enfermagem. Evolução Histórica da teoria da administração. Liderança. Funções administrativas de enfermagem. Recursos Materiais; Custos em Serviços de Saúde e Enfermagem. Recursos Materiais. Qualidade nos serviços de saúde – ISO. A administração dos recursos humanos – conceitos, objetivos e atribuições do serviço de administração de recursos humanos. Legislação e distribuição de pessoal. Gerenciamento em Enfermagem. Gerenciamento de Unidade Básica de Saúde. Gerenciamento de Serviços hospitalares. Recrutamento e seleção de pessoal. Educação continuada na enfermagem. Comunicação organizacional, interpessoal e grupal. Tomada de decisões. Supervisão e Auditoria em Enfermagem. Modos de Organização de cuidado com o paciente. Legislação trabalhista e Escalas de trabalho. Sistema de Informação (Informática em Saúde). Prontuário Eletrônico do Paciente. Normas, Rotinas e Manuais de Enfermagem. Stress ocupacional. Planejamento Estratégico Situacional.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Para entender a gestão SUS. Brasília: CONASS, 2003.

KURCGANT, Paulina (Coord.). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU., 1991.

MARX, Lore Cecília, MORITA, Luiza Chitose. Manual de gerenciamento de Enfermagem. São Paulo : Rufo, 1998.

b) Complementar

FAUCE, A.S. et al. Harrison. Medicina Interna. 17 ed. Vol.1. São Paulo: Mac Graw – Hill; Art med. 2008.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. Administração hospitalar. Goiânia: AB, 2002.

MARTINS, Maria Lúcia Ramalho. Serviço de Enfermagem: Administração e Organização de Saúde, 1993.

MOTA, Paulo Roberto: A Ciência e a Arte de Ser dirigente, Rio de janeiro; 1993.



PENNA, O. G et al. Doenças infecciosas e parasitárias: aspectos clínicos, de Vigilância Epidemiológica e de controle – guia de bolso. Rio de Janeiro: Ministério da saúde: Fundação Nacional de Saúde, 1998.

DISCIPLINAS – 8º SEMESTRE

ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA II

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Contextualização da política de saúde estadual e municipal; Programa de Saúde da Família: princípios e pilares da proposta; O processo de trabalho da equipe; Sistemas de informação específicos do PSF; Territorialização; Elementos Fundamentais da Atenção Primária à Saúde.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

FONTINELLE JUNIOR, Klinger. Programa Saúde da Família. Goiânia: AB, 2008.

SAMARA, Eni Mesquita. A família Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SANTOS, Álvaro. A enfermagem na gestão em atenção primária a saúde. São Paulo: Monole, 2007.

b) Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes operacionais para os pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica / Secretaria de Assistência à Saúde, Coordenação de Saúde da Comunidade. _____. Brasília: Ministério da Saúde, 1998.

CAMPOS, EM et . al. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

SILVA Jr. A. G. modelos tecnoassistencial em saúde. São Paulo: HUCITEC, 1998.

ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceito de clínica cirúrgica, distribuição da equipe e atribuições de enfermagem. Conhecimento da planta física e divisão das enfermarias por potencial de contaminação cirúrgica. Abordagem de Infecção hospitalar sua prevenção e controle. Cuidados de enfermagem a pacientes no Peri- operatório e sistematização da assistência de enfermagem a pacientes cirúrgicos. Principais técnicas de curativos em feridas operatórias. Conhecimento dos tipos de cirurgias referentes para cada sistema e suas particularidades. Reconhecimento das complicações do paciente no pós-operatório.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

MEEKER, M.H.;ROTHROCK, J.C. Cuidados de enfermagem ao Paciente cirúrgico. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

NETINNA, Sandra. Prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G; BRUNER&SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed, v. 3, Rio de Janeiro, Guanabara koogan, 2006.

b) Complementar

CARPENITO, L.J. Manual de diagnóstico de enfermagem. 6.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

CONTRAN, R. S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S. L. Patologia estrutural e funcional. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KAWAMOTO, E.E. Enfermagem em Clínica Cirúrgica. São Paulo. Ed Revista e Ampliada.2003.

POTTER, P.A. ;PERRY A.G. Grande tratado de enfermagem prática clínica e prática hospitalar. São Paulo: Santos, 1998.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRO DE MATERIAL

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudos dos princípios e métodos de assepsia e esterilização, enfocando as técnicas assépticas e sua aplicação no centro cirúrgico; do controle de infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos; da estrutura e funcionamento do centro cirúrgico, centro de material e esterilização e sala de recuperação; abordando os tempos cirúrgicos, eletrocirurgia; noções sobre instrumentação cirúrgica e anestesiologia; enfatizando as atribuições da equipe cirúrgica e de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

MECKER, M.H.; ROTHROCK, J.C.; Alexander. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1997.

POSSARI, J. F. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica. Rio de Janeiro: látria 2003.

SANTOS, Nívea C. M. Centro Cirúrgico e os cuidados de enfermagem. São Paulo:látria 2003.

b) Complementar

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem Médico – cirúrgica. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

BRUNNER e SUDDARTH. Tratado de enfermagem Médico – cirúrgica. Vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2010.

LACERDA, R.A. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999.

SILVA, M.A.A., et al. Enfermagem da Unidade de Centro Cirúrgico. 2. ed. São Paulo:EPU, 1997: UFS, Fundação Oviêdo Teixeira, 2000.

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO ADULTO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E CUIDADOS CRÍTICOS

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Conceito de Urgência, Emergência e Terapia Intensiva e conhecimento dos aspectos éticos e sistematização da assistência de enfermagem. Cuidados iniciais de enfermagem a pacientes vítimas de trauma. Avaliação dos sistemas de um paciente vítima de trauma e emergências cardiovasculares e reconhecimento de suas complicações. Reconhecimento das emergências cardiovasculares e intervenção de enfermagem. Conhecimento dos tipos de curativos realizados em pacientes vítimas de trauma.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BERGERON, J. David e Bizjak, Gloria. Primeiros Socorros. São Paulo: Atheneu, 1999.

GONCE, M. P. et al. Cuidados Críticos de Enfermagem - Uma Abordagem Holística. 8a ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2007.

OLIVEIRA, Marcos de. Acidentes automobilísticos – Abordagem ao traumatizado e tratamento pré-hospitalar. Florianópolis: IOESC, 1994.

OLIVEIRA, Marcos de. Fundamentos do socorro pré-hospitalar – Manual de suporte básico de vida para socorristas. Florianópolis: Editora Editograf, 2004.

SMELTZER, Suzanne C. e BARE, Brenda. Tratado de enfermagem médico cirúrgica, 7 Ed. V 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2006.

b) Complementar

COIMBRA, R. S. M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

GUIDELINES, Destaques das diretrizes da American Heart Association para RCP. 2010.

KNOBEL, E. Terapia Intensiva. Rio de Janeiro. Atheneu, 2009.

KROGER, M. M. A. et al. Enfermagem em Terapia intensiva. São Paulo, 2010.

PAVELQUEIRES, S. et al. Manobras Avançadas de Suporte ao Trauma e Emergências Cardiovasculares. Rio de Janeiro, 2002.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Carga Horária: 120 Horas

EMENTA

Conceitos. Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. Estudo dos componentes do processo de desenvolvimento da capacidade empreendedora e inovadora dos enfermeiros. Instrumentos necessários para o planejamento, execução e controle das atividades inovadoras e empreendedoras. Gestão de projetos financiados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. SÃO PAULO: Saraiva, 2005, 278.

DORNELAS, José.. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 5.ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2014.

b) Complementar

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem; v.72, n.Supl.1, p.289-298, 2019.

DISCIPLINAS – 9º SEMESTRE

LEITURAS DE EXAMES LABORATORIAIS PARA ENFERMEIROS

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Prescrição, leitura e interpretação dos exames laboratoriais solicitados na atenção básica e secundária na assistência de enfermagem, proporcionando aos enfermeiros a capacidade de intervenção, permitindo uma assistência humanizada e qualificada.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

DELVIN, T. M. Manual de bioquímica com relações clínicas. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

FISHBACH, F. Manual de Enfermagem: Interpretação de exames laboratoriais. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

b) Complementar

MOURA, R. A. A. Colheita de Material para Exames de Laboratório. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 1995.

NEMER, A.; NEVES, M.; FERREIRA, J. Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais. São Paulo: Ed. Revinter, 2002.

SILVA, C. L.; SOUZA, C. C. E.; SOUZA, J. M. O.; A enfermagem frente à solicitação de exames laboratoriais. Disponível em: www.fasb.edu.br.

STRYER, L.; BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L. Bioquímica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

INCLUSÃO E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Promover o acesso a conhecimentos básicos sobre os diferentes aspectos relacionados à pessoa surda. Favorecer a ampliação do olhar do profissional da educação para a comunidade surda. Propiciar condições para que o futuro educador compreenda as especificidades do indivíduo surdo em seu processo de intervenção.

Contribuir para a superação da distância historicamente produzida entre o surdo e o mundo ouvinte. Desenvolver conhecimentos básicos e práticos no que se refere ao aprendizado da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL. CARGA HORÁRIA. D. Dicionário Enciclopédia Ilustrado Trilíngue. Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSF, 2014.

QUADROS, R. M.; KARNOPPE, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, Nuria; ARANTES, Vakéria Amorim (Org.) Educação de surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.

b) Complementar

DIAS, E.L.F.; WANDERLEY, J.S; MATOS, R.T. (Org). Orientações para cuidadores, informações na assistência domiciliar. Campinas: Unicamp, 2002.

HONORA, Márcia. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando. São Paulo: Civilização brasileira, 2010.

LUCHESE, Maria Regina C. Educação de pessoas surdas. experiências vividas, história. Campinas: Papyrus, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais: instrumentos de avaliação Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexos, 2014.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - ELABORAÇÃO DE PROJETO

Carga Horária: 36 Horas

EMENTA

Elaboração sob a supervisão de um docente do Departamento de Enfermagem do planejamento teórico e metodológico do trabalho final do curso em forma de projeto monográfico. Definição da modalidade de estudo no Trabalho de Conclusão de Curso, coleta de dados, organização, análise e discussão de dados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

NETTO, A. A. de O. Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2 ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 10 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. Metodologia da pesquisa em saúde: fundamentos essenciais. Curitiba, 1999.

TURATO, E. R. Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa. Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

b) Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14724. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Normas de apresentação tabular. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF. p. 282-296, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Carga Horária: 500 Horas

EMENTA

Utilização das metodologias assistencial, educativa e de investigação em enfermagem, necessárias ao cliente nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença, em saúde coletiva, saúde da mulher, saúde da criança e saúde do adulto e do idoso.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BARROS, A . L. B. L; col. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. São Paulo, Artmed, 2002.

DOENGES, M., MOORHOUSE, M. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo. Perspectiva. 2000.

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

b) Complementar

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos acadêmicos. 2.ed., Curitiba: Juruá, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, março, 1996, Documento Saúde da Família: Uma Estratégia de Organização dos Serviços de Saúde – Versão Preliminar, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996.

DISCIPLINAS – 10º SEMESTRE

ENFERMAGEM DO TRABALHO

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Estudo aspectos éticos e legais do processo de trabalho e atribuições do enfermeiro, considerando os riscos ocupacionais, a ergonomia e a biossegurança em saúde. Sistematização da assistência em saúde do trabalho com ênfase na atenção primária.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

CARMO. Jose Carlos. Saúde do trabalhador no SUS. São Paulo: Hucitec, 2005.

PONZETTO. Gilberto. Mapa de Risco Ambiental. São Paulo: Hucitec, 2010.

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. São Paulo: Atlas, 2010.

b) Complementar

ALVES, B., DEVAIR D. Trabalho, Educação e Conhecimento na enfermagem: uma contribuição aos estudos sobre a força de trabalho feminina. São Cristóvão: UFS, Fundação Oviêdo Teixeira, 2000.

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Classificação de risco dos agentes biológicos. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saber LER para prevenir DORT / Ministério da Saúde Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

GRANDI, J.L Ambiente de Trabalho. Atualidades de DST/ AIDS, 1998.

TARNER, Leslie. P. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM

Carga Horária: 72 Horas

EMENTA

Aborda bases teóricas para implantação do processo de enfermagem. Taxonomias e classificações na enfermagem e saúde. Metodologia de resolução de problema para auxílio do processo de enfermagem. Estratégias de raciocínio diagnóstico e julgamento clínico. Estratégias de desenvolvimento dos resultados e intervenções de enfermagem. Associação de experiências práticas para o cuidado de clientes em Espaço Hospitalar por meio do processo de enfermagem e da sistematização da assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

BRANDÃO, M. A. G. et al. Concept analysis strategies for the development of middlerange nursing theories. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 28, 2019.

CARVALHO EC, OLIVEIRA-KUMAKURA ARS, MORAIS SCR.V. Raciocínio clínico em enfermagem: estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017;70(3):662-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0509>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM-COFEN. Resolução COFEN Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009[Internet]. 2009[cited 2016 Jan 20]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen3582009_4384.html

b) Complementar

ADAMY, E.K.; ZOCHE, D.A.A.; ALMEIDA, M.A. A arte de integrar o ensino e o serviço na formação. 1. ed. Rio Grande do Sul: Moriá, 2019.

ARGENTA, C.; ADAMY, E.K.; BITENCOURT, J.V.O.V. (org.). *Processo de enfermagem: história e teoria*. Chapecó Ed. UFFS, 2020 (Processo de enfermagem: da teoria à prática). ISBN 9786586545234 (eletrônico). Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000081/000081d1.pdf>.

MORAIS SCR.V, NUNES JGP, Lasater K, BARROS ALBL, CARVALHO EC. Confiabilidade e validade da Lasater Clinical Judgment Rubric- Brazilian Version. *Acta Paul Enferm*. 2018; 31 (3): 265-271. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19820194201800038>.



MORAIS SCRIV, NOBREGA, MML, CARVALHO EC Mapeamento cruzado de resultados e intervenções de enfermagem: contribuição para a prática. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(4):1883-90. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0324> .

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Carga Horária: 36 Horas

EMENTA

Elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso focalizando problemas de enfermagem. Elaboração e apresentação do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520, 6023, 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. 1993.

ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo. Perspectiva. 2000.

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed., Revista e Ampliada, São Paulo: Cortez, 2000.

b) Complementar

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1994.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SALOMON ,D.V. Como fazer uma monografia. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes,1999.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos acadêmicos. 2.ed., Curitiba: Juruá, 2003.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Carga Horária: 500 Horas

EMENTA

Utilização das metodologias assistencial, educativa e de investigação em enfermagem, necessárias ao cliente nos diferentes níveis de atenção ao processo saúde-doença em saúde mental, cuidados intensivos, cirúrgico e em situações de emergência. Gerência em enfermagem.

BIBLIOGRAFIA

a) Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520, 6023, 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002.

BASTOS, L. R. et al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

ISAACS, A. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

KAPLAN, H.; SADOCK, B.J. Manual de psiquiatria clínica, Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Complementar

HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT: comentadas para trabalhos acadêmicos. 2.ed., Curitiba: Juruá, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1994.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.